ARMAS PARA OS "CONTRAS" Governo não esclarece envolvimento

Pág. 6

DIZ TORRES COUTO

Se desemprego não for combatido UGT declara "guerra sem tréguas" ao Governo

Pág. 15

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 284 Sábado, 7 de Fevereiro de 1987 Preço 40$00

Reequipamento das FA's: o que está previsto até 1991

285 MILHÕES PARA MÍSSEIS E AVIÕES

Entre a Marinha, o Exército e a Força Aérea, o reequipamento militar previsto para 1989, 1990 e 1991 elevar-se-à a 285.000 milhares de contos só na aquisição de misseis para a Armada e o Exército e de uma esquadra de interceptores para a Força Aérea. Trata-se dos investimentos mais avultados no âmbito do plano de reequipamento a executar entre este ano de 1991, estando desde já previsto que, nestas três rubricas, mais 395 milhares de contos sejam dispendidos nos anos posteriores a 91. Para realizar estes e outros objectivos — constantes nos mapas oficiais que o «DL» hoje reproduz — o Governo apresentou uma proposta de Lei ao Parlamento, que está a suscitar sérias reservas entre os deputados, dada a existência de discrepâncias entre as verbas que o Governo diz consignar e as que indica como custos do reequipamento.

pág. 5

Afirmam Alexandre Manuel e Hermínio Martinho ao "DL"

PRD volta a dar o "sim" à Lei da Rádio

Pág. 7

ESPANHA

Reivindicações estudantis dão violência

- *15 feridos em Madrid*
- *manifestações um pouco por todo o país*

Págs. 16/17

Um jovem perseguido pelas forças policiais nas ruas de Madrid, acabou por ser «caçado» e espancado

Algumas pessoas desistem da pesca porque sempre que um peixe grande morde o isco, correm o perigo de adormecer imediatamente.

Narcolepsia é um grave problema do sono

Alison Grant

A narcolepsia não é mais do que um certo número de desarranjos de sono, mas mais grave do que a maioria porque pode desfazer a vida social e profissional. Nos Estados Unidos a Associação de Narcolepsia estima que este estado atinga entre 100 mil e 250 mil americanos.

A maioria das pessoas com problemas de sono pode ser tratada com êxito e a terapia tem sido radical no programa de narcolepsia a ser utilizada no Hospital Miami Valley, em Dayton, onde estão a ser ministrados catabate e droga orphan, para as quais os investigadores procuram aprovação federal, a 70 doentes que sofrem de narcolepsia.

«Tenho uma mulher que pega agora no neto pela primeira vez na vida, porque anteriormente a emoção causava-lhe um ataque», afirmou Martin Scharf, director clínico.

A causa da narcolepsia é ainda um mistério e a condição é para toda a vida. Mas o catabate pode controlar a necessidade incontrolável de dormir, urgência frequentemente complicada por um ataque de emoção reforçada no qual a pessoa perde o controlo muscular, deixa cair coisas e chega mesmo a perder o equílibrio, afirmou Scharf.

O dr. Michael Aldrich, director do Centro de Problemas de Sono, do Centro Médico da Universidade do Michigan, em Ann Harbor, declara ser comum um diagnóstico incorrecto da narcolepsia. Disse que uma pessoa descobre ter o sofrimento típico, viveu já com os sintomas 10 ou 15 anos.

Afirmou que a razão pela qual os narcolépticos podiam estar tanto tempo sem diagnóstico era devido aos seus sintomas não serem levados a sério ou serem confundidos com tonturas ou com ataques apopléticos.

Embora um medicamento mostre eficácia no auxílio aos narcopléticos, os medicamentos são normalmente uma solução fraca para pacientes que sofram de insónias, disse Mark Mahowald, co-director da Clínica de Sono do Centro Médico de Hannepin County, em Minneapolis.

A insónia é muito mais comum do que a narcolepsia e afecta cerca de 17 por cento da totalidade dos americanos.

Ao contrário da maior parte das funções humanas, quanto mais se faz para dormir, mais dificuldade se tem em atingir o sono.

Mahowald afirmou que quem sofre de insónias está metido num ciclo sem sono: a preocupação com a necessidade de descansar agrava a sua falta de descanso. Giram sobre si próprios, completamente acordados dos rituais de ir para a cama que acalmam a pessoa média, de forma a adormecer em 15 minutos.

Os clínicos ensinam os pacientes a reformular os maus hábitos de dormir, seguindo padrões regulares quando vão para a cama e quando se levantam, e evitando sestas. Se estes hábitos forem cumpridos, os doentes que sofrem de insónias podem «aprender» a sua maneira de parecer a dormir.

Qualquer pessoa que esteja frequentemente com demasiado sono durante o dia tem desarranjos de sono, afirmou Mahowald.

«Estamos a ficar fartos de ver pessoas saudáveis, de 35 anos, deixarem os empregos dvido a distúrbios não diagnosticados», declarou.

Dois quintos dos pacientes tratados na Clínica de Minneapolis têm apneia de sono, caracterizada por repetidos períodos de paragens respiratórias enquanto dormem. Estas suspensões duram 10 segundos ou mais e dão-se 200 a 600 vezes por noite. Os sintomas compreendem um ressonar pesado, membros doridos durante o sono, dores de cabeça matinais e alterações de personalidade.

A apneia é mais comum em pessoas obesas, atinge 60 por cento de pessoas idosas e é uma causa possível para a síndrome de morte infantil súbita, em bebés, afirmam os investigadores. Os cientistas especulam sobre a apneia, que derivará de anormalidades no tronco cerebral que surgem apenas durante o sono.

Os médicos prescrevem a perda de peso para doentes pesados, operação para limpar as obstruções à passagem de ar, oxigénio nocturno, fornecido por máscara especial e vários medicamentos.

Terrores nocturnos e sonambulismo afectam uma pequena percentagem de pacientes clínicos. Ambas as condições são mais frequentes em crianças e não provocam alarme nos pais, disse Mahowald.

Casos esporádicos de sonambulismo são igualmente considerados normais em crianças, embora o sonambulismo nos adultos seja mais sério, resultado provável da epilepsia ou de «stress» mental, afirmou Mahowald.

Ao contrário do que parece, o ranger de dentes (bruxismo) não está aliado ao «stress», dizem os investigadores. Todavia pode ser duro para os doentes, e a única solução é o paciente usar uma protecção de borracha na boca.

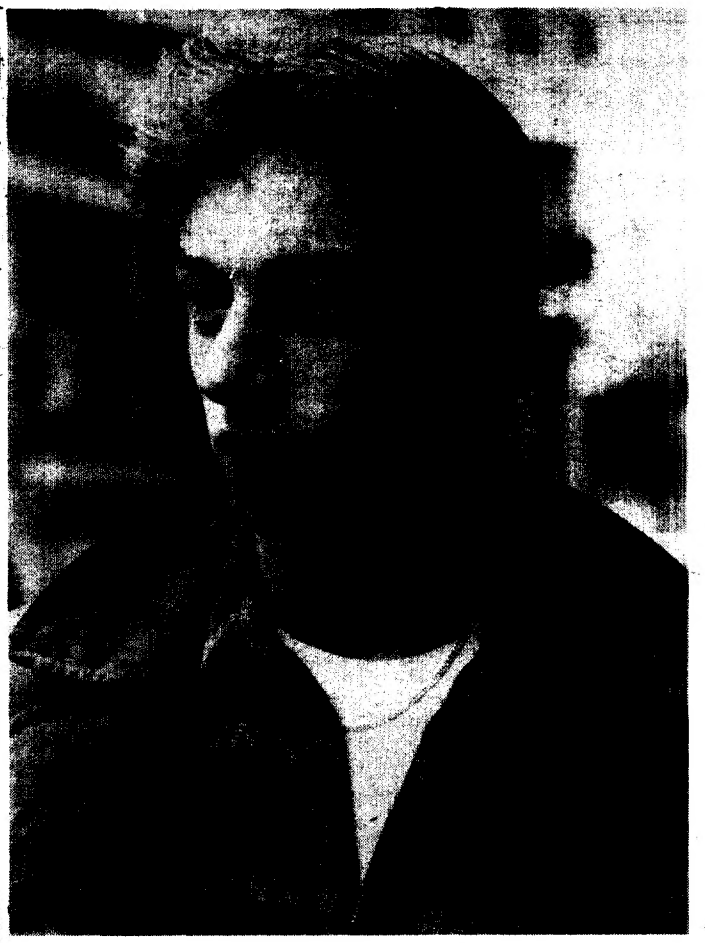
A Clínica Dayton está a revolucionar o modo de os médicos tratarem o urinar na cama, que é «a razão número um pela qual os recrutas militares são rejeitados», afirmou Scharf.

Scharf reporta uma taxa de êxito de 91 por cento com um programa que inclui exercícios de elasticidade da bexiga, alarmes de humidade e alteração de comportamento.

Os investigadores de sono afirmam que todos os humanos respondem a ritmos circulares, relógios interiores que possam ser «reacertados» através de uma cronoterapia, prática de fazer andar as vezes de acordar para a frente ou para trás.

Para além de tudo mais, os médicos estão a descobrir que o sono é altamente idiossincrático. As preferências variam entre condições de dormir com temperaturas frias ou quentes, em colchões duros ou camas de água. A maioria dos adultos necessita entre 7 e 8 horas de sono, embora alguns precisem de 12 horas.

JOVENS PUDESSEM...



Paulo Fernando Martins
17 anos, paquete

"A morte não devia existir"

Costumas pensar na morte?

— Costumo, várias vezes. A morte é das piores coisas que existem neste mundo, está contra o homem.

Então por que pensas que há gente que procura a morte por meio de suicídio?

— Sei lá, porque têm problemas, porque há uma revolta contra a vida.

Quando são tantos os jovens que se suicidam o que é que isso te faz pensar?

— Que os jovens esperam mais do que o mundo pode oferecer, e ficam frustrados com tudo.

Existem maneiras de ultrapassar isso, não?

— Sim, melhor seria que em vez de esperarmos aquilo que não nos dão fôssemos nós próprios a fazer.

E de que modo?

— Não sei... as manifestações pela paz, por exemplo, que já são importantes. Mas é preciso persistência.

A morte já esteve próxima de ti, já atingiu familiares ou amigos teus?

— Sim. A minha mãe. Eu era muito novo e não compreendi as coisas na altura. Só com o passar dos anos é que me fui apercebendo.

Como te sentiste, nessa altura?

— Revoltado. Gostaria de poder destruir a morte, mas não posso.

O que pensas daqueles que aceitam positivamente a morte ou pelo menos são passivos em relação a ela? Estava a lembrar-me dos gurus indianos e dos monges budistas...

— Bem, são pessoas com espírito aberto.

Mas será que a morte é assim tão aterrorizante?

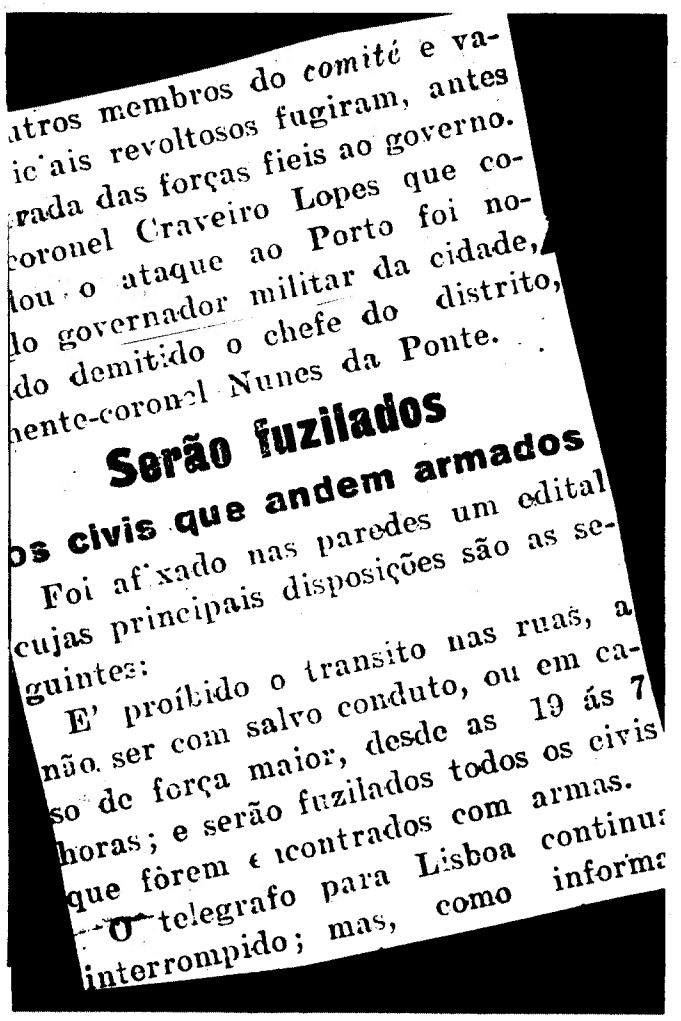
— Não, aterrorizante não é. Mas acho que não devia existir.

Seríamos eternos, então?

— Não diria eternos, devia era haver uma maior duração de vida. Viver 80 anos não é suficiente, mas a eternidade também é enfadonha.

A Revolução de Fevereiro

Há cinquenta anos, em Fevereiro de 1927, teve lugar a primeira e a mais vasta e sangrenta. acção militar contra a chamada «Ditadura». Republicanos constitucionalistas, militares e civis, revoltaram-se no Porto, e em Lisboa. A descordenação das acções revolucionárias, dias 3, 4 e 5 de Fevereiro no Porto, dias 7, 8 e 9 em Lisboa, foi fatal para o sucesso do movimento. Tanto no Porto, como em Lisboa, a luta foi dura e sangrenta. Os bombardeamentos de artilharia causaram prejuízos e destruições. Foram feitas inúmeras prisões, apreendido muito armamento, armas de fogo e bombas. O Governo suspendeu espectáculos, impôs o recolher obrigatório, ordenou buscas domiciliárias e afixou nas paredes de Lisboa um edital ameaçando com fuzilamentos. O «Diário de Lisboa» que, durante os acontecimentos não saiu, de 6 a 10 de Fevereiro, deu notícia dessa decisão brutal: «Serão fuzilados os civis que andem armados». E sob esta epígrafe segue o texto: «Foi afixado nas paredes um edital cujas principais disposições são as seguintes: É proibido o trânsito nas ruas, a não ser com salvo-conduto, ou em caso de força maior, desde as 19 às 7 horas; e serão fuzilados todos os civis que forem encontrados com armas.»



...utros membros do comité e va-
...ic'ais revoltosos fugiram, antes
...rada das forças fieis ao governo.
...coronel Craveiro Lopes que co-
...lou o ataque ao Porto foi no-
...do governador militar da cidade,
...do demitido o chefe do distrito,
...nente-coronel Nunes da Ponte.

Serão fuzilados

os civis que andem armados

Foi afixado nas paredes um edital cujas principais disposições são as seguintes:

E' proibido o transito nas ruas, a não ser com salvo conduto, ou em caso de força maior, desde as 19 ás 7 horas; e serão fuzilados todos os civis que fôrem encontrados com armas.

O telegrafo para Lisboa continua interrompido; mas, como informa

Está esquecida esta ameaça de violência que não terá ficado em palavras. Correu sangue nas ruas do Porto e de Lisboa. As prisões e as deportações contaram-se por muitas centenas. No que se refere a revoltosos, em Lisboa, segundo o sub-director da PSE (Polícia de Segurança do Estado): «Civis que pegaram em armas e bombas, deve andar por dois mil...». No dia 12 de Fevereiro o trânsito nas ruas de Lisboa, só era consentido até às 18 horas. Entre os presos o general Sousa Dias, o coronel Freiria, o comandante Jaime de Morais, o major Faria Leal, entre os fugidos Jaime Cortesão, Raul Proença, João Sarmento Pimentel. Em Fevereiro de 1927, começava a longa gesta da resistência! Foi há cinquenta anos.

Sensibilidade e etecetera

Rui Cacho

Ruídos

Comovemo-nos, e, tantas vezes, instantes depois, caímos em conversa animada. Enaltecemos a educação e perdemos a paciência ao mínimo solavanco dum transporte público ou interrompemos desabridamente um sujeito que pretende contar-nos qualquer coisa e gagueja — porque é gago. São inúmeros os casos em que defendemos um comportamento e adoptamos outros.

Ocorrem-me estas situações (como me podiam ocorrer outras) porque me encontro numa sala onde se lê, escreve e conversa acerca de temas exigindo atenção, e tudo acontece ao som dum rádio portátil que se ouve suponho no prédio em frente, e que, além disso, emite puro ruído. E ninguém baixa o som do portátil, ou o fecha, ou sequer protesta, e todos prosseguem a sua actividade como se aquele barulho não incomodasse. Não sei se alguns não querem privar os outros daqueles sons, convencidos de que são apreciados, se estamos todos indiferentes ao fundo dito musical, ou se já instalámos em nós um sistema anti-ruído. O que se passa não sei — ninguém se confessa — mas tudo funciona como se aquele portátil não estivesse ali, ou, então, emitisse música suave. O certo é que o trabalho decorre naturalmente e ninguém se queixa, o que me leva a concluir uma de duas coisas: ou que nos tornámos insensíveis ou dominámos de vez a sensibilidade, como ao longo dos tempos dominámos outras matérias.

O jovem que ia ontem no comboio ouvindo música utilizava auscultadores e não incomodava os demais...

Mas aqui dispensamos auscultadores. Um de nós abriu o portátil e foi deixando que ele espalhasse a «música» que o realizador do programa entendeu seleccionar, e ninguém mudou de posto, baixou o som ou atacou o aparelho a golpes de cutelo...

Provavelmente cidadãos que viveram há cem anos deviam achar aquele portátil uma maravilha. Mas se ouvissem aquele programa uns minutos, os mais sensíveis diriamque inventar aparelhos de barulho não era progresso e preferiam o sosego radiofónico dos seus tempos sem telefonias.

Não há dúvida de que um dos males do nosso tempo é o mau aproveitamento dos bons inventos.

Consumir tornou-se uma tragédia — e podia ser ao menos uma comédia. Mas o razoável era que se tornasse um acto pensado. Mas vai levar tempo... Confundir ruído com música espero que um dia tenha fim — nem que seja no último capítulo da História da Humanidade.

Corridas

Encontrei Rodrigo apressado e decidi interpelá-lo.

Disse-lhe: «Corres para onde?»

Olhou-me — não me vira — e logo respondeu: «Desculpa, Venâncio, nem reparava. Como vais?»

«Bem. E tu corres?»

«Nem dei por isso. Mas acho que corria porque hoje é sexta-feira e acabei a minha semana de clausura. A gente farta-se do emprego e depois corre para casa.»

«Observei que corrias. Mas porquê? Receias que o emprego corra atrás de ti?»

«Claro que não. Nem sei explicar...»

«Anseias muito por chegar a casa?»

«Também não é bem isso. Claro que me agrada chegar a casa, atirar fora os sapatos, ver televisão, conversar com os miúdos...»

«Misturas tudo: miúdos, televisão, sapatos...»

«Disse o que primeiro me ocorreu... Naturalmente que as crianças e a mulher são a preocupação maior...»

«Mas perdes mais tempo com a tevê, não?»

«Bem, também durmo, vou ao café e converso com os amigos...»

«Acima de tudo consegues alguma liberdade?»

«É isso... Aguardo os fins-de-semana para libertar-me da chateza da minha vida. Só poucos de nós fazem o que gostam...»

«É verdade. Roubei-te um pouco de tempo...»

«Não roubaste nada. Foi 'porreiro' encontrar-te. Podemos tomar uma bica.»

«Tomemos a bica. Tens a certeza que não perdes nenhum programa de televisão?»

«Oh pá, primeiro os amigos.»

«Então, tomemos a bica...»

Prémios

Os livros continuam a sair, apesar do custo das edições. Agora, então, é um folclore danado com a apresentação de algumas obras.

O autor português tem andado sempre à míngua, mas entretanto surgiram os prémios e os editores empurramos escritores para a multidão e para a Comunicação Social. É uma espécie de campanha eleitoral, que varia conforme os fundos...

Certo que os editores têm a sua luta e a vida não lhes é fácil. O autor é que nem mesmo assim encontra viabilização...

Duas coisas podem ser ditas sem oposições:

— Escrever um bom livro é uma tarefa descomunal;

— O escritor continua o pobre diabo dum cidadão que não está incluído no esquema...

Outras actividades passaram por períodos em que ninguém dava nada por elas, mas depois emanciparam-se. A actividade literária é que foi sempre uma actividade paralela — mas sem as vantagens (actuais) da dita...

E as excepções só confirmam a regra.

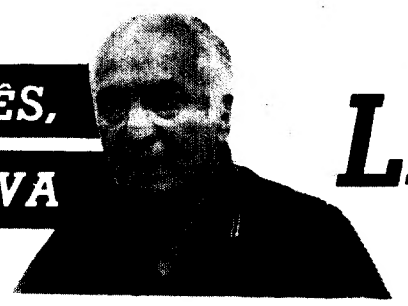
E não se pode dizer que a prosa esteja condenada à partida. Duas frases recomendando um dentífrico contra o tártaro rendem mais do que 300 páginas bem escritas...

O bom do escritor (quase me apetecia dizer o bom samaritano) pode postumamente ser um tipo admirável — com busto e homenagem — mas em vida está «quilhado». Deve procurar outra ocupação... E se tem muita necessidade de escrever, que o faça quando os outros descansam. É a Lei que vigora.

Claro que há autores que enriquecem. O que não quer dizer que sejam os melhores ou que seja esse o objectivo, ou que os seus livros sejam devidamente apreciados.

Enfim, uma situação nada animadora, mas que cá no burgo se alterou aparentemente «por via dos prémios». Mil ou 750 contos são valores nunca sonhados por um ficcionista ou um poeta lusos — pelo menos, nessa condição. Agora, é possível alcançar esses valores. Nesse sentido se faz o trabalho apropriado... Como se procede para vender aparelhómetros. Mais coisa, menos coisa. E que às vezes até dá certo...

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA



Literatura e linguagem

Carmo Vaz

A linguagem é a matéria-prima e o instrumento da literatura. Quase nada fica dito. Falta apurar que linguagem. Será a oralidade sacudida do nosso dia -a-dia coloquial? Será a linguagem cuidada que os oradores profissionais usam nos discursos? Será a cópia exacta do que dizem os poetas e contistas populares ao dictafone do antropologista cultural?

O que transforma a linguagem em literatura? Uma resposta pronta: **a arte de bem escrever.** Mas quem se vai pronunciar sobre a arte de bem escrever: o linguistas, os críticos de literatura, os mestres de estilística ou a multidão de leitores ao longo dos tempos?

Ora este assunto tem feito correr muita tinta. Também nesta coluna já molhámos a sopa (D.L. «Língua e Literatura» 12/7/86). Ensaiemos um novo ângulo de visão.

Edward Sapir, o grande mestre norte-americano de linguística, nascido aliás na Pomerânia (Alemanha) em 1884 e imigrante nos E.U.A. com cinco anso de idade, na sua obra fundamental, «A LINGUAGEM — Uma Introdução ao Estudo da Fala» **(Language, An Introduction to the Study of Speech,** 1.ª edição 1921), encerra a obra com um capítulo intitulado «Linguagem e Literatura», um ensaio brilhante, embora longe das teorias modernas do texto, que partindo da evidência de não haver literatura sem um **texto escrito,** procuram investigar o funcionamento interno do texto que se considera «a priori» literário, indo ao extremo de autonomizá-lo. Haveria neste conspecto (Julia Kristeva, Barthes, et al), desde as origens, duas linguagens: a fala e o texto literário. Sapir porém, na linha da grande linguística anglo-saxónica, presta sempre maior atenção à oralidade que é a linguagem, uma competência materializada na fala. Não nos custará a aceitar que um escritor de arte, não obstante burilar o seu verso ou a sua prosa, como a sua insatisfação o exigir, começa **sempre** por proferir em silêncio o que vai escrever.

No seu estilo pouco fácil, Sapir revela-nos a sua ideia, sem nos dizer a última palavra. Vale a pena lê-lo em português: «As linguagens são para nós mais do que sistemas de transferência do pensamento. São adornos invisíveis que se desdobram em torno do nosso espírito e dão uma forma predeterminada a toda a sua expressão simbólica. Quando a expressão é de significado não usual, chamamos-lhe literatura.» Segue-se aqui uma nota surpreendente: «Dificilmente posso aqui parar para definir com exactidão que espécie de expressão é suficientemente **significante** para ser chamada arte ou literatura. Além disso, **não sei exactamente.** Teremos de tomar a literatura como um dado adquirido **(for granted)».**

Quando um sábio como Sapir não sabe exactamente, não vai o leitor pedir-me que lhe revele quando um texto escrito é literatura ou não. Repare por ex. como a voz céptica da incultura proclama, quando não entende bem um texto de arte ou um discurso bem falado: «Isso é literatura!» Aparentemente desculpar-se-ia à literatura que não se fizesse entender. Outra confusão, porque se há textos literários francamente compreensíveis, i.e. apreensíveis num plano racional ou de simples bom senso, há outros, por vezes muito mais belos, que prescindem inteiramente da compreensão do leitor. Da grande poesia dizia o Novalis que ela era o «real absoluto». **Compreendê-la** seria portanto, como querer mesmo compreender um grande dia de sol ou uma tempestade de raios e coriscos.

A linguagem oferece ao artista um campo **infinito,** de expressão individual, por mais árdua que seja a luta **contra** a palavra. Por isso, a literatura evolui e se renova sem cessar. Mas quando esta lluta é coroada de êxito na grande arte literária, a expressão linguística cria-nos a ilusão da liberdade absoluta. A concepção, a meditação, a inspiração (?), a febre da expressão exacta, o desespero e a emenda incessante, tudo se perde no céu e inferno do artista, para só ficar o texto escrito, a obra imortal de arte, o verso perfeito, a magica criação que nos parece não poder ter sido doutra forma, a prosa que flui como fonte límpida na montanha.

Nem as várias línguas do mundo erguem barreiras intransponíveis no usufruto da literatura. Safo em grego, Catulo em latim, Milton em inglês, Goethe em alemão, Dostoievsky em russo, todos com toda a gente a sua grande literatura estão ao nosso alcance **em português.**

Bem sei que o assunto não ficou esclarece a contento. Bastaria ao leitor perguntar o que se entende por **expressão artística** na produção de literatura. Voltaríamos à história da galinha e do ovo. Literatura seria a escrita da linguagem com expressão artística. E a expressão artística seria a que transforma a linguagem escrita em literatura. A esta gracinha só posso acrescentar que a investigação na matéria continua, ocupando muita gente apostada em desvendar o homem nas suas mais secretas invenções que iluminam este vale de lágrimas tornando a caminhada menos pesada, a Arte, que levou um grande Artista, Eça de Queirós, a escrever com claro exagero: «a Arte é tudo e o resto nada.»

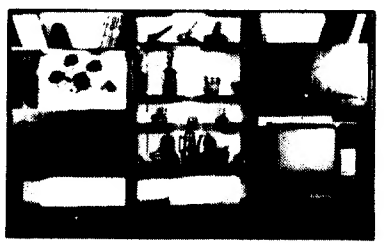
Por enquanto, porém, fabulosamente muito se sabe do seu suporte material, a máquina física, a **soma** como diziam os gregos. O espírito criador da arte e da literatura continuam todavia a resistir à investigação científica.

GRANDES DESCONTOS

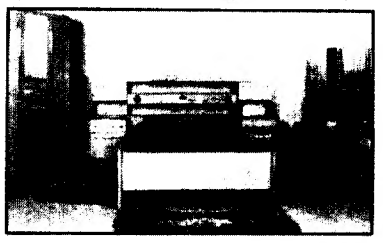
NA

DARTY MÓVEIS LDA. CONFIANÇA

SEM ENTRADA SEM JUROS DOS 12 AOS 60 MESES



ESTANTE C/CRISTALEIRA ..... 27 500$00



QUARTO DE CASAL ..... 29 950$00

VISITE A MONUMENTAL EXPOSIÇÃO NA FÁBRICA

VENDAS NORMAIS E EM GRUPO

Móveis de Luxo

ASSOCIADOS DOS MÓVEIS PICA-PAU e MOVIGRUPO

MONTIJO — Rua José Joaquim Marques, 40
ODIVELAS — **Fábrica:** R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais 982 60 54/58 (à Ponte da Bica)
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 – ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 – ☎ 780599
AMADORA — Av D. Nuno Álvares Pereira, 5-B – ☎ 4945691
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B – ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 – ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B – ☎ 2754952
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 – ☎ 2210067
V.F.XIRA — R. Alves Redol, 80-B – ☎ 24011
Mem Martins — Rua Chabi Pinheiro, 8 - Tel. 9217294
SETUBAL — Av D. Manuel I 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco 92-A – ☎ 2077237
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A – ☎ 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A – ☎ 521384
C.BRANCO — Av. Nuno Álvares, Bloco B, Letra G – ☎ 24741
PORTO — Av. da Boavista, 1092 – ☎ 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 – ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queirós, 2 – ☎ 27580
LOULÉ — R. Ataíde de Oliveira, 18

AGORA SETÚBAL E MONTIJO

NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

FILIAL: MUSEU DAS CARROÇAS - ARRUDA

PLANTADOR-MARISOL

TRATA DE JARDINS
FLORES INTERIORES E EXTERIORES
ARBUSTO PARA JARDINS
ÁRVORES DE FRUTA DE TODA A QUALIDADE
VASOS PARA RUA E PARA CASA
CASAS PARA CÃES E FORNOS PARA PÃO

Sede: MARISOL
Rua Principal, Lote 346
Telef. 226 1574
CHARNECA DA CAPARICA

Filial: ARRUDA DOS VINHOS
ALCAMBAR
Telef. 063/95642

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
2.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução de Sentença n.º 5 391-A 2.ª secção.

Exequentes – COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP.

Executado – VÍTOR MANUEL SILVA MEHA, electricista, residente na Av.ª dos Bombeiros Voluntários, Lote 1-2.º-B em Palmela.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1987

O Juiz de Direito,

a) Domingos Manuel Gonçalves Rodrigues

Pel'O Escrivão de Direito,

a) José Júlio Rainho Palmeiro

D.L. 7/2/87 – 2.º pUB.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 432-B, 3.ª Secção.

Exequentes – Companhia de Seguros Império, EP.

Executado – TRANSPORTES SOEIROS & C.ª, Lda., com sede na Venda da Gaita, em Tomar.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1987

O Juiz de Direito
Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita

O Escrivão de Direito Adjt.º
Cândido de Oliveira Marques

«DL» 7/2/87 — 2.ª Pub.

CML

"não deite papeis no chão"

Programação militar: lei assim nunca se viu

PROPOSTA DE CEM MILHÕES PARA CINCO ANOS

«Os programas de reequipamento e infra-estruturas constantes da primeira Lei de Programação Militar, conjugada com a Lei N.º 34/86 (Lei do Reequipamento das Forças Armadas), representam um enorme esforço financeiro que este Governo se impôs realizar, porque a defesa do País se traduz num processo contínuo que, para ser eficaz, não pode estar sujeito a improvisações» — estabelece a proposta de Lei de reestruturação e modernização das Forças Armadas a que o «DL» teve acesso.

Como fontes da sua execução, a proposta de lei prevê não apenas o Orçamento de Estado mas também as obrigações de outros países, decorrentes de tratados bilaterais de defesa. Neste aspecto, o autor da proposta teve o cuidado de sublinhar que a «significativa maioria dos equipamentos propostos será importada», pelo que as eventuais flutuações dos seus valores «podem provocar, no decurso dos próximos cinco anos, adequações agora não previsíveis».

A proposta de Lei de Programação Militar está em apreciação na Comissão Parlamentar de Defesa sob o N.º 47/IV e assume valores financeiros bastante avultados: cem milhões de contos em cinco anos, montante que, pelo que acima se diz, poderá vir a ser alterado, como o próprio legislador acautela.

Face aos fatores assim descritos, o Ministério da Defesa Nacional, instância responsável pela proposta de lei, introduziu, por uma questão de prudência, um duplo elemento de flexibilidade na concretização do texto legal: por um lado, ao estabelecer a necessidade da sua revisão até final dos primeiros dois anos da sua vigência, com garantia da manutenção dos montantes previstos para todo o prazo: por outro, ao admitir que os programas anuais nela previstos possam ter uma variação em cada ano, até ao máximo de trinta por cento, sem alterações dos encargos globais do conjunto.

Na sua vertente financeira, a proposta de Lei de Programação Militar «concilia a necessidade —segundo o texto nas mãos da Comissão Parlamentar de Defesa — do reequipamento das Forças Armadas com a política de disciplina orçamental a médio prazo prosseguida pelo Governo, a qual atribui prioridade às despesas públicas de investimento, em coerência com o cenário orçamental de médio prazo para o período 1987-1991», uma vez que se trata de uma lei para cinco anos e que, como atrás se diz, envolve cem milhões de contos.

Dólares e contos: milhões e milhares

O deputado do PCP, João Amaral, defendia há dias a necessidade de um debate público da Proposta de Lei n.º 47/IV como uma «exigência democrática nacional», uma vez que os portugueses não estarão a ser postos a par de toda a problemática.

A Proposta de Lei de Programação Militar está, utilizando m termo próprio da feitura do pão, a *levedar*. Misturada a massa com água, e acrescentando o fermento, é assim que a proposta s encontra, na Comissão Parlamentar de Defesa. Ainda não entrou no forno (que por analogia será, digamos, o plenário da Assembleia da República). Sabe-se, com os condicionalismos, interrogações, reticências e dúvidas, que meios orçamentais — e como vão ser afectados, consultando os três mapas que acompanham, na parte final, a proposta de lei.

Por exemplo: no mapa relativo a infra-estruturas, entre 1987 e 1991 serão despendidos um milhão e duzentos mil contos em Santa Maria, Terceira, S. Miguel, Porto Santo e no Depósito de Munições e Material da Ilha da Madeira, por parte do Exército, e 500 mil contos no alargamento do campo de treino de Santa Margarida.

Durante o mesmo período os valores destinados à Força Aérea Portuguesa são bem mais pesados, até mais que o dobro em relação ao Exército: 3 milhões 550 mil contos. Novecentos mil contos para pavimentações das Bases 1, 2, 4 e AM2; outro tanto para o Comando Aéreo da Madeira; 700 mil contos para a expansão da Base de Cortegaça (Ovar); e 650 mil contos para a ilha Terceira.

A «fatia» da Marinha, ainda para infra-estruturas, é também superior à do Exército. Melhor dizendo, só para novas pontes a Marinha investirá quase tanto como o Exército: um milhão e 600 mil contos. Acrescente-se a esse montante 270 mil contos para depósitos e paióis centrais e 40 mil para o apoio naval à Praia da Vitória.

O programa de reequipamento e de infra-estruturas a desenvolver durante os cinco anos de duração da lei, que em muitos casos prevê a sua evolução nos anos seguintes, avança também com verbas significativas, como é o caso dos dois milhões de contos afectados à modernização do sistema de telecomunicações permanente do Exército, os primeiros 500 mil dos quais já em 1988, ou os 15 milhões de dólares anunciados para a modernização da fragata «João Belo», também no próximo ano. Aliás, na Marinha, as verbas estabelecidas pela proposta de lei são todas em dólares americanos e, no caso daquela fragata, atingem mais de 60 milhões, a uma média anual

Continua na pág. 7

Programas de reequipamento e de infra-estruturas

TÍTULO		Custos (milhares de contos) [a]						
		1987	1988	1989	1990	1991	Total	Anos seguintes
Estado-Maior-General das Forças Armadas								
Melhoria C³I	OE	28	212	80	40	420	200	
MARINHA								
Reequipamento oficinal	OE	–	–	100	240	250	600	
Reequipamento escolar	OE	–	–	100	250	250	600	
Helicópteros	OE	–	–	–	(b)	(b)	(b)	(b)
Apoio base p/heli's.	OE	–	–	–	(b)	(b)	(b)	(b)
Cursos p/pess. heli's.	OE	–	(b)	(b)	(b)	(b)	(b)	(b)
Modernização FF's «J. Belo»	USA	–	15 056	15 200	15 200	15 015	61.491	
Modernização FF's «J. Belo»	OE	665	100	100	–	150	1 015	
Modernização FC's «B. Andrade»	OE	–	–	60	–	110	115	285
Desenvolvimento cap. def. antiminas	OE	–	–	40	40	117	197	
Modernização FC's «J. Coutinho»	OE	–	–	–	110	133	243	87
Adapt.ão M/T «S. Miguel»	OE	–	–	–	200	200	400	
Reequipamento Fuzileiros	OE	–	22	14	124	54	214	436
Munições	USA	–	–	15 000	–	–	15 000	25 000
Modernização SS's «Alcobaça»	FRA	379	61	112	112	16	680	
Reequipamento Fuzileiros	OE	–	22	14	124	54	214	436
EXÉRCITO								
Melhoria capac. def. Madeira (Pel.AA – Porto Santo)	OE	–	100	–	–	–	100	
Modernização sistema telecom. perm. do Exército	OE	–	500	500	500	500	2 000	
Equipamento C³I para BIM	OE	251	300	300	300	349	1 500	
Equipar VCB 2 BI/Açores	OE	–	–	–	200	700	900	
Equipar VCB 1 BI/Madeira	OE	–	–	–	71	429	500	
Equipar Dest. Ap. SVC-Madeira	OE	–	726	174	–	–	900	
Pré-posicionamento viat. táct. comp. comandos Açores	OE	–	–	140	–	–	140	
Pré-posicionamento viat. táct. Bat. comandos Madeira	OE	–	–	388	–	–	388	
Melhoria VCB 2 BI p/completamento ST Açores e Madeira	OE	115	–	–	–	–	115	
Melhoria mobil. táct. 2 BI completam SE Açores e Madeira	OE	–	–	765	–	–	765	
Melhoria poder de fogo da Comp. Morteiros pesados	OE	–	290	–	–	–	290	
Melhoria capacidade C³I de 1 CRI	OE	–	–	10	401	–	111	
Melhoria poder fogo 1 CRI	OE	–	–	–	150	100	250	
Melhoria VCB 3 MI-GCC-1 RII da 1.ª RMI	OE	–	253	–	800	842	1 895	
Protecção MOQ/1.ª BMI	OE	–	–	–	400	400	800	
BIB.NGI Lig. RAAA	USA	–	–	4 000	7 000	5 750	16 758	
Substituição de armamento e equipamento 1.ª RMI	USA	1 575	1 575	1 575	1 575	1 575	2 875	
Aquisição de objectivos para 1 GAC	USA	–	–	3 308	5 054	–	8 358	
1 – HAWK	USA	–	–	–	35 000	35 000	70 000	120 000
Melhoria poder fogo 2 BI/SF AC. – MAD. (MILAR)	IRA	190	–	–	–	–	190	
Melhoria mobilidade táctica EREC/DFE	IRA	–	100	120	100	100	420	
F. ÁREA								
Aviões Epsylon	OE	186	215	230	240	252	1 123	423
	IRA	340	120	100	100	100	260	350
ISF Radares SICCAP	OE	430	762	338	–	–	1 530	
Sustentação munições	OE	–	200	812	1 300	1 648	4 460	
Sustentação de motores	OE	–	600	500	500	730	2 330	
Apoio às operações aéreas	OE	–	100	100	200	485	885	
Simuladores	OE	–	400	400	500	920	2 220	1 400
Mobilidade e comunicações páras	OE	–	150	100	–	–	250	440
Armamento páras	OE	–	230	200	288	303	1 021	
Guerra electrónica	OE	–	350	200	350	600	1 500	
Equipamentos para reconhecimento aéreo	OE	–	100	100	200	100	500	
Esquadra de interceptores	USA	–	–	–	100 000	100 000	200 000	250 000
Transformação C-130 em C-130-30	USA	–	–	–	10 000	10 000	20 000	30 000
Modernização SA 330 (Puma)	IRA	50	50	–	50	50	200	
Aquisição Bombas BAP	IRA	70	–	30	–	70	170	

a) Direcção ou Serviço b) Decreto ou Decreto-Lei

Programas de reequipamento em curso

TÍTULO		Custos (milhões de US dólares) [a]						
		1987	1988	1989	1990	1991	Total	Anos seguintes
MARINHA								
Modernização FC's «J. Coutinho»	USA	0 144	–	–	–	–	0 144	
EXÉRCITO								
Dotar com radar a BIR de S. Miguel	USA	–	–	–	–	3 146	0 144	
Dotar com radar a DIR AA do Funchal	USA	–	–	–	–	3 146	3 146	
Completamento QO inicial/1.ª BMI	USA	–	3 100	3 378	–	–	6 478	
Melhoria mobilidade táctica do I REC/RMN	USA	1 167	1 000	–	–	–	2 167	
Melhoria poder fogo 2 BI/RMN	USA	1 334	1 255	–	–	–	2 667	
Melhoria VCB 2 BI/RMN	USA	0 954	1 314	–	–	–	2 268	
Melhoria mobilidade táctica EREC/RMC	USA	1 167	1 000	–	–	–	2 167	
Melhoria poder fogo 2 BI/RMC	USA	1 334	1 333	–	–	–	2 667	
Melhoria VCB 2 BI/RMC	USA	0 953	1 314	–	–	–	2 267	
Melhoria mobilidade táctica EREC/RMS	USA	1 166	1 000	–	–	–	2 166	
Melhoria poder fogo 2 BI/RMS	USA	1 332	1 334	–	–	–	2 666	
Melhoria VCB 2 BI/RMS	USA	0 954	1 314	–	–	–	2 260	
Melhoria capacidade C³I de 2 BI/SE Açores e Madeira	USA	0 753	1 314	–	–	–	2 267	
Melhoria capacidade C³I de EREC	USA	–	1 000	–	–	–	1 000	
Equipamento para companhia GE	USA	1 051	–	–	–	–	1 557	
Equipamento para CEMG/FE	USA	1 365	–	–	–	–	1 105	
Melhoria poder fogo 2 BAI/FE	USA	2 421	–	–	–	–	2 421	
Melhoria VCB 2 BAI/FE	USA	–	1 000	–	–	–	1 000	
Equipamento para comp. IM/FE	USA	1 260	–	–	–	–	1 260	
BIR AA MS 1 PORT/BFE (parte)	USA	–	–	1 364	–	–	1 364	
Equipar Dest. AP. SVC/BFE (parte)	USA	1 167	–	–	–	–	1 167	
Equipamento protecção MBQ/FE	USA	–	1 119	–	–	–	1 119	
F. ÁREA								
Nada a mencionar								

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu Raul Luís Oliveira Peixoto, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual a Autora pretende que o réu seja condenado a pagar-lhe a quantia de Esc. 520 054$00, de prémios e juros vencidos, bem como os juros vincendos à taxa legal, de harmonia com o referido no art.º 7.º sobre a quantia de 374 993$00 e ainda as custas do processo.

Acção Ordinária n.º 3920, 3.ª Secção.

Autor: Companhia de Seguros Império, com sede na Rua Garrett, 56, Lisboa.

Réu: Raul Luís Oliveira Peixoto, com última residência conhecida na Rua da Conceição, n.º 107, 2.º, em Lisboa.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1987

O Juiz de Direito
a) **Dário Pinto de Andrade Rainho**

Pel'O Escrivão de Direito
a) **Clarisse Araújo de Sousa Gomes**

DL 7/2/87 – 2.ª Pub.

VIAGENS AVIC TURISMO

FALLAS DE VALÊNCIA

EXCURSÃO EM AUTOPULLMAN DE LUXO
COM AR CONDICIONADO, WC, E TV-VÍDEO
ALOJAMENTO NO HOTEL EXPO (1.ª ★★★)
2 PARTIDAS: 15 A 23/3 E 15 A 21/3
VISITANDO: BADAJOZ • VALÊNCIA • ALBUFERA
BARCELONA • ANDORRA • ZARAGOZA • MADRID

PREÇOS DESDE 50 000$00

RESERVAS E INFORMAÇÕES NO SEU AGENTE DE VIAGENS OU NA
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
LISBOA
☎ 56 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70

CONCEDEMOS DESCONTO ESPECIAL
AOS PORTADORES DO CARTÃO JOVEM

Esclarecimentos do Governo português não satisfazem

A "TRAPALHADA" DO ENVOLVIMENTO NA VENDA DE ARMAS AOS "CONTRAS"

Se as armas que Portugal vendeu à Guatemala foram parar aos «contra» nicaraguenses, o Governo lava daí as suas mãos. Isto, em resumo, o que Pires de Miranda, ministro dos Negócios Estrangeiros, foi dizer ontem ao Parlamento, em resposta a uma questão levantada pelo PCP, partido que não terá ficado satisfeito com o «esclarecimento» do ministro e, por isso, mantem o seu pedido de inquérito parlamentar ao envolvimento do nosso país no escândalo «Irangate».

O chefe da diplomacia portuguesa negou ainda que Portugal tivesse sido ponto de transbordo de armamento destinado ao Irão. Tudo que Portugal faz se enquadra nas «regras do negócio» (sic), o que significa que «transbordo, não; vendas directas, sim». E isso mesmo sucedeu esta semana quando, segundo o semanário «Expresso», o navio «Gretl», registado em Hamburgo, esteve, sexta-feira, no porto de Setúbal a embarcar equipamento bélico português destinado ao regime dos «ayatolas».

Ainda quanto à questão dos «contra», terá sido, precisamente, o facto de o Governo português se limitar a seguir «as regras do negócio» — que em questões de armamento são, geralmente, muito pouco claras —, não cuidando de comprovar a autenticidade dos «certificados de registo final», que terá feito com que armamento, pretensamente destinado aos exércitos da Guatemala e das Honduras, tenha ido parar aos rebeldes da Nicarágua.

Estes dois países latino-americanos já negaram, oficialmente, terem encomendado armas a Portugal, pelo que não restam dúvidas de que os «certificados de registo final», apresentados juntamente com aquelas encomendas, eram falsos. As empresas portuguesas responsáveis pelos fornecimentos, recusam responsabilidade na averiguação da validade dos «certificados», função que cabe à Direcção Nacional de Armamento, a qual terá agido com demasiada ligeireza na autorização destes fornecimentos de armamento.

A menos que as «regras do negócio» sejam bem mais complicadas do que aquilo que o ministro dos Negócios Estrangeiros quer fazer crer e todo este caso tenha passado pela presença em Lisboa (denunciada também pelo jornal «Expresso») de Thomas Clines (ex-CIA) e Rafael Quintero, dois homens estreitamente relacionados com uma das figuras centrais do «Irangate», o tenente-coronel Oliver North. Segundo aquele semanário, Clives esteve seis vezes em Lisboa, em 1985, entre Março e Novembro, e Quintero pelo menos duas, em Julho de 85 e Novembro de 86 (mês em que, a bordo de um avião da «Southern Air Transport», partiu um dos tais carregamentos para a Guartemala, que, afinal, foi parar às mãos dos «contra»...).

O titular dos Negócios Estrangeiros admitiu ontem que, realmente, armamento, supostamente destinado à Guatemala, foi embarcado em Lisboa, num avião que transportava mais material bélico, aparentemente com o mesmo destino, proveniente de outros países. Segundo o ministro, o Governo não tinha razões para supor que esses outros países «tivessem relações com os «contra» da Nicarágua».

Trata-se, na verdade, de uma «trapalhada», para utilizar a mesmo expressão empregue, também no Parlamento, pelo ministro da Defesa, Leonardo Ribeiro de Almeida, para definir o «Irangate». Ribeiro de Almeida pergunta se «alguém viu uma arma portuguesa apreendida nas mãos dos «contra» da Nicarágua», enquanto Pires de Miranda classifica como «sem consistência» as provas apresentadas pela Imprensa norte-americano quanto ao envolvimento português neste caso.

Pires de Miranda:
«sem consistência»

Ribeiro de Almeida:
«uma trapalhada»

Segunda-feira, no Palácio da Ajuda

Mário Soares entrega condecorações

O Presidente da República investirá nas suas funções os chanceleres nomeados por decreto presidencial na próxima segunda-feira, pelas 16 horas, no Palácio Nacional da Ajuda,

Nos termos da Lei Orgânica das Ordens Honorificas Portuguesas, publicada dia 15 de Dezembro de 1986, Mário Soares nomeou o marechal António Sebastião Ribeiro de Spínola chanceler das Antigas Ordens Militares, a escritora Sofia de Mello Breyner Andersen chanceler das Ordens Nacionais e o dr. José de Azeredo Perdigão chanceler das Ordens de Mérito Civil.

Durante a cerimónia em que os chaceleres nomeados são investidos nas suas funções, o Presidente da República procederá à imposição das insignías das condecorações que atribuiu aos três chanceleres: ao marechal António de spínola, a Grã-Cruz da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito; à escritora Sofia de Mello Breyner, a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique e ao dr. Azeredo Perdigão, a Grã-Cruz da Ordem do Mérito.

Na mesma cerimónia, o Presidente da República procederá também à imposição das insignias das condecorações já atribuídas, durante o seu mandato, às seguintes personalidades e instituições:

Ao professor Agostinho da Silva, a Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, pelos altos serviçoes prestados à cultura portuguesa; ao professor dr. Coriolano Ferreira, o grande oficialato da Ordem do Infante D. Henrique, no termo da sua carreira profissional como professor da Escola Nacional de Saúde Pública; ao professor dr. Paulo Quintela, a comenda da Ordem do Infante D. Henrique, quando da homenagem que lhe foi prestada na Universidade de Coimbra; ao professor dr. Emile Plancherd, a comenda da Ordem do Infante D. Henrique, por proposta do reitor da Universidade de Coimbra; à professora dr.ª Crabré Rocha, a comenda da Ordem do Infante D. Henrique, no termo da sua carreira profissional como professora da Universidade de Coimbra; ao dr. Ricardo Jorge Correia da Fonseca, a comenda da Ordem da Benemerência, na comemoração dos 25 anos da criação das apostas mútuas desportivas em Portugal; ao Instituto Superior de Agronomia, o título de membro honorário da Ordem da Instrução Pública, na comemoração dos 75 anos da sua criação; ao Instituto Superior de Economia, o título de membro honorário da ordem da Instrução Pública, na comemoração dos 75 anos da sua criação; ao Lusitano Ginásio Clube, o título de membro honorário da ordem do Infante D. Henrique, na comemoração dos 75 anos da sua criação; ao Sport Comércio e Salgueiros, o título de membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique, na comemoração dos 75 anos da sua criação.

Condecorações já entregues

Desde o início do seu mandato, Mário Soares atribuiu igualmente as seguintes condecorações, cujas insignías foram oportunamente entregues:

Ao maestro Fernando Lopes Graça, a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, na comemoração do seu 80º aniversário; ao hoquista internacional António Ramalhete, o oficialato da Ordem do Infante D. Henrique, no termo da sua carreira desportiva como atleta profissional; ao comandante Jeremias Ferreira, o oficialato da Ordem da Benemerência, na homenagem que lhe foi prestada pelo Congresso Nacional de Bombeiros; à Fundação Calouste Gulbenkian, o título de membro honorário da ordem do Infante D. Henrique, na comemoração dos 30 anos da sua criação; ao Académico Futebol Clube do Porto, o título de membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique, na comemoração dos 75 anos da sua criação; Ao Clube Infante de Sagres, o título de membro honorário da ordem do Infante D. Henrique, na comemoração dos 75 anos da sua criação; à Associação Industrial Portuguesa, o título de membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique, na comemoração dos 150 anos da sua criação; ao Hospital Geral de Santo António, o título de membro honorário da Ordem de Benemerência, quando da visita oficial do Presidente da República à cidade do Porto; à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais, o título de membro honorário da Ordem da Benemerência, quando da realização do Congresso Nacional dos Bombeiros em Cascais; a «O Lar do Comércio», o título de membro honorário da Ordem da Benemerência, na comemoração dos 50 anos da sua criação.

Condecorações a título póstumo

O Presidente da República atribuiu ainda, a título póstumo, as seguintes condecorações:

Ao professor dr. António Augusto Ferreira Macedo, a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública, pelos altos serviços que prestou à educação e ao ensino e ao dr. Aristides de Sousa Mendes do Amaral Abranches, o oficialato da Ordem da Liberdade, pela sua acção em defesa de muitos perseguidos pelo regime nazi, quando exercia as funções de consul de Portugal em Bordéus.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Sousel, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3202, arquivo 95, para o estabelecimento nas freguesia de Sousel e Santo Amaro, concelho de Sousel, de uma linha aérea a 30 KV com 8456 metros entre o P.T.S. n.º 60 de Sousel o P.T. 265 de Santo Amaro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 28 de Janeiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

CARTÓRIO NOTARIAL DE MOSCAVIDE

Rua Armindo Gomes de Carvalho, 4
Notário: Lic. António Ramos Pires

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório no dia 10/10/86, exarada a fls. 18 e seguintes do livro 5-G, foi alterado o artigo 1.º do pacto social respectivo da sociedade comercial por quotas «NEVES & GARCIA», com sede na Rua dos Bacalhoeiros, 24-E, 2.º direito, freguesia da Sé, concelho de Lisboa, o qual passa a ter a seguinte nova redacção.

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade continua a adoptar a firma «NEVES & GARCIA, LIMITADA», vai ter a sua sede na Rua António Ferreira, lote um, terceiro andar esquerdo, no lugar da Bobadela, freguesia de São João da Talha, concelho de Loures, e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início na data da sua constituição.

Que em tudo o mais mantêm em vigor o aludido pacto social.

Está conforme.

Cartório Notarial de Moscavide, 5/12/86.

O AJUDANTE
ORLANDO DA CONCEIÇÃO RAMOS RODRIGUES

«D.L.» - 7/2/1987

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT 6359-1/1º, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia da Malveira, concelho de Mafra, de uma linha aérea a 10 KV, n.º 1281/R-21, com 242 metros, do poste n.º 4 da linha n.º 1281/R-5 ao PT n.º 6359 em Grandela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 28 de Janeiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

LOURES-ALMADA

FAMÍLIA DE JOSÉ CARLOS PINTO GONÇALVES

1 ANO DE SAUDADE

Maria Emília da Silva Pinto Gonçalves, filhos, netos e demais família recordam com saudade e amor, seu muito querido marido, pai, avô e familiar falecido em 7 de Fevereiro de 1986.

Comunicado diz que há campanha

GOVERNO DE MACAU DESMENTE "EXPORTAÇÃO" DE DINHEIRO PROVENIENTE DO JOGO

O governo de Macau emitiu ontem um comunicado a propósito de diversas notícias referentes à actividade da administração do território, nomeadamente à transferência para o exterior de verbas provenientes do jogo, acusação que desmente. É o seguinte o comunicado emitido:

«1) — Durante a recente e insidiosa campanha levada a cabo em certa Imprensa portuguesa, contra a administração de Macau, já denunciada como intensionalmente desestabilizadora em comunicado do Sr. Presidente da República, foram feitas afirmações sobre 'misteriosas' transferências de milhões de contos para o estrangeiro, efectuadas, segundo uns, a pretexto do fundo de pensões dos funcionários de Macau e, segundo outros, da fundação ainda não dotada financeiramente e a criar como uma das contrapartidas do contrato de concessão do exclusivo da exploração do jogo no território.

2) — Tanto pelo respeito devido à população, que tem o direito de ser informada com verdade, como pela gravidade de tais acusações, entende este conselho, uma vez regressado o governador ao território, esclarecer o seguinte:

2.1 — Foram transferidos para o exterior, em Dezembro de 1986, 183 616 802,40 patacas para aplicação da dotação do Fundo de Pensões.

Esta aplicação teve como objectio, por um lado, o de rentabilizar os activos financeiros em benefício do território, de acordo com as directrizes políticas definidas pelo Governo, e por outro, a salvaguarda dos legítimos interesses dos que trabalham na administração pública de Macau, concretizando o pagamento de reformas ou pensões a que têm ou venham a ter direito.

2.2 — Como é evidente, um fundo criado para pagar pensões de reforma a aposentados e pensões de sobrevivência aos familiares dos falecidos não pode nem deve manter imobilizado o seu capital. De facto, face ao constante aumento do custo de vida, motivado por fenómenos como a inflação e a desvalorização da moeda, esse capital tem de ser acrescido e posto a render, de forma a poder dar resposta adequada àquelas necessidades. Para tanto, recorre-se a várias operações, desde o depósito em bancos e praças financeiras de reconhecida idoneidade que ofereçam maior juro, até à realização de diversos tipos de investimentos, operações cambiais, etc.

2.3 — Foi exactamente aquilo que se fez. A fim de evitar custos de imobilização financeira dos recursos imediatamente disponíveis e afectos ao Fundo de Pensões de Macau (FPM) (alor em 15/12/86: MOP 255 600 000), foi decidido proceder ao seu depósito (parcial) em bancos no exterior do território, obtendo assim uma rentabilidade imediata dessa aplicação.

Essa aplicação traduzia-se numa conversão em divisas do montante em patacas e no seu depósito, por transferência, efectuado pelo Instituto Emissor de Macau (IEM) em 17/12/86 e creditada ao Fundo de Pensões de Macau com data-valor de 18-/12/86, dos seguintes montantes:

a) USD 18 milhões = MOP 144 023 400,00

b) DEM 10 milhões = MOP 39 593 402,40

Total: MOP 183 616 802,40

A operação indicada permitiu um benefício de 4 878 115,60 patacas no curto espaço de 33 dias, o que representa um acréscimo da ordem de 2,7 por cento em um mês, bastante superior ao que se obteria, na mesma ocasião, na zona do mercado interbancário de Hong-Kong, no que respeita à taxa de remuneração dos depósitos.

Todos estes montantes estão devidamente registados em nome do Fundo de Pensões.

3) Com tal operação, cujo processo e intenções são, como se vê, completamente legítimos e transparentes e se encontram devidamente documentados (nem poderia ser de outro modo, pois mecanismos para transferência de fundos são complexos e bem controlados) não só não houve qualquer «fuga» de capitais do território como, pelo contrário, se prestou um bom serviço aos pensionistas que o fundo apoiará.

4) Como é óbvio, estas operações e outras idênticas que se lhe sigam, bem como os seus resultados, constarão das contas do território, sempre oficialmente divulgadas.

5) A terminar, chama-se a atenção para o facto de que a aplicação de capitais públicos nos mercados financeiros internacionais é prática corrente em todos os Estados.

Hermínio Martinho e Alexandre Manuel ao "DL"

PRD não altera uma vírgula ao voto sobre a Lei da Rádio

«O PRD não altera uma vírgula à sua posição sobre a Lei da Rádio», disse esta manhã ao «DL» o vice-presidente do PRD, Hermínio Martinho, que se preparava para receber em Santarém o general Ramalho Eanes, frisou que os renovadores democráticos mantêm a posição expressa no seu comunicado de há duas semanas. Alexandre Manuel, deputado pelo PRD e presidente da Comunicação Social, responsável pela elaboração final do projecto que o Presidente da República vetou, confirmou ao nosso jornal ser essa, obviamente, a única posição dos renovadores democráticos.

As declarações ontem feitas pelo presidente do PRD à RTP e o facto do vice-presidente do partido ter almoçado, no mesmo dia, com o director de Progrmas da Rádio Renascença, João Amaral, no «Espelho de Água», em Lisboa, terão levado alguns a admitir que entre os renovadores, haveria eventualmente divergências importantes. O «Expresso», aliás, adiantava na sua edição de hoje que o general Eanes, presidente do PRD, tem posição diferente da do seu grupo parlamentar sobre a Lei da Rádio, e concretamente sobre a Rádio Renascença.

O vice-presidente do PRD, Hermínio Martinho, e o especialista do partido em questões de Comunicação Social, Alexandre Manuel, negaram peremptoriamente ao «DL» ser essa a posição de Eanes que, aliás, Hermínio Martinho se preparava esta manhã para receber em Santarém, almoçando no «Club» do recinto da Feira de Santarém. O que Eanes pensa, e terá afirmado à RTP num contacto telefónico estabelecido para a sua residência por uma das suas jornalistas, é que a nota de veto do Presidente da República enviada à AR admite que o diploma contraria «direitos adquiridos» e que haveria, portanto, um compromisso de Estado.

Trata-se, aliás, de uma posição pessoal, perfilhada pelo próprio grupo parlamentar do PRD que considera que a justificação do veto de Soares à Lei da Rádio coincide com a posição da Rádio Renascença, Hermínio Martinho, que disse ao «DL» ter ontem almoçado com João Amaral a convite do próprio director da Informação da RR, e não antes por falta de tempo disponível, acentuou que o PR se estriba nos mesmos argumentos da RR. Relativamente à conversa que manteve no «Espelho de Agua» com João Amaral, o vice-presidente do PRD asseverou ter-lhe confirmado a posição do seu partido sobre a lei, lamentando ainda que outros partidos representados na AR não tivessem apoiado a sua iniciativa de abrir um inquérito às condições em que Anselmo Rodrigues produziuo despacho que está na origem de toda esta polémica e em que uma das beneficiárias é a Rádio Renascença.

Hermínio Martinho sustenta que o inquérito, «mesmo demorando um ou dois meses, permitiria clarificar a situação, desfazer dúvidas e pôr termo à especulação». No entanto, os outros partidos entenderam reapreciar o veto na próxima quinta-feira (12) e um dia depois apreciar o pedido de inquérito do PRD. É uma situação, segundo ele, que serve alguns, mas não a verdade nem, a clareza, e que por isso tem sido bastante «agitada» e «empolada» nos últimos dias.

O vice-presidente do PRD assegurou ainda ao «DL», quanto ao «compromisso de Estado» e «direitos adquiridos» que a justificação de veto do PR admite, que Mário Soares como Presidente da República, nunca tal afirmara ao PRD. Nem Almeida Santos nem Mário Soares assumiram publicamente esse «compromisso de Estado», acrescentou Hermínio Martinho, que lembra não ter sido o PRD que tomou a iniciativa da Lei da Rádio. «É uma iniciativa do PS, não é nossa», frisou.

O grupo parlamentar do PRD reunir-se-á terça-feira para assumir uma posição: a de votar sem quaisquer alterações a Lei da Rádio.

Programação militar

Continuação da pág. 5

— a partirde 1988 — de cerca de quinze milhões. Para a aquisição de mísseis para a Marinha está prevista uma soma de 15 milhões de dólares USA na área de reequipamento.

O Exército e a Força Aérea prepararão o seu reequipamento em dólares e escudos, conforme os casos. Por exemplo, no que respeita à aquisição de objectivos para o I GAC a proposta de lei prevê mais de três milhões de dólares em 1989 e para cima de milhão e meio nos dois anos seguintes, pelo que no termo da programação prevista esse total será de 7,825 milhões de dólares. Na aquisição de uma bateria «Hawk», em 1989, Portugal despenderá 3,308 milhões de dólares e no ano seguinte, 5,050 milhões. A proposta avança com um número importante para os anos seguintes: 170 milhões de dólares.

Números e exemplos não faltam. Seria fastidioso enumerar os principais, pelo que nos ficamos por estes. No entanto, em milhares de contos e milhões de dólares, há nos quatro mapas que completam a proposta, nem mais nem menos que 87 rubricas. Os programas de reequipamento já em curso no Exército ascendem a 18,624 milhões de dólares para este ano e até 1991 atingirão mais de 57 milhões de dólares USA.

A opinião pública portuguesa, apesar de todos os dispêndios militares, não está acostumada a «lidar» com verbas tão avultadas. Impõe-se, pois, um debate público, democratico e nacional, sobre a matéria, com uma linguagem tanto quanto possível descodificada, uma linguagem acessível e a distribuição de informações simples, explícitas, completas.

Muitas leis poucos debates

Note-se que a Lei n.º 29/82 — Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas — estabeleceu o princípio segundo o qual a previsão das despesas a efectuar pelo Estado no reequipamento das Forças Armadas e nas infra-estruturas de Defesa devera ser objecto de planeamento a médio prazo, a concretizar através da Lei de Programação Militar.

Ulteriormente, a Lei Quadro destas leis, a Lei n.º 1/85, definiu as linhas mestras da sua elaboração. O Conselho Superior de Defesa Nacional definiu, no uso da sua competência, as missões específicas das Forças Armadas e o sistema de forças. Veio o ministro da Defesa Nacional, numa outra fase, aprovar o texto do dispositivo. Foram a seu tempo igualmente aprovados, pelo Governo e por órgãos dele dependentes, o Conceito Estratégico de Defesa Nacional e o Conceito Estratégico Militar.

É a partir de todos estes pressupostos que o Governo considera «legalmente possível» a apresentação da proposta de lei em questão, a qual se encontra — como já se disse — em poder da Comissão Parlamentar de Defesa.

Entre outros considerandos, frisa a proposta ser a defesa da Pátria «um imperativo de consciência nacional», consagrando a Constituição, por isso, o princípio de que «ela é dever fundamental de todos os portugueses». Constitui obrigação do Estado assegurá-la de modo efectivo. No entanto, quer o modo quer a metodologia, e até os meios para aí chegar, é que poderão ser discutíveis.

O Governo pretende ficar «autorizado a continuar a execução dos programas de reequipamento das Forças Armadas». Art.º 1.º da proposta de lei, e compromete-se a apresentar à Assembleia da República, até 31 de Dezembro de 1988, para apreciação e aprovação», uma proposta de revisão da presente lei relativa aos anos de 1989 a 1991, segundo o Art.º 4.

Realça ainda a proposta o facto de constituir um «marco importante na tarefa de reestruturação e modernização» das Forças Armadas que obedece ao «único critério que validamente pode presidir a essa mesma tarefa: as Forças Armadas constituírem um todo em que se harmonizam, e reciprocamente se completam, as partes que as constituem».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
17.º JUÍZO
ANÚNCIO

Processo N.º 3541
2.ª Secção

O DOUTOR ANTÓNIO CORREIA DE ABRANCHES MARTINS: JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DE LISBOA: 17.º JUÍZO CÍVEL, DESTA SECÇÃO.

Faz saber que pela 2.ª Secção do 17.º Juízo Cível de Lisboa, correm éditos, de trinta dias, que começarão a contar da segunda e última publicação do anúncio, citando a ré VIA CONSTRUTORA, CONSTRUÇÃO E MONTAGENS, LDA: com a última morada conhecida em Rua Rodrigo da Fonseca, 52-1.º Esq. em Lisboa, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 10 dias, findos os de éditos, contestar, querendo a Acção Sumária n.º 3541, que lhe move a Autora EURORREVE — SOCIEDADE DE COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LDA, com sede na Rua Buenos Aires, n.º 7 c/v-A, em Lisboa, sob pena de poder vir a ser condenada no pedido, conforme tudo melhor consta no duplicado da petição inicial, que fica à sua ordem, nesta secretaria.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1987

O Juiz de Direito

a) António Correia de Abranches Martins

A Escriturária

a) Constança Milagre Pena

«DL» 7/2/87 — 2.ª Pub.

ANÚNCIO

Proc. N.º 5433-B
2.ª Secção

O Doutor JOAQUIM MARIA FERREIRA PASCOAL, Juiz de Direito do 16.º Juízo Cível de Lisboa:

Faz saber que por este Juízo e segunda secção, nos autos de Execução de Sentença n.º 5433-B em que são Exequentes – COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P e Executado – ROGÉRIO LOURENÇO SILVA, casado, comerciante, com última residência conhecida em Galeana – Redinha – POMBAL, e actualmente em parte incerta correm éditos de TRINTA dias contados da segunda e última publicação do anúncio citando o Executado acima identificado para, no prazo de CINCO DIAS, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar à Exequente a quantia de 223 039$10 e juros vincendos, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à Exequente o direito de nomeação de bens à penhora. O respectivo duplicado encontra-se arquivado na Secretaria e será entregue logo que solicitado.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1987

O Juiz,

a) Joaquim Maria Ferreira Pascoal

Pel'O Escrivão de Direito,

a) José Domingos Ramalho Canhoto

D.L. 7/2/87 – 2.ª Pub.

PORTUGUÊS MORTO A TIRO PELA POLÍCIA SUL-AFRICANA DEPOIS DE MATAR A FILHA

Um cidadão português, João Jesus da Silva, 49 anos, foi morto num tiroteio com a polícia sul-africana, depois de ter assassinado a filha e ferido gravemente a mulher, revelaram as autoridades. A tragdia ocorreu quinta-feira à noite, no subúrbio de Roodepoort, quando Connie da Silva, 18 anos, chegou a casa acompanhada pelo cunhado, Manuel Teixeira, 25 anos.

Ao entrar no jardim, o pai, João Silva, saiu de casa, armado com uma caçadeira automática, e sem explicações, disparou sobre ela, refugiando-se em seguida no edifício.

Testemunhas disseram que a mulher de João Silva saiu então de casa, a correr, e se precipitou para o local em que a filha se encontrava, enquanto Manuel Teixeira pedia socorro à polícia.

Uma vizinha, Maria Mitchell, contou que, pouco depois, João Jesus da Silva saiu novamente de casa e disparou na direcção da mulher.

Quando Teixeira regressou ao local acompanhado pela polícia, encontrou as duas mulheres estendidas em frente da casa e feridas.

João Jesus voltou a disparar, desta vez sobre os polícias que ripostaram, atingindo o português com duas balas no peito e outra na mão.

Apesar disso, o cidadão português conseguiu refugiar-se novamente em casa, enquanto a mulher e a filha eram conduzidas ao hospital.

Connie morru no caminho, enquanto a mãe, atingida num ombro e num braço, se encontra em estado grave no hospital central de Joanesburgo.

A polícia pediu reforços, tendo sido envidado para o local um grupo especial, denominado «unidade de reacção», que, no entanto, ao entrar no edifício, encontrou João Silva morto, aparentemente devido aos ferimentos recebidos no tiroteio com os agentes da ordem.

Desconhecem-se as causas da tragédia. Vizinhos da família Silva disseram que era um agregado sossegado e pacífico. A polícia prossegue as investigações.

Nevoeiro: ontem como hoje os acidentes são muitos

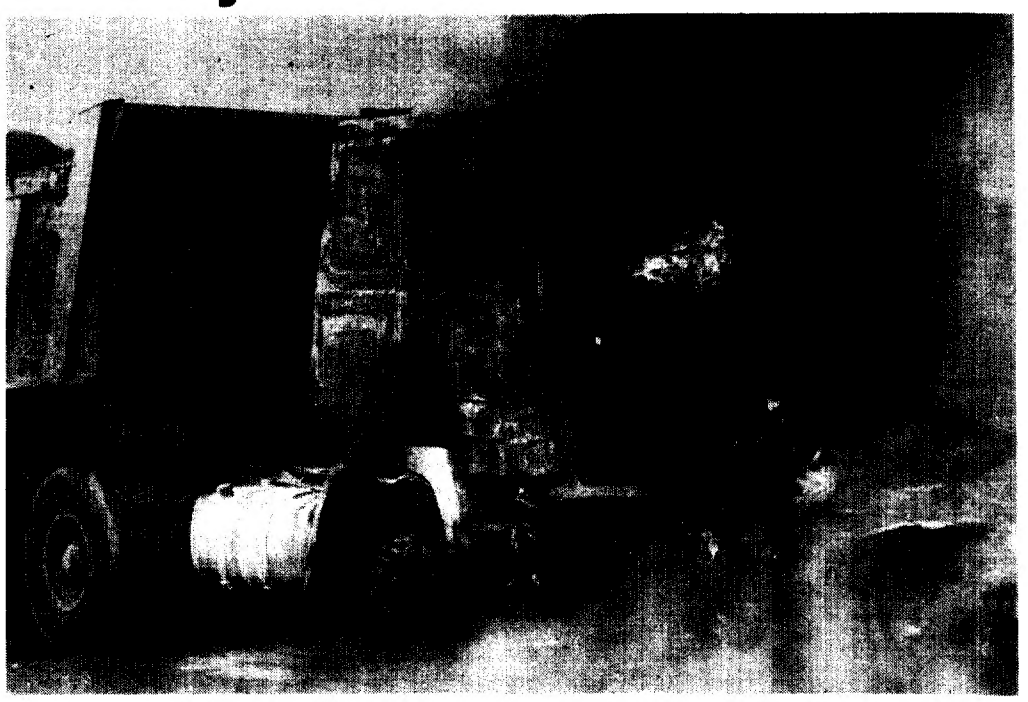
Dois aviões, um da TAP e outro da «Air France», foram esta manhã desviados para o Aeroporto de Faro devido ao nevoeiro que se abateu sobre Lisboa e, em particular, na faixa ribeirinha do Tejo e junto ao aeroporto da Portela. As duas vítimas do choque em cadeia de ontem, ao princípio da manhã, no «nó» de Alverca, ainda não tinham sido transferidas para o Instituto de Medicina Legal, à hora do fecho desta edição. A trama burocrática provocada pela dificuldade inicial em identificar os dois mortos não permitirá que as famílias os sepultem antes da próximo semana.

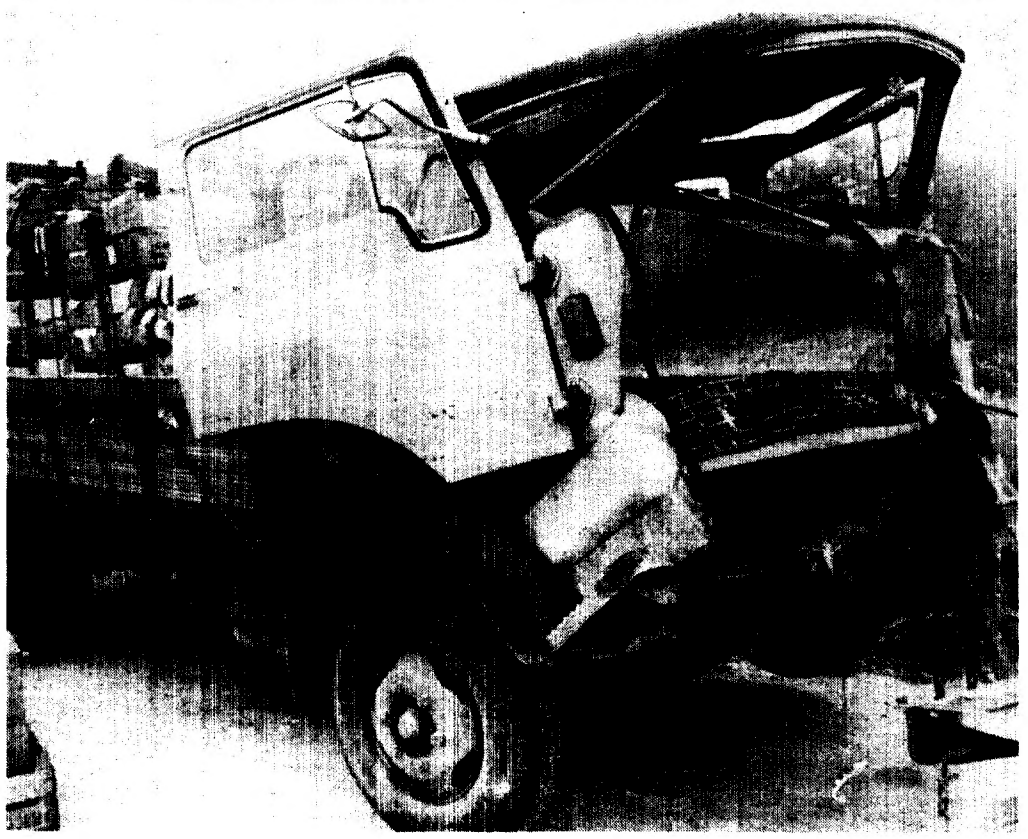
O violento choque entre dois pesados arrastou dois ligeiros de mercadorias e um ligeiro misto. Numa das viaturas de mercadorias viajavam António José de Almeida Lopes (motorista) e Rui Jorge dos Santos Fernandes, empregados da «Ford» de Pombal e residentes em Mata Mourisca, uma das freguesias do concelho. As duas vítimas foram, ainda, transportadas para o Hospital de Santa Maria, onde chegaram já sem vida. Duas outras pessoas ficaram feridas, mas ligeiramente: Isaac Manuel Brás da Silva e José Figueiredo Correia, residentes em Andão (Porto de Mós).

Cerca de duas horas depois, e ainda na auto-estrada do Norte, sobre o rio Trancão (a menos de meio quilómetro da Portagem de Sacavém), ocorreria um outro acidente,. não menos espectacular, também por causa do nevoeiro. Não se registaram vítimas mortais, mas duas pessoas ficaram feridas e foram assistidas no HSM. Um carro ficou destruído no incêndio provocado pelo embate, que a objectiva do nosso repórter-fotográfico Rui Pacheco mostra com eloquência através das fotos aqui publicadas. A falta de visibilidade e o descuido dos próprios condutores que, numa emergência como a de ontem, com nevoeiro intenso e cerrado, não tomaram as precauções exigidas, esteve na origem do embate que envolveu seis vaturase em cuja origem esteve um camião. Pedro Mourão Teixeira, o condutor do pesado que abalroou cinco ligeiros, afirma peremptoriamente que nada pôde fazer para evitar o acidente. «Ia a ultrapassar e só me lembro de um Renault se ter desviado para a minha frente. Levei o travão ao pé, mas foi-me impossível travar, apesar de ir a 60 quilómetros», afirmou. Ele próprio, bastante perturbado, correu para a portagem a solicitar socorros.

O nevoeiro era esta manhã intenso em Lisboa e arredores, razão por que dois aviões, um procedente do Rio de Janeiro-Recife (da TAP) e outro da Uice (Air-France) foram desviados para Faro. Quanto a descolagens, o movimento processou-se sem problemas de maior.

Por causa do nevoeiro, um carro caiu ao Tejo esta madrugada, junto à doca do Bonsucesso, mas o seu único ocupante escapou com vida do acidente. segundo uma fonte dos BSB, a viatura caiu no Tejo, mas o condutor nada sofreu.





FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

Sou uma pessoa célebre. Não ponho nesta afirmação a menor ponta de vaidade, sentimento que por completo desconheço. Apenas dou sinal da realidade.

O artista de cinema, o apresentador de televisão, o político, vão na rua e logo muitos dedos os apontam: «Ali vai fulano, ali sicrano.» Fervem os comentários, género «é mais magro do que parece» ou «nunca pensei que fosse tão baixinho» ou «não liga a ninguém, pare que leva o rei na barriga», etc.

Conheço uma senhora que assistiu a uma sessão da «Quinta do Dois» e, por acaso, foi apanhada pela câmara, entre a assistência, durante dois segundos. Pois no emprego, nas lojas, no bairro, todos a tinham visto, telefonaram-lhe, cumprimentavam-na. No metropolitano, muita gente a olhou de forma estranha, como se pensassem: «Onde diabo vi eu esta cara?»

Comigo, porém, o caso é mais sensacional. Logo de manhã, forma-se uma autêntica multidão que não tira os olhos do andar onde moro. Uma vez, de manhã, por acaso ainda em pijama: assomei à janela para ver se chovia. Dei de caras com toda aquela gente, no passeio em frente, e também a meio da rua, a curta distância. Porque, é verdade, já me esquecia de dizer: inclusive, foram ao ponto de cortar o trânsito na minha rua!

Ontem, quando saí, foi verdadeiro pandemónio. «É aquele, olha, aquele senhor de bigode que leva uma pasta» — dizia uma dona de casa para o filho pequeno. A multidão tornou-se mais compacta, à minha volta, quando apareceu a reportagem da televisão, a entrevistar-me e a filmar a casa.

Queriam por força saber porque vivia eu num prédio, em Lisboa, qe não ameaça ruína. Queriam saber qual era o segredo, o privilégio.

— Não é nenhum — respondi ingenuamente — **Trata-se de puro acaso...**

A multidão, fascinada, continua a não tirar os olhos do prédio, de facto direitinho, de facto escorreito.

Quanto a mim, bem, quanto a mim só sei que logo apareço no telejornal. Coisa que nunca me aconteceria se vivesse num prédio vulgar. Minha celebridade vai crescer. Tenho de comprar uns óculos escuros.

Criminalidade aumenta no Porto

A criminalidade, nomeadamente o furto, aumentou substancialmente na área de actuação da Polícia de Segurança Pública do Porto, disse uma fonte do comando daquela instituição.

«A única excepção — segundo a mesma fonte — verificou-se nos roubos directamente a pessoas, em que se registou um índice muito baixo».

Em Janeiro de 1987 registaram-se 522 casos de furto e roubo (mais 165 acções que em Dezembro 1986), dos quais 240 furtos no interior de veículos estacionados na via pública, 63 em residências, 132 em estabelecimentos comerciais e 87 directamente a pessoas.

A PSP do Porto efectuou durante Janeiro 60 capturas em flagrante delito e mais 120 por motivos diversos.

Também em Janeiro registaram-se na área de actuação da PSP do Porto 508 acidentes de trânsito, de que resultaram quatro mortos e 247 feridos, 114 dos quais foram considerados em estado grave.

Monomotor "Sagres" não tem meios para regressar

O piloto Jorge Cruz , que ontem chegou a Macau no monomotor «Sagres», afirmou ser impossível regressar a Lisboa com os mesmos meios utilizados até agora na viagem.

Em conferência de imprensa, realizada cinco horas após o «Sagres» ter aterradona Pista da Concórdia, na ilha de Coloane, Jorge Cruz disse ser necessário, para a viagem de regresso, equipar o monomotor Mooney super com mais um depósito de combustível.

«A autonomia do avião não permite a viagem de regresso, pois se para Macau foi possível cumprir a rota traçada com ventos favoráveis, agora para Lisboa os ventos são desfavoráveis», disse Jorge Cruz, ao explicar a necessidade de colocar no aparelho um tanque auxiliar.

O piloto Jorge Cruz, o major Prata Mendes, engenheiro aeronáutico, e o industrial Arnaldo Leal partiram de Lisboa no monomotor «Sagres» no dia 9 de Janeiro e repetiram a rota efectuada pela primeira vez em 1924 por Sarmento de Beires, Brito Pais e Gouveia.

Barco encalhado no Carvalhal

Um barco de pesca da praça de Vila Real de Santo António está encalhado na praia do Carvalhal, na costa do concelho de Grândola, disse uma fonte da capitania do porto de Setúbal.

O barco, o «Aragem», encalhou quinta-feira ao fim da tarde, devido aos bancos de areia, referiu a mesma fonte.

Tractores estão a tentar pôr a flutuar o barco, que se dedica habitualmente à pesca da ameijoa.

Nenhum dos seis tripulantes do barco sofreu qualquer acidente pessoal.

QUALIDADE DA HABITAÇÃO VAI MELHORAR

Habitações de melhor qualidade pelo mesmo dinheiro poderão surgir em breve no mercado nacional graças às iniciativas que estão a ser tomadas conjuntamente por empresas de construção, técnicos e investigadores universitários.

Um primeiro passo nesse sentido foi dado recentemente no Instituto Superior Técnico, onde decorreu um curso de formação profissional pós-graduação para engenheiros civis e arquitectos.

Foi também assinado um acordo entre a Associação de Industriais de Construção do Norte (AICOPN), a Faculdade de Engenharia do Porto e o IST de Lisboa, para a criação de um método de avaliação da qualidade dos edifícios de habitação.

Futuramente o candidato à compra de um andar poderá exigir ao construtor um certificado de qualidade que será passado por um organismo próprio, de acordo com regras bem definidas.

«Os próprios industriais de construção sentiram a necessidade de disciplinar o mercado dando ao potencial comprador a possibilidade real de distinguir entre uma habitação que obedece a padrões de qualidade e outra que de habitação só tem o nome» — afirma o engenheiro Vítor Abrantes, professor na Faculdade de Engenharia do Porto.

Por seu turno, o engenheiro Artur Bezelga, professor do IST e um dos animadores do projecto, sublinha que para se obter uma habitação de melhor qualidade a preços acessíveis é necessário que o autor do projecto disponha de uma formação especializada.

Essa especialização permitirá conjugar de forma mais equilibrada os vários factores em jogo numa construção, melhorando a relação entre o custo e a qualidade, através de uma tecnologia adequada.

«Até agora tem existido um certo divórcio entre as preocupações dos técnicos que fazem os projectos e a dos construtores. Os primeiros mais preocupados em encontrar boas soluções teóricas mas sem um conhecimento actualizado dos custos, e os segundos obviamente mais preocupados com o factor custo, negligenciando por vezes os acabamentos e a qualidade».

Foi precisamente para dar aos engenheiros civis uma preparação mais especializada no domínio da economia e tecnologia da construção que o Instituto Superior Técnico criou no corrente ano lectivo o mestrado em construção e com o apoio do Fundo Social Europeu organizou um curso de formação profissional intensivo com a duração de três meses.

Cinquenta engenheiros e arquitectos, seleccionados entre cento e cinquenta candidatos à frequência do curso, tiveram durante cinco horas por dia aulas teóricas e práticas dadas por investigadores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, professores do IST e da Faculdade de Engenharia do Porto e ainda directores técnicos de empresas de construção.

Mudanças já estão a acontecer

«Não esperamos que tudo se modifique de um dia para o outro na construção civil, mas alguma coisa já está a mudar na maneira de encarar os problemas da habitação» — diz Artur Bezelga.

«O resto virá por arrastamento, à medida que os construtores verificarem que a qualidade compensa e também à medida que o público tomar consciência de que, pelo mesmo dinheiro, pode optar entre uma habitação duvidosa e outra com certificado de qualidade».

Os animadores do projecto esperam, por outro lado, obter a colaboração da banca e das instituições de crédito para a concessão de financiamento bonificado aos construtores que aceitem as regras do jogo e apostem na qualidade.

No organismo a criar para o controlo da qualidade da habitação poderão participar representantes dos construtores, dos técnicos, dos consumidores e do Estado.

Segundo o engenheiro Vítor Abrantes, as normas de qualidade a adoptar em Portugal inspiram-se nas que já vigoram em alguns países europeus, embora adaptadas às realidades socioeconómicas nacionais e aos regulamentos em vigor.

«Esperamos ter um primeiro esboço concluído até ao Verão, entrando-se depois numa segunda fase, que consiste em definir quem e como fará a avaliação da qualidade.

«Dado o interesse que os próprios industriais da construção têm manifestado por este projecto, pensamos que há condições para avançar sem excessivas demoras burocráticas» — concluiu o técnico.

Estudantes de dez escolas repudiaram o assassínio de jovem por guarda-fiscal

Cerca de dois milhares de estudantes de dez estabelecimentos de Ensino Secundário de Lisboa reuniram-se ontem à tarde na Praça José Fontana, frente ao Liceu Camões a fim de tornarem público o seu repúdio pelo assassínio do jóvem António Manuel Filipe Alves, ocorrido no dia 30 cometido por um cabo da Guarda Fiscal, em circunstâncias tanto mais revoltantes quanto a sua gratuitidade.

O local da concentração foi escolhido em virtude de ser no Liceu Camões que o desventurado jovem estudava. Os estudantes manifestaram-se contra o crime que vitimou o colega e lembraram que é crescente a violência e os abusos de autoridade praticados pelas forças da ordem. Esteve presente o pai do jovem assassinado, que lamentou as declarações do comandante da Guarda Fiscal, coronel Silva Lúcio, que teria feito a despropósito declarações abonatórias do autor do crime.

«Casos como este não se podem repetir», disse à Lusa um dos estudantes presentes na manifestação.

«O crime cometido pelo guarda fiscal deve ser castigado devidamente pois não há atenuantes que possam ilibá-lo da morte deste nosso colega», acrescentou.

Os manifestantes decidiram desfilar até à Assembleia da República, para entregarem uma nota de protesto e repúdio pelo crime e em seguida dirigiram-se à RTP com vista a fazerem ouvir a sua voz.

Departamento de Deus Pinheiro posto em causa

SINDEP acusa Ministério de incompetência

O secretário-geral do Sindicato Democrático dos Professores (SINDEP) acusou ontem, em Faro, o Ministério de Educação de «inoperância e incompetência», e afirmou que o SINDEP está disposto a ir «até às últimas consequências» na defesa dos interesses dos professores.

Carlos Chagas adiantou aos jornalistas ter terminado «o periodo de tolerância» dado ao Ministério de João de Deus Pinheiro para «demonstrar a eficácia do seu funcionamento».

O secretário-geral do SINDEP acusou o Ministério de estar «a tentar destruir a gestão democrática das escolas» num processo que, disse, «vai contra a própria lei de bases do sistema educativo». «Ao acabar com a possibilidade de se eleger em listas uninominais os orgãos directivos das escolas, o Ministério está a impôr a designação de pessoas por si nomeadas, correndo-se o risco de dentro de dois anos se acabar com o sistema de gestão democrática das escolas», sublinhou o secretário-geral do SINDEP.

Para o dirigente do Sindicato Democrático dos Professores, este processo integra-se num outro «muito mais amplo, idêntico ao que foi recentemente apresentado ao Parlamento pelo Ministério da Saúde sobre a gestão hospitalar».

Carlos Chagas criticou, ainda, o Ministério da Educação pelo facto de não ter contemplado no seu reordenamento administrativo a região do Algarve, que passou a ficar dependente, em termos de ensino, de uma Direcção Regional sediada em Évora. «Ao assumir tal facto, o Ministério da Educação assume-o com pleno conhecimento de que o Algarve é uma região com identidade própria», sublinhou o dirigente do SINDEP para quem tal medida significa «o não reconhecimento da capacidade de desenvolvimento do próprio Algarve».

Contrabando apreendido ascende a 80 mil contos

A Guarda Fiscal apreendeu durante o passado mês de Janeiro cerca de oitenta mil contos de vários artigos, apesar das suas actividades de controlo normal com vista a desencorajar a prática de contrabando e de outros ilícitos fiscais e aduaneiros.

Assim, apreendeu gado bovino, ovino e caprino no valor de 27 mil contos nas regiões de Sabugal, Penamacor e Chaves; material de som e imagem, orçado em 17 mil contos, em várias zonas do País, com destaque para Setúbal; onze mil contos de viaturas por transportarem mercadorias em situação irregular; máquinas de jogos no valor de 10 mil contos com maior incidência na região do Porto; vestuário e outros artigos avaliados em 14 mil contos em zonas específicas de Lisboa, Grândola, Santiago do Cacém e Vilar Formoso.

HOLANDA
TULIPAS EM FLOR
DE 1 A 16 DE MAIO
por ESPANHA • FRANÇA • BELGICA • HOLANDA • ALEMANHA • LUXEMBURGO, etc.
INSCRIÇÕES LIMITADAS
NOTA: A REALIZAÇAO DESTA VIAGEM E NO AUGE DA FLORAÇAO
RESERVAS E INFORMAÇÕES:
LUSANOVA TURISMO
Av. João XXI, 9-A, M. Moniz, 6-A
Tel 89 43 11 89 44 80

CRUZ VALENTE, LDA.
19.° CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO: LIC. LUÍS LOPES PEREIRA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 27 de Janeiro de 1987, lavrada de fls. 23 a 25 v.° do livro de notas 31-1 deste Cartório, foi constituída entre Casimiro Ramos Valente e mulher Maria Adelaide de Oliveira Cruz Valente, casados no regime de comunhão geral, residentes na Rua Camilo Pessanha, lote 325-F, 1.° andar, Queijas, Carnaxide, Oeiras e Paulo Alexandre de Oliveira Valente, solteiro, maior, residente na Rua Camilo Pessanha, lote 325-F, 1.° andar, em Queijas, Carnaxide, Oeiras o contrato de sociedade comercial por quotas nos termos dos artigos seguintes:

Artigo 1.° — A Sociedade adopta a firma Cruz & Valente, Limitada, vai ter a sua sede em Lisboa, na Rua Bartolomeu Dias, n.° 91 e 93, freguesia de Santa Maria de Belém.

§ Único: A gerência poderá deslocar a sede social dentro do concelho de Lisboa, ou para concelho limítrofe.

Artigo 2.° — A Sociedade tem por objecto a exploração de mini-mercado, mercearia e comércio a retalho de outros géneros alimentícios.

Artigo 3.° — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 400 000$00 e corresponde à soma das três seguintes quotas; duas iguais de 180 000$00, pertencendo uma a cada sócio Casimiro Ramos Valente e Maria Adelaide de Oliveira Cruz Valente e uma de 40 000$00, pertencente ao sócio Paulo Alexandre de Oliveira Valente.

Artigo 4.° — A administração da Sociedade e a sua representação ficam atribuídas a todos os sócios, os quais ficam nomeados gerentes.

§ 1.° — Os gerentes podem delegar nalgum ou nalguns deles competência para determinados negócios ou espécie de negócios, mas, mesmo nesses negócios, os gerentes delegados só vinculam a sociedade se a delegação lhes atribuir expressamente tal poder.

§ 2.° — A Sociedade fica vinculada com a assinatura de dois gerentes ou de delegados seus, com observância quanto aos gerentes delegados do disposto no número dois do artigo 261 do Código das Sociedades.

Artigo 5.° — A Sociedade poderá amortizar a quota do sócio, falecido ou interdito, sendo a contrapartida da amortização o valor da quota segundo o último balanço legalmente aprovado.

Artigo 6.° — Fica permitido que os sócios se façam representar por estranhos nas deliberações sociais.

Artigo 7.° — A convocação das Assembleias gerais deve ser feita por qualquer dos gerentes, por meio de carta registada, dirigida a cada um dos sócios e expedida com a antecedência mínima de 10 dias a não ser que a Lei exija outras formalidades ou estabeleça prazo mais longo.

Artigo 8.° — Estimam em 80 000$00 as despesas a fazer com esta escritura, registo na Conservatória do Registo Comercial, inscrição no Registo Nacional de Pessoas Colectivas e respectivas publicações.

Está conforme ao original.

Lisboa e 19.° Cartório Notarial, 2 de Fevereiro de 1987

O Ajudante
RUI JORGE PIRES CARRONDO

(«DL» 7/2/1987)

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO
COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

1 — Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação, Direcção de Habitação do Sul, Quinta da Vista Alegre,. Lote 38, 2.ª fase em Évora, telex 43011 e telefone 32121.

2 — Modalidade do concurso.
O Presente concurso será público nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3—
a) Local de execução — Olhão.
b) Designação da empreitada — EMPREITADA N.º 8/DHS/87. Conservação de 136 fogos prefabricados.
Natureza e extensão dos trabalhos, características gerais da obra: Reparações de juntas, janelas e estores, e pinturas exteriores em 136 fogos.
O preço do concurso é de 11 427 656$50, com exclusão do IVA;

4— O prazo de execução da obra, deverá ser indicado pelos concorrentes.

a) O processo de concurso e documentos complementares poderão ser examinados ou pedidos durante o horário normal, da Função Pública, na delegação de Faro da Direcção de Habitação do Sul da Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação, na Travessa João Dias n.º 17-1.º em Faro e na Direcção de Habitação do Sul, Quinta da Vista Alegre lote 38, 2.ª fase em Évora.

b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5, alínea a), deste anúncio, podem ser efctuados nos Serviços indicados na alínea anterior até quinze dias depois da publicação do mesmo no Diário da República.

c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5 alínea a), é de 10 000$00, sendo o custo do programa do concurso de 500$00, a pagar em dinheiro ou por cheque visado passado a favor da Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação.

6—
a) Data e hora limite para apresentação das propostas:
As propostas deverão dar entrada até às 17.00 horas do dia 18 de Março de 1987.

b) As propostas devem ser enviadas ou entregues na Delegação de Faro, na morada mencionada em 5.

c) As propostas devem ser redigidas em língua portuguesa.

7—
a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir apenas as devidamente credenciadas.

b) A abertura das propostas terá lugar às 15 horas do dia 19 de Março de 1987 na Delegação de Faro.

8 — Não é exigido qualquer depósito provisório.

9 — O modo de retribuição da presente empreitada, nos termos do Artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto, é por Preço Global, o financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação do PIDDAC/87 consignada à Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação.

10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo essa entidade ou consórcio de estar constituída(o) quando da celebração do contrato.

11 — Alvará ou alvarás de empreiteiro de obras públicas exigido(s):
I Categoria — Construção Civil ou 1.ª e 11.ª subcategorias da I Categoria — Construção Civil da classe correspondente ao valor da sua proposta.
Condições técnicas e económicas a satisfazer pelos concorrentes.— Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:

a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;

b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro e ou dos quadros das empresas, e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;

c) — Lista das obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das mesmas) de execução. Estes certificados indicarão os montantes de adjudicação e final, o prazo inicial e o efectivamente decorrido para a conclusão dos trabalhos, datas de consignação e de recepção provisória e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;

d) — Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que a empresa dispõe e quais utilizará na execução da obra, assim como a indicação da sua finalidade e ano de aquisição;

e) — Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e à dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;

f) — Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra e ainda os subempreiteiros, a quem igualmente recorrá;

g) — Apresentação, relativa aos três anos mais recentes, do balanço e das contas de exploração e ganhos e perdas;

h) — Referências bancárias e comerciais.

12 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias, nas condições estipuladas no artigo 92.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto, sendo automaticamente prorrogado por 60 dias, por consentimento tácito dos concorrentes que nada requeiram em contrário.

13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: prazo de execução e faseamento na conclusão, situação económico-financeira das empresas, garantia de boa execução e qualidade técnica, capacidade profissional e preço.

14 — Será atribuído um prémio pecuniário ao adjudicatário desta empreitada por antecipação do prazo de execução, nas condições definidas no caderno de encargos da mesma.

Évora aos 16 de Janeiro de 1987

O Delegado de CL/FFH no Sul
Manuel Albuquerque e Sousa
Engenheiro Civil

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO
COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

1 — Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação, **Direcção de Habitação do Sul, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª fase em Évora, telex 43011 e telefone 32121**.

2 — Modalidade do concurso.
O presente concurso será **público**, nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3 —
a) — Local de execução — Cruz da Picada — Évora.
b) — Designação da empreitada — **EMPREITADA N.º 10/DHS/87, Conservação/Recuperação dos núcleos 4 e 5 da Cruzda Picada**.
Natureza e extensão dos trabalhos, características gerais da obra: Demolição e execução de alvenarias, rebocos, pinturas, revestimentos, execução de redes de águas e esgotos pluviais, e reparação de coberturas.
O preço base do concurso é de 30 764 602$50, com exclusão do IVA;

4 — O prazo de execução da obra, deverá ser indicado pelos concorrentes.

5 — As propostas deverão dar entrada até às 17.00 horas do dia 19 de Março de 1987.

b) — As propostas devem ser ou entregues na Direcção de habitação do Sul, morada mencionada em 5.

c) — As propostas devem ser redigidas em língua portuguesa.

6 —
a) — O processo de concurso e documentos complementares poderão ser examinados ou pedidos durante o horário normal da Função Pública na **Direcção de Habitação do Sul** da Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação, Quinta da Vista Alegre, lote 38, 2.ª fase em Évora.

b) — Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5, alínea a), deste anúncio, podem ser efectuados nos Serviços indicados na alínea anterior até quinze dias depois da publicação do mesmo no «Diário da República».

c) — O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5 alínea a), é de 10 000$00, sendo o custo do programa do concurso de 500$00, a pagar em dinheiro ou por cheque visado passado a favor da Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação.

a) — Data e hora limite para apresentação das propostas;

7 —
a) — Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir apenas as devidamente credenciadas.

b) — A abertura das propostas terá lugar às 15 horas do dia 20 de Março de 1987 na Direcção de Habitação do Sul, 1.º andar, morada mencionada em 5.

8 — Não é exigido qualquer depósito provisório.

9 — O modo de retribuição da presente empreitada, nos termos do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto, é por **Preço Global**, o financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação do PIDDAC/87 consignada à Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação.

10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo essa entidade ou consório de estar constituída (o) quando da celebração do contrato.

11 — Alvará ou alvarás de empreiteiro de obras públicas exigido(s):
I categoria — Construção Civil ou 1.ª e 11.ª subcategorias da I Categoria — Construção Civil da classe correspondente ao valor das sua proposta.
Condições técnicas e económicas a satisfazer pelos concorrentes — Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:

a) — Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;

b) — Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro e ou dos quadros das empresas, e em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;

c) — Lista das obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das mesmas) de execução. Estes certificados indicarão os montantes de adjudicação e final, o prazo inicial e o efectivamente decorrido para a conclusão dos trabalhos, datas de consignação e de recepção provisória e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;

d) — Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que a empresa dispõe e quais utilizará na execução da obra, assim como a indicação da sua finalidade e ano de aquisição;

e) — Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e à dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;

f) — Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, estejam ou n ão integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra e ainda os subempreiteiros, a quem igualmente recorra;

g) — Apresentação, relativa aos três anos mais recentes do balanço e das contas de exploração e ganhos e perdas;

h) — Referências bancárias e comerciais.

12 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias, nas condições estipuladas no artigo 92.º do Decreto-lei n.º 235/86, de 18 de Agosto, sendo automaticamente prorrogado por 60 dias, por consentimento tácito dos concorrentes que nada requeiram em contrário.

13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: prazo de execução e faseamento na conclusão, situação, económico-financeira das empresas, garantia de boa execução e qualidade técnica, capacidade profissional e preço.

14 — Será atribuído um prémio pecuniário ao adjudicatário desta empreitada por antecipação do prazo de execução, nas condições definidas no caderno de encargos da mesma.

Évora aos 16 de Janeiro de 1987

O DELEGADO DE CL/FFH NO SUL
MANUEL ALBUQUERQUE E SOUSA
Engenheiro Civil

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO
COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

1 — Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação, **Direcção de Habitação do Sul, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª fase em Évora, telex 43011 e telefone 32121.**

2 — Modalidade do concurso.
O presente concurso será **pública** nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3 —
a) Local de execução — Cruz da Picada — Évora.
b) Designação da empreitada — **EMPREITADA N.º 9/DHS/87. Fecho e aproveitamento de espaços livres e cobertos da Cruz da Picada.**
Natureza e extensão dos trabalhos, características gerais da obra: Execução de alvenarias, rebocos, pinturas, revestimentos de pavimentos, execução de redes de águas, esgotos e electricidade, bem como acabamentos.
O preço-base do concurso é de 8 896 250$00, com exclusão do IVA;

4 — O prazo de execução da obra, deverá ser indicado pelos concorrentes.

5 —
a) O processo de concurso e documentos complementares poderão ser examinados ou pedidos durante o horário normal da Função Pública, na **Direcção de Habitação do Sul** da Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação, Quinta da Vista Alegre lote 38, 2.ª fase em Évora.

b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5, alínea a), deste anúncio, podem ser efectuados nos Serviços indicados na alínea anterior até quinze dias depois da publicação do mesmo no «Diário da República».

c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5 alínea a), é de 10 000$00, sendo o custo do programa do concurso de 500$00, a pagar em dinheiro ou por cheque visado passado a favor da Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação.

6 —
a) Data e hora limite para apresentação das propostas:
As propostas deverão dar entrada até às 17.00 horas do dia 18 de Março de 1987.

b) As propostas devem ser enviadas ou entregues na Direcção de Habitação do Sul, na morada mencionada em 5.

c) As propostas devem ser redigidas em língua portuguesa.

7 —
a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir apenas as devidamente credenciadas.

b) A abertura das propostas terá lugar às 10 horas do dia 20 de Março de 1987 na Direcção de Habitação do Sul, 1.º andar, morada mencionada em 5.

8 — Não é exigido qualquer depósito provisório.

9 — O modo de retribuição da presente empreitada, nos termos do Artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto, é por **Preço Global**, o financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação do PIDDAC/87 consignada à Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação.

10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo essa entidade ou consórcio de estar constituída(o) quando da celebração do contrato.

11 — Alvará ou alvarás de empreiteiro de obras públicas exigido(s):
I Categoria — Construção Civil ou 1.ª, 3.ª e 11.ª subcategorias da I Categoria — Construção Civil da classe correspondente ao valor da sua proposta.
Condições técnicas e económicas a satisfazer pelos concorrentes.— Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:

a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;

b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro e ou dos quadros da empresa, e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;

c) Lista das obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das mesmas) de execução. Estes certificados indicarão os montantes de adjudicação e final, o prazo inicial e o efectivamente decorrido para a conclusão dos trabalhos, datas de consignação e de recepção provisória e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;

d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que a empresa dispõe e quais utilizará na execução da obra, assim como a indicação da sua finalidade e ano de aquisição;

e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e à dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;

f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra e ainda os subempreiteiros, a quem igualmente recorra;

g) Apresentação, relativa aos três anos mais recentes, do balanço e das contas de exploração e de ganhos e perdas;

h) Referências bancárias e comerciais.

12 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias, nas condições estipuladas no artigo 92.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto, sendo automaticamente prorrogado por 60 dias, por consentimento tácito dos concorrentes que nada requeiram em contrário.

13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: prazo de execução e faseamento na conclusão, situação económico-financeira das empresas, garantia de boa execução e qualidade técnica, capacidade profissional e preço.

14 — Será atribuído um prémio pecuniário ao adjudicatário desta empreitada por antecipação do prazo de execução, nas condições definidas no caderno de encargos da mesma.

Évora aos 16 de Janeiro de 1987

O DELEGADO DE CL/FFH NO SUL
MANUEL ALBUQUERQUE E SOUSA
Engenheiro Civil

"A passear também se aprende"

CÂMARA DE VILA FRANCA DE XIRA MOSTRA O CONCELHO À POPULAÇÃO

«A Passear Também Se Aprende» é a designação de um programa que os departamentos de Acção Socio-Cultural e de Economia e Turismo da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira lançaram, com o intuito de dar a conhecer o concelho à sua população. A primeira visita será à Quinta da Piedade, na Póvoa de Santa Iria, já no domingo, com início às 9 horas.

A partir de domingo e durante 11 meses, a população de Vila Franca de Xira (e não só) é convidada a visitar o concelho, para tomar contacto com o seu património cultural e natural.

O que as pessoas vão aprender, segundo o vereador da Cultura daquela Câmara, António Carmo, é «por um lado, qualquer coisa sobre o património do concelho e, por outro, é uma oportunidade de tomar contacto com questões de índole cultural, pois em cada passeio haverá um acontecimento, que pode ser um colóquio, uma palestra ou uma representação teatral, por exemplo».

A iniciativa prende-se com o facto da Câmara Municipal ter chegado à conclusão que as pessoas não conhecem o concelho onde vivem, e isto porque, segundo o mesmo vereador, 50 por cento da sua população não é da região, e nem mesmo do distrito de Lisboa.

«Devido à expansão urbana a partir de 1960, fixaram-se muitas pessoas aqui, que nem sequer são de Lisboa e portanto não conhecem o concelho. Por isso estamos a fazer um esforço para ligar as pessoas à realidade concelhia, para que elas sintam que existe uma unidade concelhia, com a qual se devem identificar».

Manhãs de domingo a passear

As visitas serão, regra geral, na manhã do segundo domingo de cada mês e estão abertas a quem quiser participar, totalmente gratuitas, havendo inclusivé um autocarro à disposição dos interessados que não habitem no concelho. O número de inscrições não é limitado, excepto para aqueles que necessitem de autocarro, uma vez que este só tem capacidade para 45 pessoas.

O objectivo é precisamente dinamizar as pessoas e criar uma certa habituação aos passeios, lembrando-lhes que, uma vez por mês, têm a possibilidade de conhecer as potencialidades do concelho nos seus multiplos aspectos: históricos, patrimoniais, turísticos e económicos.

Priveligiado será o património construído, apesar de não se descurar o aspecto natural. «Estamos muito ligados às potencialidades turísticas do concelho. Não tem praias, mas tem a lezíria, a criação de cavalos e as paisagens, que não são de descuidar» refere António Carmo.

Em cada passeio haverá palestras realizadas por especialistas directamente relacionadas com o tema tratado e serão distribuídos na ocasião aos participantes um pequeno texto sobre o local visitado.

Primeiro passeio

Para o primeiro passeio estão já inscritas 70 pessoas, que irão visitar a Quinta da Piedade, propriedade onde nasceu o morgadio da Póvoa.

Trata-se de uma quinta municipal com um palácio construído no século XIV e remodelado no século XVIII. Tem também uma capela que a Câmara Municipal recuperou e na qual será feita a palestra, que amanhã terá como tema o azulejo. Este assunto, que será abordado pelo dr. José Meco, foi escolhido «pelo concelho ser rico em azulajaria. Temos desde edifícios públicos - como o mercado ou a estação - até quintas e antigas casas senhoriais. Achámos que trazer cá um técnico para falar sobre isso era uma boa forma de começar», explica António Carmo.

A Câmara Municipal tem já feito o calendário dos passeios até ao fim do ano, estando previsto visitar, no próximo mês de Março, o Convento de Stº António. A palestra abordará o tema «As Ordens Religiosas». Em Abril Alhandra receberá os visitantes, que ficarão a conhecer o Museu, a Fábrica de Arroz, o Teatro e o Monumento Soeiro; «O Teatro e o Movimento Cultural no século XIX em Alhandra e no Concelho de Vila Franca de Xira» será o tema abordado e na ocasião terá lugar uma representação teatral.

Em Maio a Câmara propõe a visita ao centro histórico de Vila Franca de Xira e, a partir de Junho os locais visitados estarão relacionados com a ecologia e preservação do estuário do Tejo. Assim, em Junho o passeio é ao Sr. da Boa Morte e Povos, em Julho às Linhas de Torres em Alhandra e ao Forte da Casa e em Setembro a Monte Gordo e lezírias. A visita de Agosto será dedicada ao centro histórico de Alverca e a Alfarrobeira e a palestra abordará aquela Batalha.

Nos últimos três meses do ano as visitas serão, respectivamente, à Quinta de Subserra, onde se falará do Liberalismo, ao Museu Etnográfico e Municipal e, por fim, serão visitadas as igrejas de Castanheira, Cachoeiras e Vialonga. Ao fim de um ano a passear pelo concelho, a Câmara garante que a população fica a saber onde vive. Porque «A passear também se aprende».

Aspecto do painel

O painel de azulejos do século XVIII, na parede exterior da capela da Quinta da Piedade

Clube Português de Imprensa

Prémios de Jornalismo/86

Prémio de Reportagem — **valor 300 000$00**

Prémio de Foto-Reportagem — **valor 150 000$00**

Apoios — **EPNC, PRESSELIVRE, SOJORNAL, PROJORNAL, EMPRESA DO JORNAL DE NOTÍCIAS SARL, INTERPRESS, VASP, IMPRENOVA, SELECÇÕES DO READER'S DIGEST, DIRECÇÃO-GERAL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Prémio Europa — **valor 500 000$00**
1 viagem a Bruxelas com visita à sede da CEE
Edição em livro do trabalho premiado
(Texto original sobre a adesão de Portugal às Comunidades, com o mínimo de 120 páginas dactilografadas)

Apoios — **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS E COMUNIDADES EUROPEIAS**

Prazo de entrega — **31 de Março**

Prémio Ensaio — **valor 250 000$00**
(Destinado exclusivamente a estudantes de Comunicação Social. Trabalho original sobre os «media», com o máximo de 40 páginas dactilografadas)

Apoios — **PRESSELIVRE e RENASCENÇA GRÁFICA**

Prazo de entrega — **31 de Março**

Prémio Viagem — **1 viagem para duas pessoas à escolha do vencedor, no País ou na Europa, nas rotas da TAP**
(Crónicas de viagem publicadas em 86)

Apoio — **TAP-AIR PORTUGAL**

Prazo de entrega — **28 de Fevereiro**

Aberta à comunidade: pais, associações de juventude e 3.ª idade

ESCOLA MODELO INAUGURADA EM LISBOA

A escola do ensino primário número 14, no Largo do Leão, tem novas instalações, ontem inauguradas. Ampla, alegre, arejada, com pátios de recreio e instalações para educação física, este modelo de escola contrasta fortemente com as velhas escolas degradadas e inadequadas em que crescem tantas crianças portuguesas.

Construída por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, por 160 mil contos, na inauguração estiveram presentes desde o bispo auxiliar de Lisboa, D. Albino Cleto, até ao vizinho embaixador da União Soviética, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, a secretária de Estado de Ensino Básico e Secundário, Marília Raimundo, em representação do ministro da Educação, o presidente da Junta de Freguesia de Arroios, em cuja área está inserida a escola e, entre outras individualidades, a vereadora do pelouro de Equipamentos, da C.M.L., Ana Sara Brites.

Após o descerramento de uma lápide no exterior do edifício pelo presidente Abecasis, a escola foi abençoada pelo bispo auxiliar de Lisboa que convidou a directora da escola, Maria Teresa Cardoso, a ler uma passagem do Evangelho.

Seguiu-se um «Oremos ao Senhor», acrescentando D. Albino Cleto «que é o único e verdadeiro mestre da Humanidade»

No ginásio da escola, onde seria mais tarde oferecido um beberete, na presença das crianças que aguardavam a inauguração da sua nova escola desde as 9 horas da manhã, decorreu a sessão solene inaugural. A vereadora Ana Sara Brito, referiu na sua intervenção que aquela escola será aberta à comunidade, não só através das crianças e respectivos pais, mas também através de associações de juventude e da terceira idade. A vereadora da Câmara Municipal de Lisboa destacou o papel e a colaboraçãodos pais dos alunos não só na preparação da festa de ontem, mas também na vida desta escola. São os pais e encarregados de educação que planificam e organizam as ocupações dos tempos livres dos seus filhos e educandos.

Entretanto, alguns elementos da associação de pais e encarregados de educação manifestaram particularmente o seu descontentamento pelo facto de os outros pais não terem sido autorizados a estar presentes na inauguração.

O presidente do município lisboeta frisou o facto de as novas instalações da escola número 14 custarem tanto como a construção de habitações para 80 famílias que vivem actualmente em bairros degradados, mas espera que aquelas crianças sentadas à sua frente saibam recompensar esse sacrifício.

«Quando olhamos para este jardim que está aqui à minha frente», afirmou, «pensamos: estes vencerão a distância de conhecimentos que às vezes nos separam dos países mais avançados. Vencerão a distância e a capacidade de decisão no momento oportuno, que é uma falta terrível das nossas elites».

Adiantou ainda o presidente do município lisboeta que a Câmara Municipal de Lisboa está «profundamente decidida a prosseguir com esta aposta».

«Investiremos tudo quanto nos for possível» afirmou, «mas exigiremos dos nossos parceiros, e particularmente do Ministério da Educação, um total empenhamento num combate que é de todos nós.»

Finalmente usou da palavra Marília Raimundo que frisou: «esta escola é um bom exemplo daquilo que nós, no Ministério da Educação, acreditamos que deve ser uma escola».

Terminada a sessão inaugural, as crianças puderam finalmente brincar, representando peças teatrais e cantando.

Publitime

can can

Naia Primar

canapro

SALDAM

Rossio, 115	Lisboa	R. Prof. Reinaldo dos Santos, Lote 1473	Lisboa
Rossio, 118	Lisboa	R. Mariano Pina, Lote 1473	Lisboa
R. do Carmo, 45	Lisboa	C. C. Pão de Açúcar Alcântara	Lisboa
Av. de Roma, 17 A	Lisboa	R. Frederico Arouca, 45	Cascais
R. Almeida e Sousa, 20 A	Lisboa	Av. 25 de Abril, 48	Almada
R. Ferreira Borges, 12 A	Lisboa	C. C. Pingo Doce	Linda-a-Velha

INATEL

INATEL

TURISMO SOCIAL
TURISMO DE QUALIDADE

Informam-se os Associados que existem vagas para as seguintes excursões a realizar em Fevereiro e Março.

NO PAÍS

Dia 15/2
ALMOÇO REGIONAL NO GOLF MAR
Dias 21 e 22/2
FIM DE SEMANA NA FOZ (Óbidos)
Dia 3/3
CARNAVAL EM TOMAR

NO ESTRANGEIRO

Dias 28/2 a 4/3
CARNAVAL EM ANDORRA (Madrid)
Dias 14 a 21/3
FALLAS DE VALENCIA (Andorra)
Dias 15 a 22/3
BENIDORM (Fallas de Valencia)

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Calçada de Santana,188 - Lisboa
Tel. 538871 e nas Delegações Distritais

Em Fafe

Surto de hepatite controlado

O surto de hepatite registado esta semana em duas escolas básicas de Fafe está controlado — disse o delegado de saúde.

Segundo Joaquim Moreira de Carvalho as crianças afectadas pelo surto de hepatite, encontram-se em casa mantendo-se, no entanto, sob vigilância médica hospitalar.

Os estabelecimentos de ensino onde se tinha verificado o surto de hipatite, escolas Velha e das Forças Armadas, já estão a funcionar.

Exercícios de fogos reais

Segundo informação do Estado-Maior do Exército a Escola Prática de Cavalaria vai realizar nos próximos dias 10, 11 e 12, das nove ás 18 horas, exercícios de fogos reais na zona de Pinhal Verde, freguesia da Barreira, concelho de Leiria.

Também a Escola Prática de Infantaria vai do mesmo modo fazer idênticos exercícios nos dias 10, 13 e 14 na zona da Tapada de Mafra, delimitada pelas povoações de Mafra, Paz, Murgueira, Simões, Arrifana, Codaçal, Boa Vista, Salgados, Barreiralva e Ventureira.

"IRISH CREAM" NASCEU DA NECESSIDADE DE ESCOAR PRODUTOS EXCEDENTÁRIOS

José Gutierrez Lusa / DL

A necessidade de escoar dois produtos excedentários na República da Irlanda — leite e «whisky» — levou à criação do que hoje é um dos mais famosos (e deliciosos) licores do mundo: o «Irish Cream».

É que a delícia cremosa da «Ilha verde» é, muito provavelmente, uma resultante da vida sã da segunda maior ilha do Reino Unido, dos verdes e intermináveis prados, de uma natureza intacta, que associa o leite produzido por gado de raças apuradas ao «Whisky» saído dos tradicionais métodos irlandeses.

Na verdade, nunca os fabricantes de «whisky» daquele país fizeram cedências ao gosto dos menos bons apreciadores — diz-se na Irlanda — como os produtores dos «highlands» (terras altas da Escócia) e dos EUA, que seguiram as tendências mais modernas para produzirem os «blends» (combinações) mais ligeiras — recusa que se reflectiria nas escassas vendas.

Por outro lado, a superprodução de leite, devida a uma fértil paisagem, causava graves problemas de escoamento. Fazia-se mister, portanto, arranjar solução adequada para esta continuada crise de abundância.

E foi o que aconteceu quando um engenhoso irlandês decidiu adicionar o leite ou, mais propriamente, as natas, ao «whisky», transformando-os numa substância bebível. Embora incipientemente, pareceia encontrada a solução para os excedentes.

Natas e «whisky»

A nata adoçaria o «whisky» e este tornaria aquela menos enjoativa, pensou.

Difícil seria, depois, fazer conciliar a gordura com o álcool e a água (excipiente) necessária.

Finalmente, uma essência, um aroma finalmente conseguido, completaria o néctar que se tornaria famoso. Deste modo, com a necessidade a aguçar o engenho, se criou o «Irish Cream», o licor que seria o êxito que a licoraria mundial poucas vezes alcançará.

E de tal modo, que rapidamente venceu as fronteiras da Irlanda, saltou a Mancha, galgou o Atlântico e, da América ou da Europa, chegou à própria Austrália, tendo hoje os licores de nata um lugar previlegiado onde quer o homem se encontre.

Começa aqui, porém, uma nova fase da indústria de licores. A incorporação de nata nas receitas de licoraria significava o abrir de novos horizontes na sua tecnologia.

Para obter um produto estável era preciso encontrar um emulsionante capaz de conciliar a nata, a água e o álcool.

Mas se, em princípio, o procedimento adoptado na Irlanda era válido para aquele país, já o não seria para outras terras e outras gentes.

Aperfeiçoado no seu país de origem, sem tradições licoreiras e com o tempo necessário, noutros países com velhas raízes lançadas na licoraria, com métodos próprios, houve que criar técnicas inovadoras para o produzir.

Natas do Verão

Acresce que, pelo método original, é indispensável o emprego exclusivo de natas provenientes de leite produzido no Verão, já que a mudança da pastagem daquela estação para a alimentação de Inverno prejudica a qualidade do leite.

Na verdade, as folhas de beterraba sacarina com que se alimenta o gado quando não pode ser levado ao pasto, contém enzimas que exercem uma influência negativa sobre a estabilidade do produto acabado — o «Irish Cream» ou, mais prosaicamente, o licor de natas irlandês.

Aquela técnica do país de origem teve, todavia, de ser eliminada, melhor dizendo substituída por processos tecnologicos especiais nas terras de adopção.

Contudo, os êxitos sem precedentes alcançados pelas exportações irlandesas do «seu» licor impressionaram de tal maneira europeus e americanos, que eles saltaram todas as barreiras da tecnologia e, hoje, oferecem-se nos mercados de muitos países licores de nata de diversas origens.

Bem vistas as coisas, isto não foi tão fácil quanto parece. A necessidade de fabrico de grandes quantidades de licor de que os mercados estavam ávidos e, sobretudo, o armazenamento do produto exigiam uma base homogénea (para evitar a alteração das fermentações a que as natas são propícias), que acabou por ser encontrada.

E aromatização

Trata-se de uma nata trabalhada, homogeneizada e condensada, que permitie um baixo grau alcoólico (entre os 14 e os 20 por cento), entre outras especificidades.

A aromatização também não foi fácil.

O café, o cacau e a baunilha foram os aromas preferidos para dar ao apreciado licor o refinado sabor que possui. Os genuínos aromas dos trópicos e da Índia (baunilha), entenda-se, já que outros menos convencionais são empregues nos produtores de fora da Irlanda.

Falta só dizer que apenas o seu preço, quase proibitivo entre nós, obsta a qua a grande maioria dos portugueses possa saboreá-lo.

E, todavia, o «Irish Cream» é — pouco importando como se toma, com quem se toma ou onde se toma — sempre uma delícia.

MÚSICA-BAR

ALADIN
Tv. da Esperança, 22
Telef. 363525
Terças: Helena Melo (viola)

O BAILE
Rua das Trinas (Vendedor de Jornais FC), 55
Telef. 677613
Sextas: Blue Jeans Band (música dos anos 60)

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16 (Bairro Alto)
Telef. 324266
Encerra ao domingo
Todos os dias: Hugo Maia

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Sextas e sábados: Badaró apresenta «Eu e os Meus Amigos». (Convidado: Guida Scarlatti)

BATE-PAPO
Alameda D. Afonso Henriques,63
Telef. 534636
Encerra à segunda
Sábados: Fernando Carvalho e António Carlos Martins
Todos os dias: António C. Martins

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sextas e segundas: Jorge Lomba e Rui Padinha (portuguesa)
Terças e quartas: Fernando Castro e Nascimento (variada)
Quintas e sábados: Daniel e Rui Padinha (portuguesa e brasileira)
Domingo: Nelinho

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra às segundas
Todos os dias: Hugo Maia e Joaquim M. Caixeiro (brasileira e portuguesa); às 24.00 h o «Especial Quinzinho Show»

CLAVE DE TÓ
Rua do Salvador, 35
De terça a sexta: Carlos Bastos (música dos anos 60)

CLAVE DI NÓS
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Danny Silva

CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Telef. 867449
Encerra aos domingos
Todos os dias: Vum Vum (música brasileira)

O CENÓBIO
Rua das Janelas Verdes, 16
Telef. 677854
Sextas: Mingo
Sábados: Mila Ferreira e Rui Moura
De segunda a quinta: Manuel Alberto (órgão)

COMÉDIA PORTUGUESA
Rua dos Prazeres, 10-A
Telef. 670523
Sextas: Julian del Valle (música latino-americana)
Sábados: Manuel Teixeira e João Heitor (portuguesa)
Domingos: Alex (piano)
Quintas: O grupo Bayete (afro-brasileira)

CONSTITUINTE
Rua de S. Bento, 145
Telef. 670201
Todos os dias: José Orlando (piano)

COPO DE TRÊS
Rua Marcos Portugal, 1 (à Praça das Flores)
Telef. 670230
Sextas e segundas: Meninos do Rio (música brasileira)
Sábados: José Manuel Fonseca, João Paulo Fonseca, Carlos Sanches e António Guerrreiro (jazz)
Terças: Rui Madeira (piano)
Quartas: Alex Honwana (piano)
Quintas: Andrzej Letek e Ian Schabowski (música para violinos)

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Sextas e sábados: Mila Ferreira,acompanhada ao piano por Rui Moura
Quartas: Julian Del Valle (música latino-americana)
Quintas: Maria Paula (portuguesa)

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 32 59 53
De segunda a sábado: Banda da Gafieira

GREEN VILLAGE
Rua João Anastácio Rosa, 2
Encerra aos domingos.
Todos os dias: António Palma (piano)

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6
Telef. 804977
Segundas: Carlos Bastos
Quintas: Sérgio (música dos anos 60)

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Domingos: Jorge Lomba (portuguesa).
Segundas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira (música popular portuguesa)

INDEX PUB
Beco dos Apóstolos, 9
Telef. 361425
Quartas: Jorge Lomba (variada)

JOKE CLUB
Av. Frei Miguel Contreiras, 18-C
Telef. 899694
Quintas e sextas: Mindo
Sábados: Vira-Xote
Segundas, terças e quartas: Luís e Amaral

LE NAUTIQUE
Rua Castilho, 149
Telef. 690900
Todos os dias: O quarteto Take Four (jazz, funky e bossa); (às sextas há um artista convidado)
Segundas, quartas, sextas e sábados à tarde: António Jorge Marques e António Manuel N. Silva (dueto de piano e flauta)

LACHOR
Calçada da Pampulha, 11
Telef. 677569
Sextas e sábados: Fernando Carvalho (música afro-brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)

NOITES DE LUAR
Beco da Bombarda (aos Anjos)
Quintas: Julian del Valle (música latino-americana)

PASSOS PERDIDOS
Rua Miguel Lupi, 2/10 (S. Bento)
Telef. 662743
Todos os dias: Ivo Cruz (ao almoço) e Francisco Bartolomeu (ao jantar), tocam piano
Às sextas e sábados: Francisco Bartolomeu, Valdir, Isabel Quadros e José Maia (música dos anos 60).

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PASTA E BASTA
Rua do Cura, 3-A
Telef. 667921
Sextas e sábados: Outra Banda

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Encerra às segundas
Todos os dias: Lula e Tramagal

PIANO BAR
Av. da República, 38-A
Encerra aos domingos
Todos os dias: Manuel José Soares acompanhado por Ricardo Paulino (swing)

QUADRA DE COPAS
Rua Washington, 17
Telef. 832570
Sextas e sábados: Paulo Sargento e Rui Pimpão (à sexta também António dos Santos – fado)

QUARENTA E NOVE-BAR
Calçada do Livramento, 49
Telef. 677897
Sextas: Pedro Seabra
Sábados e domingos: Carlos Bastos

QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Todos os dias: José Cabeleira e Marta (música de piano)

SALPICO BAR
Rua Prior do Crato, 55
Telef. 607269
Sextas e Sábados: Sérgio Eduardo e Zé Alves do Poço (música variada)

SR. CANECÃO
Av. de Roma.
Encerra à segunda.
Todos os dias: Quinteto Sr. Canecão, com Paulinho Rocha, Tozé e Carlos Cruz

TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Encerra às segundas
Sextas: João Maria (música brasileira)
Sábados: Tonecas e Quim (brasileira e latino-americana)
Domingos: Hélder (fados)
Terças e quintas: Bartolomeu (variada)
Quartas: Trépico de Muzka, com Inês e Péricles

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra às segundas, terças e domingos
Sextas: Pedro, Zeca e Zé Pedras (música brasileira)
Outros dias: Pedro e Zé Pedras (brasileiro)

Lampreias do Mondego "emigram" para Espanha

A lampreia em Portugal poderá ter os dias contados, se não forem tomadas medidas de fundo para conservar a espécie: à crescente poluição do Lima e do Minho, juntou-se (agora) uma muralha de cimento, no Mondego — obstáculo intransponível para a desova que as faz subir os rios portugueses. Já nem o Guadiana preserva a espécie, depois que os espanhóis começaram a despejar sobre o rio, em Mérida, lixo altamente poluente.

Entretanto, os espanhóis entraram na «corrida» à lampreia, comprando-a sem olhar a preço.

Por isso se diz que as lampreias do Mondego «emigram» para Espanha, como já há muito sucede com a angula, o filhote da enguia. Sabiam? É o que se diz e que aqui se vai tentar explicar. De concreto, e sobre o Mondego, sabe-se que as lampreias que lutam pela conservação da espécie teimando em ir desovar nos lodos a montate da ponte-açude de Coimbra, encontram nessa muralha de cimento um obstáculo intransponível.

A eclusa, ou passagem de peixes do açude, «não funciona por várias deficiências que estão a procurar corrigir-se», disse à Lusa o eng.º Azevedo Sobral, director da hidráulica do Mondego.

No período da desova, que agora começou, surgem uma vez por outra os serviços de piscicultura da circunscrição florestal do açude. São exemplares, passados ao colo que, prenhes de ovas, garantem ainda a presença de algumas lampreias no alto rio (Mondego) e nos seus afluentes.

A quantidade, que ainda há poucos anos era grande, é agora tão diminuta que os restaurantes da zona de Penacova e RAIA, TRADICIONALMENTE PROGRAMADOS PARA SERVIR LAMPREIA, S:O OBRIGADOS A ABASTECER;SE EM Caminha e noutros pontos do Norte do País.

Açoitadas contra os pedregulhos

A situação criada pelo açude-ponte de Coimbra vai manter-se enquanto a escada reservada ao trânsito dos peixes migradores se mantiver inviável.

O baixo nível do lençol de água a montante dessa obra de arte não irriga a passagem dessas espécies e caminho de peixes, enxuto não vale a casca duma ova.

Requere-se, segundo o director da hidráulica do Mondego, a criação duma toalha de água a jusante do açude que atinja a entrada na escada.

Nas condições actuais, as lampreias chegam àquele obstáculo e morrem de exaustão na luta contra a força da água saída das comportas ou açoitadas contra os pedregulhos.

Outra alternativa, que também desemboca na morte infecunda, é deixarem-se capturar pelos pescadores furtivos que se concentram junto ao açude, não obstante a pesca estar proibida a menos de 50 metros do mesmo.

Os guardas da circunscrição florestal vão conseguindo, apesar de poucos, pregar alguns sustos a esses infractores, cuja actividade se mostra suficientemente rendosa para suportar as multas.

São esses transgressores, ao fim e ao cabo, os grandes beneficiários das distrações dos técnicos responsáveis da obra, distrações que também favorecem os pescadores do baixo Mondego, onde a lampreia se concentra na proporção inversa à sua rarefacção a jusante do rio.

Pescadores pedem o que querem

Esses pescadores determinam os altos preços que uma simples dose de lampreia atinge nos restaurantes da região, até por lhes restar a alternativa de vender o pescado para Espanha.

Aos proprietários dos restaurantes que regateiam o custo da lampreia respondem eles «é pegar ou largar, senão isto segue já para os espanhóis, que regateiam menos».

Por estes motivos, uma simples lampreia, outrora tão acessível como outro prato qualquer, atinge custos proibitivos.

Um exemplar encomendado de véspera serve-se por 4500 escudos em Penacova e em Montemor-o-Velho por 3500/4000 escudos.

A dose individual, nos restaurantes para isso programados, importa em 800 e 900 escudos, com alguma tendência para descer «mas só lá para fins de Fevereiro, quando se espera maior abundância» — disse o proprietário de um restaurante.

Mas o açude de Coimbra e a Espanha metidos no processo, o mais provável é que a abundância não volte mais.

Jornadas gastronómicas no Ribatejo

"Torricado" traz a Lisboa o que Cartaxo vale à mesa

O «Torricado» é um restaurante do Cartaxo que ontem se apresentou em Lisboa para anunciar as Primeiras Jornadas Gastronómicas do Concelho. Fê-lo na Casa do Ribatejo, servindo um dos pratos menos conhecidos da região, justamente aquele que lhe dá o nome: o torricado. É um prato que serve à mesa a quem vive ou passa pelo Cartaxo e que poucos gastrónomos conhecem. Pão torrado no forno (em travessa ou assadeira de barro) com bacalhau, mais pimentos cortados, é a parte visível da especialidade. O palato poderá nele descobrir mais virtualidades.

A apresentação constituiu um êxito que o principal responsável do «Torricado», Artur Oliveira, admitiu repetir-se durante as Primeiras Jornadas do Concelho do Cartaxo, entre 20 do corrente e 10 de Abril, sempre à sexta-feira. Não tem nada que saber: quem nelas quiser participar, nesses dias (sempre à sexta-feira), reserva lugar ou aparece no restaurante e ficará inteirado da variedade de especialidades da região. São muitas e coroam um trabalho de pesquisa de Artur e Lúcia Oliveira (a esposa), que percorreram todas as freguesias e foram «desenterrar» pratos já quase perdidos na memória das gentes. Desencantaram pratos e cozinheiros, como o adegueiro da Sociedade da Casa do Conde, João Gaspar, autor do «Torricado» ontem servido, depois da sopa de favas «à moda da mãe», em que estas se alinham e amontoam entremeadas por cebola, antes de nela despejarem ovos, batidos com vários condimentos, a acompanharem o refugado de apeite.

Lapa, Cartaxo, Vale da Pinta,Ereira, Pontével, Vila Chã de Ourique, Valada são as freguesias do concelho do Cartaxo que animam estas Primeiras Jornadas, cada qual com as suas especialidades. A Sociedade Central de Cervejas também entra na «farra», servindo no dia 20 de Março uma «sopa com sagres», ameijoas à «minha moda» e pato estufado à portuguesa. As Jornadas arrancam, como acima se diz, em 20 do corrente, no «Torricado» (claro), sendo esta a ementa: sopa de azeite, migas com petinga assada e arroz de cacholada. A confecção estará por conta de Filipe Azevedo e António A. Pintor, sendo o vinho do «dia» da Casa Honórios, por sinal o mais apreciado dos sete ontem apresentados.

ABERTO DAS 00,00 às 24,00

ARROZ DE TAMBORIL C/ GAMBAS

O GRANDE COZIDO

PARQUE PRIVATIVO

RESTAURANTE ADEGA TÍPICA "O CURRAL" DE Carlos Guimarães

ESTRADA DE CARNAXIDE (aos Cabos D'Ávila)

CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE

☎ 90 55 78

FADOS— SEXTAS E SÁBADOS ÀS 22 HORAS

Restaurante

SOLAR DAS OLAIAS

COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Rua Aquiles Machado, 3-I Telef. 80-92 79

(Encosta das Olaias) • 1900 LISBOA

PASSOS PERDIDOS

RESTAURANTE-BAR

O ESPAÇO QUE FALTAVA EM LISBOA

GERÊNCIA: ISABEL QUADROS JOAQUIM SOLER

Rua Miguel Lupi, 2 a 10 (a S. Bento) 1200 LISBOA

RESERVAS PELO TELEF.: 66 27 43

DeFim Restaurante

COZINHA PORTUGUESA

Encerrado aos sábados

SABE QUE EM LISBOA TAMBÉM SE COME BEM!!

JÁ CONHECE O DeFim ?

NÃO? ENTÃO EXPERIMENTE!!

É NA RUA NOVA DE S. MAMEDE, 23-25 EM LISBOA — TEL. 69 05 32

Se o desemprego não for combatido

UGT VAI DESENCADEAR "GUERRA SEM TRÉGUAS" AO GOVERNO

-afirma Torres Couto

Torres Couto disse ontem à noite que a UGT vai desencadear «uma guerra sem tréguas ao Governo» se este «continuar a demonstrar ser incapaz de conduzir o combate ao desemprego».

Em conferência de Imprensa, realizada em Faro, Torres Couto deu um prazo ao Governo de dois a três meses para apresentar medidas concretas para combate ao desemprego e modernização do País.

Torres Couto declarou que a UGT deu «14 meses de acalmia social» ao Governo, com «o objectivo único de demonstrar o sentido útil da governação, transformando uma conjuntura única, em benefícios reais e palpáveis para a melhoria das condições de vida da população».

«Acontece, porém, que, no nosso entendimento, nestes 14 meses o Governo foi incapaz de iniciar uma batalha fundamental e inadiável da vida política portuguesa que é a batalha contra o desemprego» — sublinhou.

O dirigente da UGT acusou o Governo de, apesar de ter beneficiado de «um ano e de uma conjuntura económica excepcional», não ter conseguido implantar uma política activa de emprego, verificando-se uma quebra nos investimentos sendo, também, mais acentuadas as assimetrias sociais e intra-regionais.

«Neste momento começamos a ter de dizer ao Govrno que o período de tréguas da nossa parte acabou», afirmou, acrescentando que o Governo pode invocar «um sem, número de justificações para o fracasso das suas políticas estruturais, mas não pode responsabilizar o movimento sindical da UGT por esse fracasso».

Segundo Torres Couto, a partir de agora, a unidade de medida da UGT em relação ao Executivo será «única e exclusivamente a que resultar do afrontamento que tem de ser feito contra o desemprego e não a da simples análise de dados estatísticos».

«Estamos a virar uma página nas relações com este Governo», frisou o sindicalista, acentuando que depois do período de diálogo vivido, a UGT vai agora passar a uma acção «vigilante e de denúncia».

Isto porque, para aquela central sindical, é imperativa a introdução urgente de um sem-número de mecanismos na vida portuguesa, sob o risco de em 1988 poder ser posta em causa a coesão social em Portugal.

Na conferência de Imprensa, Torres Couto revelou ainda que esta central sindical assinou protocolos com o Centro de Estudos Económicos do Instituto Superior de Economia de Lisboa e com uma outra entidade para um apuramento independente do índice de preços ao consumidor.

Receitas fiscais renderam mais 10 milhões que previsto

O crescimento médio anual das receitas fiscais em Portugal, entre 1983 e 1985, ficou abaixo dos valores da inflação e aquém dos montantes previstos nos orçamentos de Estado, disse ontem o secretário de Estado para os Assuntos Fiscais.

Oliveira Costa, que falava na tomada de posse do novo subdirector-geral das Contribuições e Impostos, Paulo Fontes de Oliveira, referiu que,nesse período, o crescimento das receitas dos impostos foi sucessivamente de 17,8 por cento (1983), 17,7 (1984) e 23 por cento (1985).

Em 1986, a situação inverteu-se e a receita fiscal arrecadada ultrapassou em cerca de 10 milhões de contos a orçamentada e com um crescimento real positivo, acrescentou.

Oliveira Costa apontou como razões para a situação, em primeiro lugar as convulsões vividas a partir de 1974, que, sustentou, vieram «agravar os males que de forma larvar corroíam já a eficácia e justeza da tributação. Para fazer face ao crescimento exponencial das despesas do Estado era preciso aumentar a receita a todo o custo».

Tal pressão, segundo Oliveira Costa, conduziu à elevação das taxas dos impostos, à criação de adicionais, - de sobretaxas de importação, de impostos extraordinários que tornaram o sistema fiscal ainda mais precário e distorcedor das regras de mercado.

A inversão deste processo só teve lugar a partir de 1986 com a abolição das sobretaxas de importação, atenuação dos direitos aduaneiros, extinção de impostos e de adicionais e redução das taxas de alguns impostos - o profissional, complementar, contribuição industrial, sisa, imposto extraordinário sobre lucros, para além de outras medidas fiscais de estímulo ao investimento e ao desenvolvimento do mercado de capitais.

Reformafiscal

Oliveira Costa referiu que o Governo se comprometeu, no seu programa, a concretizar a retorma fiscal, desenvolvendo acções a dois níveis: no plano jurídico, os aspectos normativos e no plano da sua aplicação, a administração fiscal.

Ao novo subdirector-geral, ontem empossado, cabe a responsabilidade de coordenar todos os trabalhos de organização e informática da Direcção-Geral.

Acabaram-se os grandes projectos

Investimento estrangeiro desceu para cerca de metade em 86

O investimento directo estrangeiro em Portugal atingiu 24,5 milhões de contos em 1986, o que representa um decréscimo de cerca de 42 por cento relativamente ao ano anterior, indicam dados do Instituto de Investimento Estrangeiro.

Esta quebra é explicada pela redução substancial do valor dos grandes projectos (da ordem dos 17,7 milhões de contos) entre 1985 e 1986, já que ao nível dos projectos correntes se verificou uma estabilização do investimento nos dois últimos anos, refere o Instituto.

No ano transacto, o investimento estrangeiro em grandes projectos atingiu 3,2 milhões de contos contra 20,9 milhões em 1985, ao passo que o valor dos projectos correntes foi, nos mesmos períodos, de 21,2 (em 1986), e 21,3 milhões de contos em 1985.

Com efeito, os investimentos britânicos na Soporcel e na Somincor, efectuados em 1985, totalizam, por si sós, 12,2 milhões de contos, aos quais se adicionam mais 6 milhões inerentes à criação de sucursais de quatro bancos estrangeiros que se instalaram no mercado português.

Em contrapartida, no ano transacto, apenas se verificaram dois investimentos com dimensão importante: Companur (dois milhões de contos) e Sociedade de Turismo da Penina (1.250 mil contos).

De acordo com o Instituto, o facto de em Julho do ano passado ter sido alterado o quadro legislativo do investimento estrangeiro em Portugal, pode também ter conduzido a uma ligeira subavaliação das estatísticas relativas a 1986 face às dos anos anteriores.

A análise das origens do investimento é também influenciada pela ocorrência de grandes projectos, como sucedeu em 1985, quando um único projecto (Soporcel) foi responsável por metade da parcela britânica de 42 por cento do influxo total de investimento.

Em 1986, assistiu-se a um reforço do elevado peso que os países da Europa Ocidental têm no investimento em Portugal. O conjunto CEE e EFTA esteve na origem de 87 por cento do investimento, face a 51 por cento e 76 por cento, respectivamente, em 1984 e 1985.

Este facto poderá, no entanto, ser fundamentalmente assacado aos países da EFTA — e, concretamente, à Suiça — e ainda a um menor peso dos Estados Unidos que, em 1984, estiveram associados a quatro grandes projectos.

O Reino Unido continuou a ser a principal origem do investimento estrangeiro, com 22 por cento do total, bastante abaixo no entanto do peso registado em 1985.

O investimento suiço, espanhol e alemão-federal elevou-se, em termos absolutos, relativamente a 1985, no primeiro caso devido a um projecto de grande dimensão no sector turístico.

O mesmo não sucedeu, porém, com Espanha e Alemanha Federal, onde o acréscimo do investimento se deveu exclusivamente a projectos correntes.

A Espanha começa a afirmar-se como um dos principais investidores em Portugal, sendo a evolução particularmente notável: 2 por cento do total do investimento directo estrangeiro em 1984, 4 por cento em 1985 e 11 por cento no ano transacto.

Carris obrigada a reintegrar Lindim Ramos

O Tribunal de Trabalho condenou a CARRIS no passado dia 4 de Fevereiro, na sequência de um processo que lhe foi movido por ter afastado Gilberto Lindim Ramos do lugar de director de pessoal, em 1982. Segundo um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Urbanos de Lisboa, o tribunal reconheceu a legitimidade da pretensão do trabalhador e «a ilegalidade cometida pela empresa, condenando esta a reintegrá-lo nas funções de director de pessoal».

Lindim Ramos foi um conhecido dirigente da oposição democrática antes do 25 de Abril e por isso foi preso e despedido da Carris. Depois de 1974 foi reintegrado nos quadros da empresa, mas a partir de 1979, afirma o documento sindical, «iniciou-se uma perseguição de carácter político que terminou com o seu afastamento de director de pessoal em 1982».

Sociedades de capital de risco têm insenções fiscais

As sociedades de capital de risco que forem constituídas até 31 de Dezembro deste ano beneficiarão de uma sério de facilidades fiscais, de acordo com um decreto-lei hoje publicado no Diário da República. Entre essas facilidades conta-se a isenção do imposto de selo devido no acto de constituição da sociedade e a isenção de quaisquer impostos incidentes sobre os rendimentos e sobre as mais-valias, bem como de quaisquer taxas, quer estaduais, quer locais, durante o ano da sua constituição e nos três anos seguintes.

O preâmbulo da lei afirma que estas facilidades se devem à «relevante contribuição que poderá resultar da actuação das sociedades de capital de risco para o revigoramento do tecido empresarial do país».

"Seguro Vivo" comercializado em Portugal

O primeiro seguro de vida tipo «vida universal», que é simultaneamente um um serviço de poupança e de investimento, o começou agora a ser comercializado em Portugal pela Eagle Star Vie, com o nome de «seguro vivo».

Aquela companhia foi a primeira seguradora inglesa a explorar o ramo vida em Portugal e foi autorizada em Maio do ano passado a estabelecer-se no nosso país com uma agência geral.

O «seguro vivo» assenta num contrato que proporciona a garantia de que os capitais/receitas crescem ao ritmo da inflação e dos prémios. A flexibilidade desta nova modalidade de seguro permite ao segurado a escolha dos montantes a poupar, e a permanente adaptação dos capitais e garantias a todas as alterações verificadas na vida do segurado e dos seu próprio plano de poupança.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55$45	61$45
ALEMANHA FED. (marco)	76$30	77$50
ÁUSTRIA (xelim)	10$90	11$10
BÉLGICA (franco)	3$485	3$735
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	105$35	107$85
(notas de 5 a 1000)	105$85	108$35
DINAMARCA (coroa)	20$20	20$60
ESPANHA (peseta)	1$053	1$173
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141$30	144$80
(notas de 5 a 1000)	141$80	145$30
FINLÂNDIA (marka)	30$60	31$20
FRANÇA (franco)	22$90	23$60
HOLANDA (florim)	66$65	68$75
IRLANDA (libra)	204$35	208$35
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$871	$926
NORUEGA (coroa)	19$90	20$40
REINO UNIDO (libra)	214$50	219$05
SUÉCIA (coroa)	21$45	21$55
SUÍÇA (franco)	90$60	92$10
VENEZUELA (bolívar)	5$20	6$20

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estao sujeitas ao imposto de 6 por mil.

O jornalista norte-americano Gerald Seib, expulso do Irão sob a acusação de espionagem, à sua chegada a Zurique, acompanhado da mulher. Seib, que esteve pre so durante vários dias em Teerão, declarou estar ino cente e não saber por que foi detido.

Um detido por ho micídio suicidou-se na sua cela um dia depois de o Tribunal Supremo do Estado de Nevada, nos Estados Unidos, se ter oposto ao seu desejo de ser executado, revelou um fun cionário dos serviços prisio nais. Dennis Nogue, de 26 anos, foi encontrado morto na quinta-feira à noite, pendurado por uma corda de nylon retira da de um saco da lavandaria, disse um administrador da prisão de máxima segurança daquele Estado norte-america no. O detido tinha sido con denado à morte por injecção le tal, e a sentença estava mar cada para 4 de Março, mas na quarta-feira o tribunal decidiu suspendê-la e rever o caso. Nogue tinha sido preso em 1977, após ter morto um pe scador. Em 1986, depois de ter estrangulado um amigo até à morte, pediu a sua própria execução. Um xerife adjunto disse que Nogue não aceitava a ideia de passar o resto da vida na prisão.

O ex-ditador do Haiti, Jean-Claude Duvalier, que fugiu em 1986 para França depoi julgamento em 5 de Março no tribunal francês de Grasse, sob a acu sação de «delapida Duvalier fotografado na sua residência francesa (se cundado por um guarda-costas) depoi na neve. À esquerda um dos filhos do ex-ditador.

INATEL

TURISMO SOCIAL
TURISMO DE QUALIDADE

VERÃO 87

AS GRANDES VIAGENS
... Inscreva-se já...
... pague mensalmente...

Dias 10 a 25 8 e 14 a 29 9
BRASIL - 5 CIDADES (RECIFE, S SALVADOR, S PAULO, SANTOS, RIO DE JANEIRO)

Dias 31 8 a 15 9
AGUARELA BRASILEIRA

Dias 24 8 a 5 9
AMÉRICA DO SUL (BRASIL, ARGENTINA, PERÚ, VENEZUELA)

Dias 12 a 27 6
ÍNDIA (GOA, DAMÃO E DIU)

Dias 19 7 a 5 8 e 11 a 28 9
ÍNDIA E TAILANDIA

Dias 31 5 a 14 6
FÉRIAS EM CUBA

Dias 19 5 a 2 6
CUBA E MÉXICO

Dias 16 a 30 8 e 23 8 a 6 9
FÉRIAS NO CANADA (NOVA IORQUE)

Dias 15 a 26 7
DISNEYWORLD

Dias 1 a 14 9
URSS (JÓIAS DO BALTICO)

Dias 7 a 14 10
ISRAEL - TERRA SANTA

Dias 28 6 a 5 7
EGIPTO E CRUZEIRO NO NILO

Dias 15 a 27 6
ATENAS E TURQUIA

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Calçada de Santana,188 - Lisboa
Tel. 538871 e nas Delegações Distritais

Protestos estudantis em Espanha

CONFRONTOS ENTRE POLÍCIAS E JOVI FAZEM 15 FERIDOS EM MADRID

Pelo menos 15 jovens e agentes da autoridade ficaram ontem à tarde feridos quando a Polícia tentou impedir que estudantes espanhóis se manifestassem junto do palácio presidencial de Moncloa, em Madrid. Os confrontos começaram quando um grupo de 500 jovens, convocados pelas organizações coordenadoras dos protestos estudantis que têm ocorrido no país vizinho nas últimas semanas, estavam a concentrar-se numa praça da cidade universitária para se dirigirem à residência oficial de Felipe Gonzalez.

Polícia prende estudante durante a manifestação de ontem em Madrid.

À medida que os estudantes se aproximavam da praça do Arco do Triunfo, nas imediações do palácio presidencial, atirando pedras e garrafas de cerveja, a Polícia carregou contra os manifestantes (por considerar que a manifestação era ilegal) e efectuou 18 detenções.

O executivo governamental estava reunido quando começou a concentração e um porta-voz dos estudantes declarou que, devido ao insucesso das conversações de quinta-feira, entre o ministro da Educação, José Maria Maravall, e os estudantes, estes resolveram entregar ao Governo uma carta em que são apresentadas as suas reivindicações.

A concentração de ontem foi convocada duas semanas depois de uma jovem estudante ter ficado ferida com uma bala, em consequência dos disparos da Polícia, durante uma manifestação realizada no centro de Madrid.

Em Barcelona os estudantes bloquearam as linhas dos caminhos de ferro, registando-se igualmente confrontos em Valência, Alicante e nas cidades bascas de Bilbau e San Sebastian.

Um porta-voz da associação de estudantes confirmou a greve geral do ensino marcada para a próxima semana, uma vez que não chegou a acordo com os representantes do Ministério da Educação.

As reivindicações

Os estudantes do ensino secundário em Espanha protestam contra a existência de «numerus clausus» nas universidades e os universitários discordam da projectada reforma governamental da Lei do Ensino.

Embora o Ministério da Educação tenha proposto a revisão do «numerus clausus» nas universidades, o Governo não parece disposto a ir ao encontro das exigências dos estudantes, que pretendem o livre acesso ao ensino superior.

Outras das reivindicações

Segundo um jornal libanês

Terry Waite está ileso e será libertado

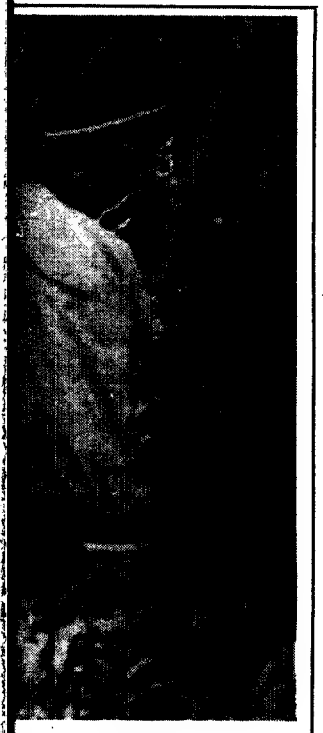
O enviado especial da Igreja Anglicana Terry Waite está bem e será libertado em breve, informou a revista «As Shiraa», de Beirute.

O semanário é considerado como bem relacionado com os meios xiitas da capital libanesa e revelou, em primeira mão, os envios clandestinos de armas norte-americans para o Irão.

Segundo «As Shiraa», fontes xiitas informaram que Waite «reaparecerá» depois de concluir as negociações que motivaram a vinda a Beirute do enviado especial do arcebispo de Cantuária e quando «a frota norte-americana se tiver afastado das costas libanesas».

A revista afirma que Waite foi «retido» para pressionar os Estados Unidos no sentido de reiniciar as negociações para a libertação dos reféns norte-americanos, suspensas pelo escândalo «Irangate».

As fontes xiitas citadas por «As Shiraa» consideram que «Waite é um agente dos serviCos de espionagem norte-americanos que foi escolhido por Washington para servir de intermediário no assunto dos reféns».



ois de ser destituído, irá a dação de bens públicos». ois de regressar de férias

ENS

resentadas pelos estudantes o a supressão das propinas adémicas e a selecção a que tão sujeitos os que preten - m ingressar nas Faculdades, as o Ministério da Educação nsidera este último ponto egociável.

Os representantes dos estu - ntes, por seu turno, rejeitam propostas governamentais, nsiderando-as inadequadas.

Afirmam ainda que «os féns são demasiado valiosos ra os matar» pelo que não verá ser cumprida a ameaça execução dos norte- mericanos sequestrados se rael não libertar até 9 de vereiro 400 palestinianos esos nas cadeias israelitas.

Nicarágua

A outra invasão norte-americana

Luis Pasara — IPS/ DL

Alojam-se em hotéis muito baratos (como a hospedaria «El Dorado») onde por uma cama dura e uma casa de banho comum a todos os clientes, pagam apenas três dólares. À noite juntam-se em restaurantes - como o «Vitória» - onde bebem cerveja, ouvem canções revolucionárias e leem poemas que alguns deles compuseram contra a intervenção de Washington.

Durante o dia repartem o seu tempo entre aprender tudo quanto possam sobre o discurso oficial sandinista e colaborar em tarefas como a apanha do café. São centenas, talvez milhares - se bem que não haja estatísticas disponíveis - de norte-americanos que vivem a experiência sandinista com o entusiasmo próprio de uma fé.

Dispõem de uma certa organização que os leva, todas as terças-feiras, a alternarem-se na formação de um grupo que semanalmente desfila em frente da Embaixada dos Estados Unidos em Manágua, com cartazes de protesto contra a política de Reagan na América Central.

A organização inicia-se da mesma forma como chegam à Nicarágua. Ethel, uma estudante de 22 anos, da Universidade da Califórnia, em Berkley, contou à IPS como chegou à Nicarágua, integrada num grupo de 72 estudantes que passaram pouco menos de três semanas no país governado pelos sandinistas.

Escreveu a um grupo que opera em Nova York, o «Nicarágua Exchange Brigade» que tem uma coordenadora permanente em Manágua, tendo pago por todo o programa mil dólares e empenhando-se na apanha do café.

As razões que alegou para se deslocar à Nicarágua foram a solidariedade para com a Nicarágua, pela agressão de que é alvo por parte de Washington, e averiguar pessoalmente sobre o que realmente ali se passa. Esta última questão é para Ethel indispensável, pois acha que os jornais do seu país apenas dizem «mentiras» sobre a Nicarágua.

Diferente é o caso de Garret Brown, sub-coordenador do «Nica», novo instituto da América Central (como precisa o seu cartão) que é um dos grupos que promovem estas visitas curtas à Nicarágua revolucionária. Já bem entrados na casa dos 30 anos, Brown admite ter passado pela experiência da guerra do Vietname.

Brown tem uma visão articulada do que pretende o programa no qual trabalha: «A Nicarágua é um exemplo de luta política de gente organizada para defender os seus interesses. Trata-se de tornar este processo mais acessível às pessoas nos Estados Unidos», precisou.

O programa organizado pelo «Nica», que tem as suas instalações em Esteli, na região Norte do país - próximo da zona onde operam os «contras» - também prevê que os jovens norte-americanos vivam com famílias nicaraguenses e participem em colóquios coordenados com funcionários nicaraguenses.

Atmosfera entusiasta

Ao anoitecer, o calor de Manágua convida à conversa estimulada pela cerveja, um dos bens cuja falta não é demasiada na cidade. Os «invasores» reunem-se num restaurante barato localizado a curta distância do hotel Intercontinental.

Alguns, que provavelmente já se encontram há bastante tempo no país, transportam-se em motorizadas. Vários deles vestem camisolas com legendas estampadas, de apoio à revolução. Numa das mesas trocam-se livros, entre cujos autores figura o «Che».

De forma espontânea recitam-se poemas e alguns nicaraguenses, ao que parece bilingues, alternam-se na animação das conversas às mesas e tocam guitarra, entoando canções de Carlos Garcia Godoy e outros autores latino-americanos.

Nesta atmosfera relativamente entusiasta, um casal de jovens troca impressões em voz baixa. De repente, ele abre uma pasta de cabedal já gasta e tira com cuidado uma bandeira preta e vermelha da Frente Sandinista de Libertação Nacional. Que desdobra com devoção para lhas mostrar.

Os dois regressarão no dia seguinte aos Estados Unidos. Ele à Califórnia e ela a Nova York. Mas ficarão em contacto. Fazem parte de uma nova rede contestatária que, se porventura Washington decidisse aumentar os meios empregados contra os sandinistas, se mobilizariam de forma muito activa nos Estados Unidos.

Moçambique enfrenta "crise de proporções desastrosas"

O senador Edward Kennedy citou um telegrama diplomático americano, proveniente de Moçambique em que se afirma que a rutura social e económica da vida civil atingiu proporções de desastre.

Confirmando as afirmações de Kennedy, o subsecretário de Estado norte-americano para os assuntos políticos, Michael Armacost, considerou que a Renamo «devastou as infra-estruturas económicas, vias de transporte, centros de saúde e escolas», em Moçambique.

As afirmações sobre Moçambique foram feitas durante uma reunião da subcomissão sobre imigração e política de refugiados, presidida pelo senador Edward Kennedy.

O senador informou a subcomissão de que Moçambique pediu à administração Reagan ajuda alimentar de emergência para enfrentar aquilo que descreveu como uma crise de proporções desastrosas.

Para o senador, Moçambique é o país mais atingido pela crise crescente na África Austral: milhões de pessoas fugindo a conflitos, revolta e políticas governamentais falhadas.

O democrata de Massachusetts leu um telegrama, enviado em Janeiro pelo embaixador dos Estados Unidos em Moçambique, Peter Jon de Vos, em que este afirma: «A ruptura da vida social e económica pelo conflito civil atingiu proporções desastrosas».

O telegrama afirma que cerca de 3,5 milhões de moçambicanos estão em perigo de vida e mais de dois milhões não podem beneficiar das iniciativas de ajuda humanitária por se encontrarem em áreas de conflito ou devido à falta de transportes adequados».

Kennedy disse que o embaixador pediu ao Departamento de Estado para solicitar provisões de auxílio a desastres do programa norte-americano para ajuda ao estrangeiro, dada a urgência das necessidades alimentares.

Respondendo às alegações de Kennedy, Michael Armacost confirmou que o embaixador americano pedira o envio imediatoi de 150.000 toneladas de alimentos, que já foram enviadas, enquanto se considera a hipótese de outros auxílios.

Descrevendo a acção da Renamo, Armacost disse que dois milhões de cidadãos foram obrigados, no interior de Moçambique, a afastarem-se das suas áreas de residência e outros 350.000 fugiram para países vizinhos.

Kennedy pediu à administração para agir já, a fim de evitar em Moçambique o que aconteceu na Etiópia, onde a fome matou centenas milhares de pessoas.

«A questão que nos é hoje apresentada é urgente e clara: nós e a comunidade internacional temos de fazer muito mais, se quisermos evitar a repetição da tragédia da Etiópia», disse Kennedy.

A SEMANA

Segunda-feira, 2

Vitória de Cory- Os eleitores filipinos aprovam a nova Constituição proposta pela presidente Corazon Aquino e que lhe dá um mandato de seis anos. A afluência às urnas ultrapassa os 80 por cento e os votos «Sim» aproximam-se desta percentagem. A vitória de Cory é, contudo, ensombrada por informações que dão conta da elevada percentagem de votos negativos nas Forças Armadas. Dias antes do referendo, militares fiéis ao ex-ditador Marcos tentaram derrubar o governo da presidente Aquino.

Terça-feira, 3

Testes nucleares- Os Estados Unidos realizam, no deserto de Nevada, o seu primeiro teste nuclear de 1987. Um dia antes, o «Pravda» advertira que se este ensaio fosse para a frente, a União Soviética suspenderia a sua moratória unilateral, em vigor desde Agosto de 1985, num prazo de 48 horas. Na quinta-feira, o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros anuncia que a URSS vai reiniciar as suas experiências nucleares. Em Washington, os democratas aprovam uma resolução onde pedem a Reagan que suspenda os testes norte-americanos.

Quarta-feira, 4

Agitação estudantil- Os estudantes espanhóis perturbam o funcionamento da Bolsa de Barcelona em protesto contra as condições de acesso à Universidade. Um dia antes, em Madrid, uma manifestação estudantil frente ao Parlamento degenerara em violentos confrontos que provocaram 36 feridos. Uma das organizações em luta, o Sindicato dos Estudantes, convoca uma greve geral entre 9 e 15 do presente mês.

Quinta-feira, 5

Encontro em Moscovo- O dissidente soviético Andrei Sakharov encontra-se em Moscovo com o antigo secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger. O antigo secretário de Estado estivera antes com Mikhail Gorbachev. Kissinger encontra-se na capital soviética acompanhado de dez outros políticos norte-americanos, numa delegação do Conselho de Relações Externas, sediado nos Estados Unidos.

Sexta-feira, 6

Mediterrâneo- Washington noticia a redução da sua força naval no Mediterrâneo Oriental. No início da semana, os Estados Unidos tinham anunciado o reforço da sua presença na região, enquanto milícias libanesas insistiam que Washington preparava um ataque ao Líbano para tentar libertar os reféns aí detidos. A retirada parcial norte-americana parece ter sido motivada por pressões dos aliados europeus dos EUA, que se recusaram a participar numa conferência «anti-terrorista».

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO
COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

1 — Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação, **Direcção de Habitação do Sul, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª fase em Évora, *telex 43011 e telefone 32121***.

2 — Modalidade do concurso.
O presente concurso será **público** nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3 —

a) Local de execução — Quarteira, Concelho de Loulé.

b) Designação da empreitada — **EMPREITADA N.º 3/DHS/87. Conclusão de 64 fogos em edifícios de 4 pisos.**
Natureza e extensão dos trabalhos, características gerais da obra: Todos os trabalhos de acabamentos e instalações de águas, esgotos e electricidade, conforme mapa de medições que consta do processo de concurso.
O preço-base do concurso é de 67 052 041$50, com exclusão do IVA;

4 — O prazo de execução da obra, deverá ser indicado pelos concorrentes.

5 —

a) O processo de concurso e documentos complementares poderão ser examinados ou pedidos durante o horário normal da Função Pública, na **Delegação de Faro da Direcção de Habitação do Sul** da Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação, na Travessa João Dias, n.º 17-1.º, em Faro, e na **Direcção de Habitação do Sul**, na Quinta da Vista Alegre lote 38, 2.ª fase em Évora.

b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5, alínea a), deste anúncio, podem ser efectuados nos Serviços indicados na alínea anterior até quinze dias depois da publicação do mesmo no «Diário da República».

c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5 alínea a), é de 10 000$00, sendo o custo do programa do concurso de 500$00, a pagar em dinheiro ou por cheque visado passado a favor da Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação.

6 —

a) Data e hora limite para apresentação das propostas:
As propostas deverão dar entrada até às 17.00 horas do dia 16 de Março de 1987.

b) As propostas devem ser enviadas ou entregues na Delegação de Faro, na morada mencionada em 5.

c) As propostas devem ser redigidas em língua portuguesa.

7 —

a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir apenas as devidamente credenciadas.

b) A abertura das propostas terá lugar às 10 horas do dia 17 de Março de 1987 na Delegação de Faro.

8 — Não é exigido qualquer depósito provisório.

9 — O modo de retribuição da presente empreitada, nos termos do Artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto, é por **Preço Global**, o financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação do PIDDAC/87 consignada à Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação.

10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo essa entidade ou consórcio de estar constituída(o) quando da celebração do contrato.

11 — Alvará ou alvarás de empreiteiro de obras públicas exigido(s):
I Categoria — Construção Civil ou 1.ª, 3.ª e 11.ª subcategorias da I Categoria — Construção Civil da classe correspondente ao valor da sua proposta.
Condições técnicas e económicas a satisfazer pelos concorrentes.— Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:

a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;

b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro e ou dos quadros da empresa, e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;

c) Lista das obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das mesmas) de execução. Estes certificados indicarão os montantes de adjudicação e final, o prazo inicial e o efectivamente decorrido para a conclusão dos trabalhos, datas de consignação e de recepção provisória e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;

d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que a empresa dispõe e quais utilizará na execução da obra, assim como a indicação da sua finalidade e ano de aquisição;

e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e à dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;

f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra e ainda os subempreiteiros, a quem igualmente recorra;

g) Apresentação, relativa aos três anos mais recentes, do balanço e das contas de exploração e de ganhos e perdas;

h) Referências bancárias e comerciais.

12 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias, nas condições estipuladas no artigo 92.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto, sendo automaticamente prorrogado por 60 dias, por consentimento tácito dos concorrentes que nada requeiram em contrário.

13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: prazo de execução e faseamento na conclusão, situação económico-financeira das empresas, garantia de boa execução e qualidade técnica, capacidade profissional e preço.

14 — Será atribuído um prémio pecuniário ao adjudicatário desta empreitada por antecipação do prazo de execução, nas condições definidas no caderno de encargos da mesma.

Évora aos 16 de Janeiro de 1987

O DELEGADO DE CL/FFH NO SUL

MANUEL ALBUQUERQUE E SOUSA
Engenheiro Civil

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO
COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

1 — Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação, **Direcção de Habitação do Sul, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª fase em Évora, *telex 43011 e telefone 32121***.

2 — Modalidade do concurso.
O presente concurso será **público** nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3 —

a) Local de execução — Quarteira, Concelho de Loulé.

b) Designação da empreitada — **EMPREITADA N.º 7/DHS/87. Conservação de 15 fogos.**
Natureza e extensão dos trabalhos, características gerais da obra: Reparação de juntas e pinturas exteriores num edifício de 4 pisos.
O preço-base do concurso é de 2 368 192$50, com exclusão do IVA;

4 — O prazo de execução da obra deverá ser indicado pelos concorrentes.

5 —

a) O processo de concurso e documentos complementares poderão ser examinados ou pedidos durante o horário normal da Função Pública, na **Delegação de Faro da Direcção de Habitação do Sul** da Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação, na Travessa João Dias, n.º 17-1.º, em Faro, e na **Direcção de Habitação do Sul**, Quinta da Vista Alegre lote 38, 2.ª fase em Évora.

b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5, alínea a), deste anúncio, podem ser efectuados nos Serviços indicados na alínea anterior até quinze dias depois da publicação do mesmo no «Diário da República».

c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5 alínea a), é de 10 000$00, sendo o custo do programa do concurso de 500$00, a pagar em dinheiro ou por cheque visado passado a favor da Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação.

6 —

a) Data e hora limite para apresentação das propostas:
As propostas deverão dar entrada até às 17.00 horas do dia 18 de Março de 1987.

b) As propostas devem ser enviadas ou entregues na Delegação de Faro, na morada mencionada em 5.

c) As propostas devem ser redigidas em língua portuguesa.

7 —

a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir apenas as devidamente credenciadas.

b) A abertura das propostas terá lugar às 10 horas do dia 19 de Março de 1987 na Delegação de Faro.

8 — Não é exigido qualquer depósito provisório.

9 — O modo de retribuição da presente empreitada, nos termos do Artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto, é por **Preço Global**, o financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação do PIDDAC/87 consignada à Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação.

10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo essa entidade ou consórcio de estar constituída(o) quando da celebração do contrato.

11 — Alvará ou alvarás de empreiteiro de obras públicas exigido(s):
I Categoria — Construção Civil ou 1.ª, 3.ª e 11.ª subcategorias da I Categoria — Construção Civil da classe correspondente ao valor da sua proposta.
Condições técnicas e económicas a satisfazer pelos concorrentes — Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:

a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;

b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro e ou dos quadros da empresa, e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;

c) Lista das obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das mesmas) de execução. Estes certificados indicarão os montantes de adjudicação e final, o prazo inicial e o efectivamente decorrido para a conclusão dos trabalhos, datas de consignação e de recepção provisória e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;

d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que a empresa dispõe e quais utilizará na execução da obra, assim como a indicação da sua finalidade e ano de aquisição;

e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e à dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;

f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra e ainda os subempreiteiros, a quem igualmente recorra;

g) Apresentação, relativa aos três anos mais recentes, do balanço e das contas de exploração e de ganhos e perdas;

h) Referências bancárias e comerciais.

12 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias, nas condições estipuladas no artigo 92.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto, sendo automaticamente prorrogado por 60 dias, por consentimento tácito dos concorrentes que nada requeiram em contrário.

13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: prazo de execução e faseamento na conclusão, situação económico-financeira das empresas, garantia de boa execução e qualidade técnica, capacidade profissional e preço

14 — Será atribuído um prémio pecuniário ao adjudicatário desta empreitada por antecipação do prazo de execução, nas condições definidas no caderno de encargos da mesma.

Évora aos 16 de Janeiro de 1987

O DELEGADO DE CL/FFH NO SUL

MANUEL ALBUQUERQUE E SOUSA
Engenheiro Civil

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO
COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

1 — Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação, **Direcção de Habitação do Sul, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª fase em Évora, *telex 43011 e telefone 32121***.

2 — Modalidade do concurso.
O presente concurso será **público** nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3 —

a) Local de execução — CAMPO MAIOR.

b) Designação da empreitada — **EMPREITADA N.º 6/DHS/87. Conservação de 132 fogos em Campo Maior.**
Natureza e extensão dos trabalhos, características gerais da obra: Pinturas e impermeabilizações exteriores.
O preço-base do concurso é de 22 808 018$00, com exclusão do IVA;

4 — O prazo de execução da obra, deverá ser indicado pelos concorrentes.

5 —

a) O processo de concurso e documentos complementares poderão ser examinados ou pedidos durante o horário normal da Função Pública, na **Direcção de Habitação do Sul** da Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação, Quinta da Vista Alegre lote 38, 2.ª fase em Évora.

b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5, alínea a), deste anúncio, podem ser efectuados nos Serviços indicados na alínea anterior até quinze dias depois da publicação do mesmo no «Diário da República».

c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5 alínea a), é de 5 000$00, sendo o custo do programa do concurso de 500$00, a pagar em dinheiro ou por cheque visado passado a favor da Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação.

6 —

a) Data e hora limite para apresentação das propostas:
As propostas deverão dar entrada até às 17 00 horas do dia 17 de Março de 1987.

b) As propostas devem ser enviadas ou entregues na Direcção de Habitação do Sul, na morada mencionada em 5.

c) As propostas devem ser redigidas em língua portuguesa.

7 —

a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir apenas as devidamente credenciadas.

b) A abertura das propostas terá lugar às 15 horas do dia 18 de Março de 1987 na Direcção de Habitação do Sul, 1.º andar, morada mencionada em 5.

8 — Não é exigido qualquer depósito provisório.

9 — O modo de retribuição da presente empreitada, nos termos do Artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto, é por **Preço Global**, o financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação do PIDDAC/87 consignada à Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação.

10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo essa entidade ou consórcio de estar constituída(o) quando da celebração do contrato.

11 — Alvará ou alvarás de empreiteiro de obras públicas exigido(s):
I Categoria — Construção Civil ou 1.ª, 3.ª e 11.ª subcategorias da I Categoria — Construção Civil da classe correspondente ao valor da sua proposta.
Condições técnicas e económicas a satisfazer pelos concorrentes.— Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:

a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;

b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro e ou dos quadros da empresa, e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;

c) Lista das obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das mesmas) de execução. Estes certificados indicarão os montantes de adjudicação e final, o prazo inicial e o efectivamente decorrido para a conclusão dos trabalhos, datas de consignação e de recepção provisória e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;

d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que a empresa dispõe e quais utilizará na execução da obra, assim como a indicação da sua finalidade e ano de aquisição;

e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e à dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;

f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra e ainda os subempreiteiros, a quem igualmente recorra;

g) Apresentação, relativa aos três anos mais recentes, do balanço e das contas de exploração e de ganhos e perdas;

h) Referências bancárias e comerciais.

12 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias, nas condições estipuladas no artigo 92.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto, sendo automaticamente prorrogado por 60 dias, por consentimento tácito dos concorrentes que nada requeiram em contrário.

13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: prazo de execução e faseamento na conclusão, situação económico-financeira das empresas, garantia de boa execução e qualidade técnica, capacidade profissional e preço.

14 — Será atribuído um prémio pecuniário ao adjudicatário desta empreitada por antecipação do prazo de execução, nas condições definidas no caderno de encargos da mesma.

Évora aos 16 de Janeiro de 1987

O DELEGADO DE CL/FFH NO SUL

MANUEL ALBUQUERQUE E SOUSA
Engenheiro Civil

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO
COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

1 — Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação, **Direcção de Habitação do Sul, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª fase em Évora, telex 43011 e telefone 32121**.
2 — Modalidade do concurso.
O presente concurso será **público** nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
3 —
a) Local de execução — Monforte.
b) Designação da empreitada — **EMPREITADA N.º 5/DHS/87. Conservação de 54 fogos em Monforte.**
Natureza e extensão dos trabalhos, características gerais da obra: Pinturas exteriores, impermeabilização de empenas e recuperação de carpintarias.
O preço-base do concurso é de 6 930 670$50, com exclusão do IVA;
4 — O prazo de execução da obra, deverá ser indicado pelos concorrentes.
5 —
a) O processo de concurso e documentos complementares poderão ser examinados ou pedidos durante o horário normal da Função Pública, na **Direcção de Habitação do Sul** da Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação, Quinta da Vista Alegre lote 38, 2.ª fase em Évora.
b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5, alínea a), deste anúncio, podem ser efectuados nos Serviços indicados na alínea anterior até quinze dias depois da publicação do mesmo no «Diário da República».
c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5 alínea a), é de 5 000$00, sendo o custo do programa do concurso de 500$00, a pagar em dinheiro ou por cheque visado passado a favor da Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação.
6 —
a) Data e hora limite para apresentação das propostas:
As propostas deverão dar entrada até às 17.00 horas do dia 17 de Março de 1987.
b) As propostas devem ser enviadas ou entregues na Direcção de Habitação do Sul, morada mencionada em 5.
c) As propostas devem ser redigidas em língua portuguesa.
7 —
a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir apenas as devidamente credenciadas.
b) A abertura das propostas terá lugar às 10 horas do dia 18 de Março de 1987 na Direcção de Habitação do Sul, 1.º andar, morada mencionada em 5.
8 — Não é exigido qualquer depósito provisório.
9 — O modo de retribuição da presente empreitada, nos termos do Artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto, é por **Preço Global**, o financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação do PIDDAC/87 consignada à Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação.
10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo essa entidade ou consórcio de estar constituída(o) quando da celebração do contrato.
11 — Alvará ou alvarás de empreiteiro de obras públicas exigido(s):
I Categoria — Construção Civil ou 1.ª, 3.ª e 11.ª subcategorias da I Categoria — Construção Civil da classe correspondente ao valor da sua proposta.
Condições técnicas e económicas a satisfazer pelos concorrentes.— Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:
a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro e ou dos quadros da empresa, e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;
c) Lista das obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das mesmas) de execução. Estes certificados indicarão os montantes de adjudicação e final, o prazo inicial e o efectivamente decorrido para a conclusão dos trabalhos, datas de consignação e de recepção provisória e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;
d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que a empresa dispõe e quais utilizará na execução da obra, assim como a indicação da sua finalidade e ano de aquisição;
e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e à dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;
f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra e ainda os subempreiteiros, a quem igualmente recorra;
g) Apresentação, relativa aos três anos mais recentes, do balanço e das contas de exploração e de ganhos e perdas;
h) Referências bancárias e comerciais.
12 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias, nas condições estipuladas no artigo 92.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto, sendo automaticamente prorrogado por 60 dias, por consentimento tácito dos concorrentes que nada requeiram em contrário.
13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: prazo de execução e faseamento na conclusão, situação económico-financeira das empresas, garantia de boa execução e qualidade técnica, capacidade profissional e preço.
14 — Será atribuído um prémio pecuniário ao adjudicatário desta empreitada por antecipação do prazo de execução, nas condições definidas no caderno de encargos da mesma.

Évora aos 16 de Janeiro de 1987

O DELEGADO DE CL/FFH NO SUL

MANUEL ALBUQUERQUE E SOUSA
Engenheiro Civil

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO
COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

1 — Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação, **Direcção de Habitação do Sul, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª fase em Évora, telex 43011 e telefone 32121**.
2 — Modalidade do concurso.
O presente concurso será **público** nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
3 —
a) Local de execução — Quarteira, Concelho de Loulé.
b) Designação da empreitada — **EMPREITADA N.º 4/DHS/87. Conclusão de 64 fogos em edifícios de 4 pisos.**
Natureza e extensão dos trabalhos, características gerais da obra: Todos os trabalhos de acabamentos e instalações de águas, esgotos e electricidade, conforme mapa de medições que consta do processo de concurso.
O preço-base do concurso é de 55 316 837$50, com exclusão do IVA;
4 — O prazo de execução da obra, deverá ser indicado pelos concorrentes.
5 —
a) O processo de concurso e documentos complementares poderão ser examinados ou pedidos durante o horário normal da Função Pública, na **Delegação de Faro da Direcção de Habitação do Sul** da Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação, na Travessa João Dias, n.º 17-1.º, em Faro, e na **Direcção de Habitação do Sul**, Quinta da Vista Alegre lote 38, 2.ª fase em Évora.
b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5, alínea a), deste anúncio, podem ser efectuados nos Serviços indicados na alínea anterior até quinze dias depois da publicação do mesmo no «Diário da República».
c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5 alínea a), é de 10 000$00, sendo o custo do programa do concurso de 500$00, a pagar em dinheiro ou por cheque visado passado a favor da Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação.
6 —
a) Data e hora limite para apresentação das propostas:
As propostas deverão dar entrada até às 17.00 horas do dia 16 de Março de 1987.
b) As propostas devem ser enviadas ou entregues na Delegação de Faro, na morada mencionada em 5.
c) As propostas devem ser redigidas em língua portuguesa.
7 —
a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir apenas as devidamente credenciadas.
b) A abertura das propostas terá lugar às 15 horas do dia 17 de Março de 1987 na Delegação de Faro.
8 — Não é exigido qualquer depósito provisório.
9 — O modo de retribuição da presente empreitada, nos termos do Artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto, é por **Preço Global**, o financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação do PIDDAC/87 consignada à Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação.
10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo essa entidade ou consórcio de estar constituída(o) quando da celebração do contrato.
11 — Alvará ou alvarás de empreiteiro de obras públicas exigido(s):
I Categoria — Construção Civil ou 1.ª, 3.ª e 11.ª subcategorias da I Categoria — Construção Civil da classe correspondente ao valor da sua proposta.
Condições técnicas e económicas a satisfazer pelos concorrentes.— Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:
a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro e ou dos quadros da empresa, e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;
c) Lista das obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das mesmas) de execução. Estes certificados indicarão os montantes de adjudicação e final, o prazo inicial e o efectivamente decorrido para a conclusão dos trabalhos, datas de consignação e de recepção provisória e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;
d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que a empresa dispõe e quais utilizará na execução da obra, assim como a indicação da sua finalidade e ano de aquisição;
e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e à dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;
f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra e ainda os subempreiteiros, a quem igualmente recorra;
g) Apresentação, relativa aos três anos mais recentes, do balanço e das contas de exploração e de ganhos e perdas;
h) Referências bancárias e comerciais.
12 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias, nas condições estipuladas no artigo 92.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto, sendo automaticamente prorrogado por 60 dias, por consentimento tácito dos concorrentes que nada requeiram em contrário.
13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: prazo de execução e faseamento na conclusão, situação económico-financeira das empresas, garantia de boa execução e qualidade técnica, capacidade profissional e preço.
14 — Será atribuído um prémio pecuniário ao adjudicatário desta empreitada por antecipação do prazo de execução, nas condições definidas no caderno de encargos da mesma.

Évora aos 16 de Janeiro de 1987

O DELEGADO DE CL/FFH NO SUL

MANUEL ALBUQUERQUE E SOUSA
Engenheiro Civil

DESPORTO

Futebol feminino

CARCAVELOS: MAIS UM TRIUNFO

Realizou-se no passado fim-de-semana a 11.ª jornada do campeonato distrital de Lisboa de futebol feminino. A mesma não foi cumprida na totalidade já que um dos encontros (ISEF-Tenente Valdez) não se efectuou, pois o árbitro entendeu que as marcações do campo não estavam visíveis, não se reunindo, portanto, as condições mínimas para a efectivação do jogo.

Em Cascais, por sua vez, o Costa do Estoril ainda a lutar por um lugar que lhe dê acesso à Taça Nacional, venceu folgadamente o Vialonga, «lanterna vermelha», obtendo quatro golos sem resposta. Vitória fácil e previsível da equipa da linha do Estoril.

Em Odivelas, no campo Diogo José Gomes, actuaram o Carcavelos, guia isolado do campeonato, e o Odivelas. Apesar da intensa chuva caída durante todo o encontro, assistiu-se a um agradável embate, com a equipa local a dar excelente réplica às comandantes do distrital.

Na realidade, nos primeiros minutos de jogo, a equipa do Odivelas poderia ter resolvido o encontro a seu favor pois disfrutou de boas ocasiões para marcar que não resultaram, ora por inépcia das suas atacantes ora por excelentes intervenções da guarda-redes visitante.

Corrigidos os erros defensivos, o Carcavelos começou a tomar conta do jogo, a exercer maior domínio territorial, vindo a perder algumas oportunidades sobretudo para fazer funcionar o marcador. Chegou-se, no entanto, ao intervalo com o resultado em branco.

Logo no primeiro minuto do segundo tempo, na sequência de um pontapé de canto o Carcavelos fez funcionar o «placard» e continou a dominar o jogo, aqui e acolá interrompido por rápidos e perigosos contra-ataques da equipa local.

Nos minutos finais do jogo o Odivelas forçou um pouco mais e deu a sensação de querer chegar ao empate mas não conseguiu criar ocasiões tão claras como as que disfrutou no início da partida.

O resultado acaba por se aceitar, atendendo ao que se passou no terreno de jogo, se bem que o Odivelas se tivesse batido bastante bem e dado boa luta ao Carcavelos.

Esta equipa encontra-se agora a dois pontos do título, isto para não depender de quaisquer outros resultados senão os próprios.

Sob a orientação de Vítor Santos, auxiliado por Alberto Martinho e Fernando Silva, as equipas alinharam da seguinte forma:

ODIVELAS — São; Guida; Carmo, Anabela e Lurdes; Xana, Jú (cap.), Anita, Beta II (Beta I, 60 m) e Malú; Lúcia.

Suplentes não utilizadas: Carla e Paula.

Treinador: Diamantino Baptista.

CARCAVELOS — Lena Costa; Maria João Neves de Sousa, Céu, Tina Lagoas (cap.) e Elsa; Beca (Lina, 52 m), Lena Machado, Graça e Isabel; Fani (Ana Maria, 35) e Ana Torres.

Treinador: Prof. Nuno Cristóvão de Almeida.

Marcadora: Graça aos 36 minutos.

A classificação encontra-se assim ordenada, após a 11.ª jornada:

Suplentes não utilizadas: Luísa, Mena e Ana Banha.

	J	V	E	D	G	P
1.º Carcavelos ...	**9**	**7**	**2**	**–**	**23- 5**	**16**
2.º T. Valdez	9	4	3	2	19-14	11
3.º Odivelas	10	4	3	3	16-14	11
4.º C.Estoril	9	4	2	3	12- 7	10
5.º Ac.Alval.	9	4	1	4	31-14	9
6.º ISEF	8	2	1	5	12-17	5
7.º Vialonga	10	–	2	8	6-48	2

Tenente Valdez e ISEF têm um jogo em atraso.

A próxima ronda, antepenúltima (12.ª jornada), a realizar amanhã engloba os seguintes encontros: Tenente Valdez-Costa do Estoril, Carcavelos-ISEF e Académico de Alvalade-Odivelas.

Râguebi: torneio da FIRA

Selecção lusa em França

A nossa selecção sénior segue hoje viagem para França, onde amanhã defrontará a equipa gaulesa, em encontro a contar para o torneio FIRA.

Naturalmente que após o contundente desaire frente à turma italiana (40-3) não é de esperar que os comandados de Vasco Lynce Faria consigam surpreender os gauleses, já que o desnível técnico entre as duas turmas em confronto é bem acentuado. Quem segue viagem: José Manuel Picão de Abreu, presidente da F.P.R., que chefia a comitiva; Albano Almeida Rodrigues (dirigente), dr. Dídio de Aguiar (médico), Francisco Graça Gordo (massagista), Arnaldo Neto (árbitro), Vasco Lynce de Faria (seleccionador nacional), prof. Delfim Barreira (preparador físico) e os jogadores: Rebocho (Académica); Carapuço e Fachadas (Agronomia), Vítor, Eduardo, Queimado e Moita (Benfica); José Luís, J. Castro Pereira, F. Lupi Belo, Bernardo, Domingos, Albuquerque e J. Lupi Belo (CDUL); Morais, Luís Manuel, Nuno, José Maria e R. Castro Pereira (Cascais); e Luís Filipe (Direito).

O dr. Correia da Fonseca com o nosso companheiro de redacção Neves de Sousa

Correia da Fonseca: homenagem

Um grupo de individualidades provenientes de vários sectores da vida portuguesa decidiu promover um jantar de homenagem e reconhecimento público ao dr. Ricardo Jorge Correia da Fonseca, director do Departamento de Apostas Mútuas, a propósito da atribuição, pelo senhor Presidente da República, do grau de Comendador da Ordem da Benemerência.

O acto decorre na Estufa Fria, no próximo dia 19, pelas 20 horas, e as inscrições devem ser feitas através do telefone 648205.

A comissão promotora é constituída pelas seguintes personalidades: dr. José Damasceno de Campos, dr. António de Almeida Santos, prof. doutor Victor Crespo, dr.ª Irene Aleixo, dr.ª Maria Raquel Ribeiro, general Themudo Barata, prof. dr. Coriolano Ferreira, dr. João Gomes, dr. Júlio Miranda Calha, dr. Armando Rocha, dr. Alberto Machado, professor Mirandela da Costa, dr. Pedro de Vasconcelos, dr. Tomás de Oliveira Dias, dr. Manuel Teles, dr. Manuel Pinto, major Valentim Loureiro, Jorge Galveias Rodrigues e os jornalistas Mário Zambujal e Vítor Santos.

Chaves: penalizações não param

A direcção do Chaves vai ser alvo de um processo disciplinar, anunciou o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol. Aquele órgão federativo baseou a sua decisão no teor do comunicado da direcção do clube transmontano publicado no jornal «a Bola», na sua edição de 26 de Janeiro último.

Também na conclusão de outro processo disciplinar mandado instaurar ao Chaves, o clube transmontano foi condenado a pagar uma indemnização de 47.096 escudos ao árbitro Miranda Dias acrescida ainda de 9.500 escudos para custear os danos provocados na viatura do juiz de Coimbra.

Todos estes processos são relativos aos incidentes ocorridos durante e no final da partida ente o Chaves e o FC Porto, disputada a 25 de Janeiro em Chaves.

Ciclismo: Sporting apresenta elenco

Os dirigentes do Sporting, fizeram ontem a apresentação da sua equipa velocipédica para a época que ora se inicia sob o comando de Francisco Valada (antigo ciclista do Benfica), tendo como responsáveis do pelouro o coronel Cunha Bispo (director responsável para a alta competição), Manuel Tiago (capitão da secção) sendo composta por mais os seguintes elementos:

Seccionistas: Manuel Maduro, dr. Artur Lopes, Armelindo Gomes, Júlio Montico e Miranda de Carvalho.

Enfermeiro/massagista: Francisco Silva.

Mecânico: Francisco Araújo.

Ciclistas — 11 profissionais e um sénior: Marco Chagas; Adelino Teixeira; José Xavier; Paulo Ferreira; Vítor Rodrigues; Américo Silva; Joaquim Gomes; Manuel Zeferino; Jacinto Paulino, Serafim Vieira, Luís Domingos e Paulo Mota.

"Nacionais" de futebol

ENQUANTO PRIMEIRAS FIGURAS "ENSAIAM" SEGUNDOS PLANOS "SOBEM À CENA"

Porque se avizinha o «dia D» do futebol português no que respeita a pretensões, quanto a mais uma presença na fase final do «Europeu» a ter lugar em 1988 na RFA, a Federação Portuguesa de Futebol ordenou (em Julho de 1986) que o «Nacional» da I Divisão sofresse uma paragem de duas semanas nesta altura, dando possibilidades para os trabalhos preparativos das selecções nacionais seniores, esperanças e olímpicos. Os três confrontos frente à Itália (dias 11, 14 e 18) irão determinar até que ponto poderemos alimentar ilusões quanto a ser possível secundar os «patrícios» de 1984 e daí que mau grado o afastamento dos «infantes» seja devida toda a colaboração — que alguns teimam em não emprestar — aos «seabrinhas», já que é a eles que lhes cabe a tremenda responsabilidade deprocurar passar o difícil obstáculo imposto pela Itália.

A equipa de futebol do Sporting regressou esta manhã do México depois de uma rápida digressão com a realização de dois encontros (saldo: uma vitória e uma derrota) nos EUA e em Queretaro. Na bagagem, os «recuerdos» do costume.

Por tudo isto pausa no «Nacional» dos maiorais, e, para distrair o pagode, aí teremos os campeonatos das divisões secundárias com fartos motivos de interese neste sábado em que as atenções também estarão voltadas para o comportamento do Benfica e do Futebol Clube do Porto na sua participação no Torneio Internacional de Luanda, realizando esta tarde os primeiros jogos com os «dragões» a defrontarem o Petro de Luanda e as «águias» a terem confronto com os brasileiros do Vasco da Gama.

Divisão 2

Todos os encontros se efectuam hoje, com excepção para o Leixões - Freamunde, Tirsense - Trofense e Oriental - Estrela da Amadora que se realizarão pelas 15 horas de amanhã.

Vejamos o «programa» completo da ronda e os respectivos árbitros:

Zona Norte: Bragança - Penafiel, Raul Ribeiro (Aveiro); Lourosa - Lixa, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Gil Vicente - Felgueiras, Veiga Trigo (Beja); Aves - Famalicão, Francisco Silva (Faro); Paços de Ferreira - Fafe, António Marçal (Lisboa); Espinho - Vizela, Jorge Coroado (Lisboa); Tirsense - Trofense, Ramiro Santiago (Coimbra); e Leixões - Freamunde, Adão Mendes (Braga).

Zona Centro: Mirense - Beira Mar, Bento Marques (Évora); Almeirim - União de Coimbra, Joaquim Grilo (Aveiro); Torriense - Marinhense, José Garcia (Setúbal); Covilhã - Guarda, Carlos Carvalho (Porto); União de Leiria - Peniche, Aníbal Pereira (Porto); Académico de Viseu - Feirense, José Jesus Alves (Braga); e Estarreja - Mangualde, Isidro Oliveira (Porto).

Zona Sul: Atlético - Esperança de Lagos, Helidoro Saraiva (Setúbal); Cova da Piedade - Santiago do Cacém, Pinto Correia; Barreirense - União do Funchal, Miranda Dias (Coimbra); Montijo - Vitória de Setúbal, Vítor Correia (Lisboa); Lusitânia - Samora Correia, Donato Ramos (Viseu); Oriental - Estrela da Amadora, Alder Dante (Santarém); Nacional - Estoril, Azevedo Duarte (Braga); e Olhanense - Sacavenense, Francisco Caroço (Portalegre).

Divisão 3

Série A Limianos - Moreirense, Júlio Bastos (Coimbra); Amares - Neves, Manuel Brás (Vila Real); Merelinense - Valdevez, José Jesus Almeida (Porto); Vieira - Valpaços, Ferreira Costa (Aveiro); Ponte da Barca - Santa Maria, Armando Malheiro (Porto); Delães - Esposende, Fernando Ilídio (Porto); Vianense - Vinhais, João Mesquita (Porto); e Macedo de Cavaleiros - Joane, Valentim Pereira (Porto).

Série B: Oliveira do Douro - Ovarense, Luís Alves (Viana do Castelo); Cesarense - Marco, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Paivense - Leça, José Guimaro (Coimbra); Valonguense - Vila Real, Costa Valente (Viana do Castelo); Pedrouços - São Martinho, Guilherme Tavares (Vila Real); Amarante - União de Lamas, Cunha Antunes (Braga); Ermesinde - Lousada, Apolino Pereira (Coimbra); e Paredes - Infesta, Veiga Rodrigues (Viana do Castelo).

Série C: Oliveirense - Luso, Pimenta Alves (Braga); Tabuense - Oliveira do Bairro, Américo Santos (Porto); Tondela - Seia, Soares Dias (Porto); Naval - Belmonte, Celso Pinto (Aveiro); Gouveia - Santacombadense, Alcides Barreto (Coimbra); Marialvas - Oliveira do Hospital, Jorge Rodrigues (Braga); Anadia - Oliveirinha, José Monteiro Silva (Braga); e Mealhada - Viseu e Benfica, Magalhães Monteiro (Porto).

Série D: Portalegrense - Nazarenos, Ilídio Rodrigues (Setúbal); Ferrel - Lousanense, Fernando Baltasar (Setúbal); Bombarralense - Marrazes, Armando Portulez (Coimbra); Alcains - Benfica de Castelo Branco, Mário Leal (Leiria); Eléctrico - Guiense, João Ribeiro (Setúbal); Caldas - União de Santarém, Fernando Correia (Setúbal); Mirandense - Paroquial de Fátima, Ângelo Santos (Aveiro); e Alcobaça - Usseira, Santos Monteiro (Coimbra).

Série E: Cacém - Pescadores, Agostinho Santos (Leiria); Cartaxo - Lisboa e Olivais, Juvenal Silvestre (Setúbal); Santa Iria - Praiense, Álvaro Gonçalves (Funchal); Vilafranquense - Vialonga, Evaristo Faustino (Leiria); Santa Clara - Quimigal, Tavares Silva (Aveiro); Sintrense - Odivelas, João Morais (Lisboa); Olivais e Moscavide - Campomaiorense, Júlio Mouco (Leiria); e Fronteirense - Vitória de Lisboa, José Ourives (Évora).

Série F: Silves - Alvorense, Fernando Costa (Lisboa); Seixal - Campinense, Cândido Gouveia (Funchal); Sesimbra - Juventude de Évora, Francisco Goulart (Angra do Heroísmo); Piense - Moura, Anderlino Pena (Faro); Lusitano de Évora - Torralta, Costa e Silva (Lisboa); Loulenato - Reguengos de Monsaraz, Manuel Leite (Lisboa); e Quarteirense - Imortal, Vítor Reis (Lisboa).

Campeonatos nacionais

Andebol

Académico de Braga-Benfica e Belenenses-FC Porto são os encontros de maior relevância na jornada deste fim-de-semana, cujo programa é o seguinte: **HOJE – 17.ª JORNADA:** Académica de S. Mamede-Boa Hora, às 18 e 30, no Pavilhão de S. Mamede; Académico de Braga-Benfica, às 21 e 30, no Pavilhão Municipal de Braga; Académico do Porto-Sporting, às 18 horas, no Pavilhão de Lima; Sanjoanense-TAP, às 17 e 30, no Pavilhão da Sanjoanense; Vitória de Setúbal-FC Porto, às 21 horas, no Pavilhão do Bonfim; Belenenses-Salgueiros, às 21 horas, no Pavilhão do Restelo.

AMANHÃ – 18.ª JORNADA: Académico de Braga-Boa Hora, às 17 e 15, no Pavilhão Municipal de Braga; Académica de S. Mamede-Benfica, às 16 horas, no Pavilhão de S. Mamede; Sanjoanense-Sporting, às 18 horas, no Pavilhão da Sanjoanense; Académico do Porto-TAP, às 11 horas, no Pavilhão do Lima; Belenenses-FC Porto, às 17 horas, no Pavilhão do Restelo; Vitória de Setúbal-Salgueiros, às 16 horas, no Pavilhão do Bonfim.

Hóquei em Patins

Realiza-se hoje a 18.ª jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins com o favoritismo a ir direitinho para as turmas visitadas, com excepção do Ferpinta-FC Porto em que a surpresa, será os «dragões» não regressarem da Carregosa com a vitória no bornal. Os jogos: Famalicense-Oliveirense; Ferpinta-FC Porto; Valongo-Juv. Viana; Sanjoanense-OC Barcelos; Benfica-Paço de Arcos; Parede-Sesimbra e Sporting-Sporting de Tomar.

Todos os jogos estão marcados para as 21 horas.

Basquetebol

O «Nacional» de Basquetebol entra na sua ponta final e no que toca à primeira fase, Porto, Benfica, Sporting, Illiabum e Ovarense têm lugar assegurado no Grupo A, enquanto que a outra posição terá que ser disputada nas últimas quatro rondas entre o Queluz, Beira Mar e Imortal, enquanto os demais (Sangalhos, Sanjoanense, Barreirense e Ginásio Figueirense) têm lugar marcado no Grupo B. Vejamos o calendário deste fim-de-semana:

HOJE: (19.ª jornada) – Imortal-Ovarense, às 17.30 no Pav. de Albufeira; Barreirense-Illiabum, no ginásio-sede, às 18 horas; Beira Mar-Benfica, às 18 horas, no pav. do Beira Mar; Sangalhos-Ginásio, às 21.30 no pav. do Sangalhos; Queluz-Porto, às 17.30 no pav. de Queluz; Sporting-Sanjoanense, às 17.30 no Estádio José Alvalade.

AMANHÃ: (20.ª jornada) – Barreirense-Ovarense, às 18 horas no ginásio-sede; Imortal-Illiabum, às 16 horas no pav. de Albufeira; Sangalhos-Benfica, às 17.30 horas no pav. de Sangalhos; Beira Mar-Ginásio, às 17.30 no pav. do Beira Mar; Sporting-Porto, às 17.30 no Estádio José Alvalade; Queluz-Sanjoanense, às 17.30 no pav. de Queluz.

Hoje e amanhã em Luanda

GRANDE GALA FUTEBOLÍSTICA COM BENFICA E PORTO NO CARTAZ

Por aqui Fernando Martins continua a «descascar» forte e feio nos dirigentes federativos tendo como alvo privilegiado o presidente do areópago da Praça da Alegria dr. Silva Resende. Naturalmente que as suas «razões» não encontram muitos concordantes, já que se escapa alguma lógica nos argumentos evidenciados. Trata-se duma questão com contornos carecidos de algum entendimento, afigurando-se-nos que houve extemporaneidade no seu levantamento, já que toda a programação das selecções se encontrava há vários meses esquematizada e transmitida aos clubes. Entretanto, ou me engano muito ou teremos tema para ocupação dos nossos tempos livres nos dias mais próximos.

Ontem em Moçambique, hoje em Luanda: Eusébio e a sua popularidade

Neves de Sousa

enviado especial do «DL»

Adiante, que hoje é dia de festa nesta maravilhosa cidade de Angola com o palco do «cidadela» carregado de vedetas do espectáculo futebolístico pertencentes aos poderosos Porto e Benfica de Portugal e Vasco da Gama do Brasil e ainda os «artistas» locais do Petro Atlético integrados nos festejos e desejosos de evidenciar as suas potencialidades de continuadores de José Águas, Peyroteo, Rui Jordão, Santana, Dinis, e tantos mais astros do futebol angolano que se celebrizaram exímios e talentosos através dos estádios de todo o Mundo.

Estamos de braços abertos

As manifestações de carinho dedicadas a toda a comitiva lusa são uma constante em todos os locais por onde passamos e as entidades oficiais de Angola tudo fazem para que esta presença de homens do desporto português constitua um marco doirado da sua existência e mais do que isso: que as relações entre os dois povos sejam cada vez mais fraternas.

Exercendo as funções de secretário de Estado dos Desportos, o antigo campeão de atletismo, Rui Mingas, recebeu, na tarde de ontem, os dirigentes dos três clubes visitantes e os jornalistas que integram as comitivas e fez realçar o interesse deste acontecimento salientando que o **desporto é um vínculo ímpar de amizade e um trunfo para a necessária aproximação entre os povos.** Rui Mingas (autor desse notável êxito de Paulo de Carvalho: «Os meninos de Huambo») encontrou-se connosco na «Casa dos Desportistas» situada na «ilha» e que é um singular centro de estágio para desportistas, dispondo de quatrocentos quartos, e fez questão de reafirmar que **Angola está sempre de braços abertos para os portugueses.** Direi que por aqui se encontram 28 mil compatriotas nossos e com dos quem tenho dialogado, me fica a convicção de que se encontram fortemente empenhados em colaborar no engrandecimento deste jovem país.

Há lacunas graves por parte dos governantes de S. Bento e a queixa comum que escuto a cada esquina é a falta de livros e jornais de Portugal e, lamento semelhante, escutei do nosso embaixador António Pinto da França durante o beberete que a todos ofereceu durante mais um convívio extremamente agradável.

Mandem de lá jornais e não se esqueçam de os fazer acompanhar de livros porque os angolanos desejam continuar a falar português e há por cá muita gente que deseja estar informada de todos os pormenores da vida portuguesa.

Eusébio: um caso singular de prestígio e de popularidade

É isso: Eusébio é figura central deste grupo de alfacinhas e tripeiros, vindos até Luanda, e concentra sobre si a maioria das atenções da população da capital angolana. Ainda ontem o vimos, juntamente com Toni, fazer o regalo de dezenas de «meninos de Luanda» ao dar uns «chutos» numa rua da Maianga.

Diga-se também que Futre, Fernando Gomes, Carlos Manuel e Shéu tem por aqui muitos admiradores e o nome mais recordado é Rui Jordão, esse genial futebolista cuja carreira parece ter sido encurtada por uma indecifrável birra do actual treinador do SC Braga; ou será que brevemente Jordão será capaz de dar a devida «resposta» ao sr. Manuel José?

Bem, meus amigos, vou dar mais uma voltinha pela deslumbrante «ilha» olhando água do Atlântico e contemplando o artesanato que por lá se vende, até que chegue a hora para abalar até ao «Cidadela» onde Petro Atlético defrontará o FC Porto para 90 minutos depois termos o confronto entre o Benfica e o lendário Vasco da Gama. Comigo lá estarão milhares de portugueses e de angolanos dispostos a aplaudir os artistas em cena.

E, amanhã, teremos os jogos que decidirão o escalonamento final da tabela deste importante torneio que anualmente se irá repetir. Querem saber mais uma coisa? Visitei as instalações da Rádio Nacional de Angola e só lhes digo que, em instalações, apetrechamento e orgânica, não temos nada parecido no Quelhas, Sampaio Pina ou na Rua Capelo. Verdadeiramente impressionante, e nem calculam, como fiquei feliz quando juntamente com Ribeiro Cristóvão e David Borges me foi proporcionado falar em directo para a boa gente angolana.

As emoções sucedem-se e a minha sensibilidade está positivamente muito tocada.

Na próxima segunda-feira aqui vos relatarei o que de belo vai acontecer hoje e amanhã no Estádio Cidadela.

Que espantoso sortilégio tem o desporto!

Equipas prováveis

F.C. PORTO — Amaral; João Pinto, Lima Pereira, Celso e Inácio; Jaime Magalhães, André, Sousa e Laureta; Gomes e Futre.

PETRO ATLÉTICO — Lúcio; Nejó, Quim Sebas, Rasgado e Santo António; Abel, Antoninho e Barbosa; Avelino, Jesus e Paulão.

BENFICA — Silvino; Samuel, Edmundo, Oliveira e José Carlos; Carlos Manuel, Tueba, Shéu e Vando; Rui Águas e Manniche.

VASCO DA GAMA — Acácio; Paulo Roberto, Sousa, Leonardo e Donato; Henrique, Giovani, Vivinho e Mauricinho; Roberto Dinamite e Romário.

Federação "versus" F. Martins

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol acusa o presidente do Benfica, Fernando Martins, de **falta de razão** e **insensatez** nas suas atitudes.

Num comunicado de 12 alíneas, a FPF repudia argumentos e alusões, que considera **injustas e totalmente despropositadas,** de Fernando Martins face à inclusão na delegação benfiquista para Angola de dois dos jogadores seleccionados para a formação nacional de «esperanças».

A direcção da FPF afirma ter dado autorização à deslocação do Benfica a Angola **desde que não prejudicasse os trabalhos da selecção.**

Os dirigentes federativos dizem-se **surpreendidos** por terem sabido que Fernando Martins **ardia em cólera contra a Federação porque esta não lhe dispensava os jogadores seleccionados para levar para Angola.**

Considerando a actuação dos dirigentes portistas de **honrada e isenta** face ao mesmo problema, a direcção federativa afirma que contra a sua vontade mas por decisão do presidente Silva Resende aindaanuiu em deixar seguir viagem o jogador José Carlos.

A Federação acusa ainda o presidente benfiquista de ter mobilizado contra a FPF **uma barragem de propaganda, não hesitando sequer em comprometer ou tentar comprometer a figura do Presidente da República.**

A SEMANA

Domingo, 1

FUTEBOL: a 19.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão foi caracterizada por resultados fincados na lógica com o Benfica, FC Porto e V. Guimarães a dominarem os seus opositores e não consentirem aproximação de concorrência no topo da tabela.

ATLETISMO: mais um excelente triunfo do atletismo português com as atletas do SC Braga a vencerem em Itália a Taça dos Campeões Europeus de Corta-Mato. Para este triunfo o destaque vai para Albertina Machado (4.º lugar), Conceição Ferreira (6.º), Ana Moreira (9.º) e Manuela Machado (18.º). O Sporting melhor não conseguiu do que a 2.ª posição mercê dos magníficos lugares de honra obtidos por Dionísio Castro (2.º) e Domingos Castro (3.º). Mamede foi a desilusão ao renunciar depois de «galgados» os primeiros quilómetros.

Segunda-feira, 2

REGRESSO de Chalana foi assinalado no Estádio das Antas em encontro particular disputado entre o Girondins de Bordéus (clube do «pequeno genial») e o FC Porto com os «dragões» a averbarem claro triunfo de 4-0.

TAÇA DE PORTUGAL. Realizou-se o sorteio relativo aos quartos-de-final da Taça de Portugal em futebol, que mais uma vez contrariou os mais «pequenos» a terem que jogar contra os «grandes» e no campo do opositor. Teremos assim o Torreense a visitar a Luz, o Silves a viajar para Guimarães, o Esperança de Lagos a ter que vir a Alvalade, o Ermesinde a deslocar-se até Portimão e o Torralta a «subir» ao Bessa.

Terça-feira, 3

BENFICA entra em «guerra» com a Federação Portuguesa de Futebol ao solicitar a cedência dos futebolistas seleccionados para integrar a equipa que se deslocava a Angola e com os dirigentes federativos a recusarem a pretensão. Fernando Martins presta contundentes declarações e vai ao ponto de mandar que Samuel e José Carlos se integrem na comitiva «mandando às urtigas» os regulamentos oficiais.

RENÚNCIA. Marcel de Almeida anuncia indisponibilidade para se candidatar ao cargo de presidente do Benfica.

Quarta-feira, 4

ALMEIDA BRUNO em entrevista dada a «O Jogo» confirma ter sido convidado por um grupo de associados do Benfica para entar na «corrida eleitoral» em oposição a Fernando Martins e Cavaleiro Madeira. O antigo comandante-geral da PSP afirmaria de que se encontrava em fase de reflexão deixando supor de que, muito provavelmente, iria «comandar» a «terceira coluna».

CHICOTADAS: verifica-se no Portimonense com Vítor Oliveira a ceder o lugar ao brasileiro Paulo Roberto e no Marítimo é anunciado o convite a Manuel Oliveira para suceder à dupla Juca/Costa. Também nos Açores, Hilário e José Couto são substituídos no comando, respectivamente, do Lusitânia e do Praiense.

Quinta-feira, 5

FERNANDO MARTINS prossegue em Angola, com acusações vigorosas contra Silva Resende e de mais parceiros do elenco directivo da Federação relativamente ao caso dos futebolistas seleccionados e faz ressaltar para o conflito a questão de Saltillo.

Sexta-feira, 6

BENFICA: o momento eleitoral do Benfica, ainda que falte algum tempo para entrega das respectivas listas, já começa a fornecer tema para controvérsia a nível dos associados. Depois da renúncia de Marcel de Almeida foi feito convite ao general Almeida Bruno o qual acaba de comunicar não ter disponibilidade para o cargo e de imediato consta que João Santos (figura ignorada no meio desportivo) terá sido sondado para formar a «terceira coluna».

E X C L U S I V O

Antárctida, o deserto branco — III

AS ESTAÇÕES CIENTÍFICAS-MILITARES

J. Arcadio Velasco

Antárctida, zona desnuclearizada. Antárctida, continente desmilitarizado. Embora, as informações sobre o assunto não sejam muito claras, é evidente que as frases acima referidas estão muito distantes da realidade. As denominadas «estações científicas» da Antárctida rondam as três dezenas e estão claramente dirigidas por interesses económicos e militares. É uma batalha de bastidores, uma mais entre as grandes potências.

Neste frio e distante continente podem-se encontrar, no futuro, a despensa e o «lar» das gerações vindouras, que venham a sofrer dos problemas da superpopulação e da escassez de alimentos.

Os cientistas que trabalham permanentemente nas regiões polares têm entre as suas tarefas o acumular dados e experiências, que tornem mais fácil o futuro incerto que nos espera.

A maioria das bases antárcticas — aproximadamente quatro são norte-americanas e três argentinas — encontram-se regidas militarmente, pelo que não deixa de ser engraçado que, no Tratado de 1959, se fale de zona desmilitarizada. Muitas destas bases foram construídas na altura da celebração do Ano Geofísico Internacional e nelas se desfruta de uma temperatura constante de 16-18 graus centígrados., Em quase todas as bases (nas maiores) existem o mesmo tipo de habitáculos: os dormitórios (estilo camarote de barco), a sala de jantar a sala de jogos, a cozinha (com um depósito de alimentos capaz de abastecer a base durante mais de um ano e meio), a biblioteca, o laboratório fotográfico e o consultório médico, onde inclusivamente se podem efectuar operações cirúrgicas. Ao contrário do que poderia parecer normal, o maior perigo por que passam estas bases não é o imenso frio, mas sim a possibilidade de um incêndio, já que é muito difícil o armazenamento de água.

Base Marambio

A base Marambio, propriedade da República Argentina fica situada na ilha Vice-Comandante Marambio, em pleno círculo polar antárctico. Nela (conhecida pela «porta de entrada da Antártida argentina») realiza-se uma árdua tarefa. O seu trabalho não se limita à investigação científica; serve também de posto de correios, de unidade de resgate e como ponto de apoio às navegações, quer marítimas quer aéreas.

Lançam-se diariamente no espaço globos equipados com uma sonda rádio, cuja informação é decifrada por computadores na delegação da Comissão Nacional de Investigações Espaciais, que recebe também dados provenientes dos satélites NOAA-6, NOAA-7, Goes este, Goes central (USA) e Meteor (URSS).

A limpeza e a higiene é outro dos grandes problemas que as estações têm que enfrentar. Em Marambio derrete-se diariamente a neve necessária para produzir ceca de oito mil litros de água, quantidade imprescindível para o consumo alimentício, para a lavagem das roupas e para a higiene pessoal, operações (estas duas últimas) que se realizam duas vezes por semana.

Uma pequena frota de aviões dedica-se a distribuir e recolher a correspondência, trazendo também alimentos frescos e materiais para prosseguir a construção das bases.

Energia atómica

Nem mesmo estando tão afastado, tão distante da civilização, o continente Antárctico não se conseguiu livrar da perigosa presença da energia atómica. É fácil de explicar o porquê. À primeira vista poderia parecer um luxo, mas acontece que nesta remota região do Globo o seu empego é um método muito mais rentável do que a utilização das energias convencionais. Os enormes custos de transporte do combustível tradicional — leia-se petróleo, carvão ou gás — e a sua implementação no continente gelado, chega a ser tão dificultoso como pouco recomendável.

Os norte-americanos foram os primeiros a instalar reactores atómicos nas suas bases — «Amundsen-Scott» ou «Mac Murdo» são algumas dessas bases — sendo rapidamente imitados por soviéticos, franceses e ingleses.

Como chegar a ser «um homem antárctico»

Não chega ser simplesmente um cientista ou um especialista consumado, para se ser «um homem antárctico». Há que passar um duro curso dee pré-adaptação e encontrar-se numa excepcional forma física e psíquica. Todo o pessoal destinado à Antárctida deve previamente submeter-se a uma extirpação preventiva do apêndice e acostumar-se ao uso obrigatório de uns óculos especiais para travar e filtrar a potência dos raios ultravioletas, agravada nestes casos pela latitude. De contrário, a possibilidade de perder parcialmente a visão é elevada e acidentes deste tipo não se podem permitir.

(Serviço especial Reportagens EFE em exclusivo para Portugal)

IV: CONTAMINAÇÃO: PERIGO DE MORTE

Luís Bettencourt na Aula Magna

AÇORIANO TRAZ MÚSICA EM INGLÊS A LISBOA

Elsa Andrade

Fotos de José Tavares

Entre o «rock-progressivo» e a balada, Luís Bettencourt agradou ontem completamente ao público que quase enchia a Aula Magna, no primeiro grande espectáculo no continente do músico açoriano.

A sala da Aula Magna estava quase cheia ontem à noite para o espectáculo de Luís Bettencourt. Num clima mais de cumplicidade que de expectativa, o espectáculo do músico açoriano e dos seus convidados correspondeu áquilo que os «amigos» esperavam.

Durante cerca de duas horas o público, sem grandes alaridos, mostrou que gostava. As palmas eram constantes e frequentemente batidas de pé.

O concerto foi dividido em duas partes distintas, a primeira preenchida pela actuação de dois convidados e a segunda pela do músico.

Paulo Andrade e Susana Coelho foram os dois músicos que Luís Bettencourt trouxe dos Açores para actuarem na Aula Magna. Paulo Andrade, elemento do grupo «Rimanço», levou até ao público da reitoria três composições da sua autoria, que valeram sobretudo pela sua destreza a tocar viola de caixa. Acompanhado pela flauta de Gil Alves num dos temas, Paulo Andrade «aqueceu» o público para o resto do concerto.

O resto da primeira parte do espectáculo esteve a cargo de Susana Coelho. Voz conhecida pela sua interpretação na banda sonora da série televisiva açoriana «Xailes Negros», Susana, apesar de toda a sua timidez, conquistou o público com a sua voz rouca.

«A Garça» (canção da série realizada por José Medeiros que será também o responsável por este espectáculo quando for transmitido na TRP), «Devagar» e «O Espelho de Água» foram as três músicas que Susana Andrade, acompanhada ao piano por Mário Laginha e na percussão por João Nuno Represas, interpretou, num dos momentos mais bonitos do espectáculo. E bonito apenas pela sua voz e pela interpretação dos excelentes músicos que a acompanhavam, porque tudo o resto falhou pela a sua falta de à vontade em palco.

A segunda parte da noite foi preenchida por Luís Bettencourt, que subiu ao palco juntamente com 50 elementos de uma orquestra, o maestro António Reis Gomes, um baterista e João Nuno Represas na percussão.

Num estilo que define como rock-progressivo, cantado em inglês, Luís Bettencourt deu a conhecer ao público da Aula Magna o que é a sua música.

Rock-progressivo que, como ele próprio afirmou numa entrevista, «funciona como ponto de partida para uma fusão de sons, sentimentos e técnicas musicais que tenho vindo a viver ao longo da minha carreira». Fusão que esteve patente ao longo do concerto, em que intervalou músicas de ritmo rock com baladas, com destaque para «Searching», que foi sem dúvida o momento mais bonito da noite.

Luís Bettencourt conseguiu «misturar» instrumentos de sons tão variados como os da secção de cordas e metais da orquestra com as guitarras eléctricas, a bateria, a percussão, as violas de caixa, o acordeão e a flauta, sem no entanto os «chocar», mas antes tornando-os harmoniosos.

O tema que defendeu na Festival RTP da Canção e o da série «Xailes Negros» foram as únicas canções interpretadas em português. As restantes foram-no em inglês por, segundo explicou o apresentador antes da actuação do compositor-intérprete, ser a sua forma de estar na música, o que tem a ver com as suas vivências (durante vários anos viveu em Boston).

Em inglês é aliás todo o seu álbum «Empty Space», produzido nos Estados Unidos e ontem apresentado na Aula Magna.

O espectáculo teve no entanto falhas, como é o caso de espaços mortos entre cada música, de um certo amadorismo que o cantor demonstrou ou uma «entrada» antes de tempo do baterista. No entanto, a julgar pela sua reacção, satisfez plenamente o público, que nem com os dois «encore» ficou satisfeito.

Foi o seu primeiro grande espectáculo em Lisboa. Foi «um risco, mas estou pronto a corrê-lo outra, outra e outra vez».

Maria do Céu Guerra: "Calamity Jane" em Alcanena

Maria do Céu Guerra uma das maiores actrizes portuguesas, recentemente popularizada através da TV, como membro do Júri do Concurso "Faz de Conta", vai estar em Alcanena, no próximo dia 16, para apresentar o seu espectáculo "Calamity Jane", a convite da Câmara Municipal de Alcanena.

Este espectáculo, numa produção do grupo de teatro "A Barraca", constituiu um enorme êxito da passada temporada, estando indigitado para os Prémios de Teatro a atribuir pela Secretaria de Estado da Cultura.

"Calamity Jane" tem tradução, texto, adaptação, dramaturgia, encenação e interpretação de Maria do Céu Guerra e Hélder Costa, música e montagem de António Cardoso, cenografia e desenhos de Carlos Martins Pereira, figurinos de Jasmim de Matos, banda sonora de João Paulo Guerra, assistência de Paula de Sousa, luminotécnica e adereços de Luís Viegas e letras das canções de Fernando Assis Pacheco.

O espectáculo "Calamity Jane" apresenta-se em sessão única, no Salão dos Bombeiros Municipais de Alcanena, pelas 21 horas e 30 do dia 16 de Fevereiro.

Dramaturgia portuguesa tem encontro na Amadora

Por iniciativa do Grupo de Teatro Passagem de Nível da Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora, vai decorrer nesta cidade, de 8 a 31 de Maio próximo, o 3.º Ciclo de Teatro de Autores Portugueses/CITAP 87.

Esta realização, que movimentará cerca de duas dezenas de grupos de teatro amadores e profissionais, tem como objectivos fundamentais, divulgar e promover a dramaturgia portuguesa, possibilitar o diálogo e o confronto de ideias entre dramaturgos e grupos de teatro, bem como assinalar o sexto ano de actividade do Passagem de Nível que desde a sua criação optou pela montagem exclusiva de textos nacionais.

O arranque da iniciativa começa desde já com a divulgação a nível nacional do Prémio CITAP/Amadora 87, um concurso de peças inéditas, patrocinado pela Câmara Municipal da Amadora e cujo objectivo será incentivar a criação dramática, contribuindo desta maneira para o aparecimento de novos autores.

Este prémio, com o valor pecuniário de 150 contos, tem uma única modalidade, aberto à qualquer género e sem limite de páginas, quadros ou actos.

Os interessados podem solicitar o respectivo regulamento à Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria – Prémio CITAP/Amadora 87 (Rua Elias Garcia, 304, 1.º-Dt.º – 2700 AMADORA).

Entretanto, os grupos que desejem participar no CITAP/87 poderão enviar a sua candidatura desde que os espectáculos tenham como suporte textos de autores portugueses.

A actividade do Passagem de Nível para a presente temporada, não esgota com a promoção desta iniciativa.

Dois espectáculos de autores portugueses estão em preparação para estrear em Abril e Maio: «A Vizinha do Lado» de André Brun e «Fanny» de Joaquim Pacheco Neves, obra vencedora do Prémio CITAP/Amadora 86.

Ainda numa organização do Passagem de Nível, principiou no dia 7 de Fevereiro prolongando-se até Abril, um curso técnico-prático denominado «Oficina de Teatro», que será integralmente subsidiado pela Câmara Municipal da Amadora e que integrará um vasto programa de formação de jovens na área cultural deste município.

Picasso: gravuras roubadas foram entregues a um padre

As cinco gravuras de Picasso, roubadas do Museu de Arte Contemporânea e devolvidas por um sacerdote que as recebeu em segredo de confissão, não estão danificadas, informou o director do museu, Aurelio Torrente.

As gravuras foram roubadas a 8 de Dezembro e entregues ao director do museu pelo sacerdote José Luís Martin Vigil, que disse ter sido encarregado de as devolver «no exercício do seu ministério».

Martin Vigil explicou que as gravuras lhe foram entregues, domingo, por um jovem que previamente se certificou de que o sacerdote guardaria segredo, ao abrigo da confissão.

«Parecia ser uma boa pessoa. A princípio mostrou receio mas, depois de se certificar de que eu respeitaria o segredo, entregou-me os quadros com um ar satisfeito, como se lhe tivessem tirado um peso de cima» — acrescentou Martin Vigil, que explicou que o jovem o escolheu para devolver os quadros porque ele mantém há vários anos contactos com o mundo dos delinquentes.

Os quadros foram entregues em perfeitas condições, muito bem acondicionados em papel de seda e envolvidos num tapete.

Estas gravuras da última época de Picasso pertencem a uma colecção de 65 exemplares e foram feitas entre 1970 e 1971.

O ministério espanhol da Cultura adquiriu-as para o museu sem explicar qual o motivo por que desejava a entrevista.

«Recebi-o sem saber o que ele queria. A minha surpresa foi fenomenal, é claro», declarou Aurelio Torrente, que retirou a denúncia feita à Polícia na altura do roubo.

Julião Sarmento em Kessel e Madrid

O pintor Julião Sarmento foi convidado a participar na Exposição de Arte Contemporânea que se realiza em Kessel, a «Documenta 8», informou a Galeria Cómicos, que representa o artista.

«Documenta 8», que estará patente ao público entre 21 de Junho e 20 de Setembro, vai expor os trabalhos dos artistas contemporâneos mais significativos e que melhores referências têm recebido da crítica internacional e dos peritos, galeristas e coleccionadores.

Julião Sarmento está representado no Museu de Arte Contemporânea de Madrid, Museu Nacional de Arte Moderna, no Porto, Fondazione Lucio Amelio, em Nápoles, Moderna Museet, em Estocolmo, Museu de Lund, também na Suécia, Museum Dobbermann, em Munster, e Stadtische Galerie in Lenbachhaus, em Munique, e em numerosas colecções particulares, portuguesas e estrangeiras.

É a segunda vez que o pintor participa nas exposições «Documenta», tendo estado presente, há cinco anos, na «Documenta 7».

Os trabalhos de Julião Sarmento, que serão exibidos em Kessel, dizem respeito sobretudo à fase posterior a 1982, contemplando as mais diversas tendências, sem ilustrarem nenhuma superestrutura teórica.

"Um Jeep em Segunda Mão" pelo Maizum

O Teatro Maizum está em fase de ensaios da peça «Um Jeep em Segunda Mão» do dramaturgo português Fernando Dacosta, com estreia prevista para 6 de Março.

Esta peça será apresentada num novo espaço cultural, um Instituto Teatral — IFICT — na Rua de Santiago, n.º 19, próximo do Miradouro de St.ª Luzia e do Castelo de São Jorge.

Trabalho com encenação de Adolfo Gutkin e cenografia de José Castanheira, tem interpretação de Ávila Costa, Carlos Paula Vasconcelos, João Lagarto, José Lopes e Silvina Pereira; Figurinos de Henrique Nunes e direcção musical de Rui Luís Pereira.

Esta peça, que pela primeira vez é representada por um grupo profissional, foi galardoada pela RTP (Grande Prémio de Teatro 1978) e pela Associação Portuguesa dos Críticos de Teatro (melhor original português), tem como tema aquilo que foi para nós portugueses uma realidade, uma folha da nossa história: a guerra colonial em África.

Português no Festival de Roterdão

O cineasta português Manoel de Oliveira e um cineasta estreante, Vítor Gonçalves, representam Portugal no Festival Internacional de Cinema de Roterdão, iniciado há dias.

«O Meu Caso», o último filme de Manoel de Oliveira — classificado pela imprensa holandesa como o «grande mestre de cinema português» — ficou em décimo sexto lugar numa lista de 29 preferências dos espectadores presentes nos primeiros três dias do Festival.

«Para o cinema em geral um festival destes não é bem para se ver um filme. É mais um ponto de reunião interessante», comentou à agência Lusa Manoel de Oliveira.

O seu filme, apresentado pela primeira vez em público no Festival de Veneza, foi exibido domingo em Roterdão em três sessões consecutivas na versão original francesa, com legendas em italiano.

«Para um festival como este o filme deveria, pelo menos, ter sido legendado em inglês, pois tem muito texto, o que torna difícil a sua compreensão para quem não entenda bem nenhuma das duas línguas», disse Manoel de Oliveira.

«As conferências de Imprensa que tenho dado têm tido, no entanto, bastante afluência e o filme, em geral, boa aceitação», comentou.

Interrogado sobre que comparação faria entre as cinematografias de Portugal e da Holanda, o realizador disse que «o cinema português é mais variado em géneros» e que «tem adquirido uma cotação internacional bastante grande, e justa».

O filme do realizador português, baseado em texto de José Régio, e já programado para o Festival de Berlim, tem distribuição garantida em Portugal, França, Itália, Cánadá e Holanda.

Decorrem negociações para a sua distribuição na Alemanha Federal e Inglaterra.

«Uma Rapariga no Verão», de Vítor Gonçalves, que completa a representação portuguesa, será exibido 5 vezes.

Foca a história de uma jovem que não consegue satisfazer as expectativas de vida, recusando ao mesmo tempo submeter-se à frustração. «Uma Rapariga no Verão» tem condições para tocar a sensibilidade do público do Festival.

«O filme corresponde a uma espécie de percurso da personagem até ela ser capaz de entender que há limites para aquilo que podemos obter dos outros e para aquilo que somos nós próprios», explica Vítor Gonçalves.

«Penso que não é só a Portugal que o filme diz respeito», diz Vítor Gonçalves. «De qualquer modo, nunca tive dúvidas de que o que gostava de fazer era mesmo cinema português.»

«Gosto demasiado de Portugal para me deixar tentar pela ideia de fazer um cinema asséptico e internacional, se tivesse essas possibilidades», afirma.

Este filme, um dos mais baratos feitos em Portugal (cerca de 5000 contos), constitui uma experiência que — diz o autor — «não será possível repetir».

«O meu maior desejo é fazer o meu próximo filme nas condições normais do cinema português», confessa. Em média o Instituto Português de Cinema subsidia com 30.000 a 40.000 contos uma longa metragem que seja aprovada para financiamento estatal.

«É um caso muito particular em relação ao resto da Europa pelo facto de não haver em Portugal uma indústria cinematográfica. As pessoas podem filmar com uma liberdade que não teriam, com toda a certeza, num sistema em que o cinema fosse industrial», afirma.

«Isto permite uma variedade extrema e essa diferença torna o cinema português muito interessante», na opinião deste professor da Escola Superior de Cinema.

Seleccionado, tal como «O Meu Caso», para estar presente em Roterdão e em Berlim, «Uma Rapariga no Verão» é apenas o princípio do trabalho do cineasta.

Vítor Gonçalves concorreu ao plano de financiamentos do Instituto Português de Cinema para o próximo ano com um argumento de uma novela de Conrad.

«Algumas ideias-base são do 'Nostruomo', de Conrad, que transferi para outras circunstâncias históricas e outra ambiência humana, de acordo com a minha intenção de fazer um filme que seja português, que tenha a ver connosco e com a nossa identidade», revela o autor.

P

	T. 6 h.	Min.	Prec. Às 13 h.
Bragança	0	0	0,0 Neblina
V. Castelo	3	3	0,0 Nevoeiro
Vila Real	3	3	0,0 Neblina
Porto	4	3	0,0 Nevoeiro
P. Delgad			
Coimbra	6	5	0,0 Nevoeiro
C. Carvoeiro	12	10	0,0 Muito nub.
C. Branco			
Portalegre	10	8	0,0 Nevoeiro
Beja	7	7	0,0 Neblina
[illegible]	8	8	0,0 Neblina
[illegible]	7	7	0,0 Limpo
[illegible]	8	7	0,0 Limpo
[illegible]	7	7	0,0 Limpo
[illegible]	15	14	0,0 Encoberto
[illegible]	16	15	0,0 Pouco nub.

[illegible] para hoje: Lisboa 15, Porto 14, [illegible]ada 18, Funchal 20.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

N - E

	T. 7 h.	Min.	Às 13 h.
[illegible]	-2	-2	Neblina
[illegible]	3	2	Pouco nub.
[illegible]	7	6	Chuva
[illegible]	4	4	Muito nub.
[illegible]	5	4	Pouco nub.
[illegible]	1	1	Chuva
[illegible]	3	2	Neblina
[illegible]	0	-6	Limpo
[illegible]	2	2	Encoberto
[illegible]	-9	-9	Pouco nub.
[illegible]	[illegible]	-4	Chuva
[illegible]	1	-7	Chuva e neve
[illegible]	3	2	Encoberto
[illegible]	7	6	Neblina
[illegible]	7	6	Neblina

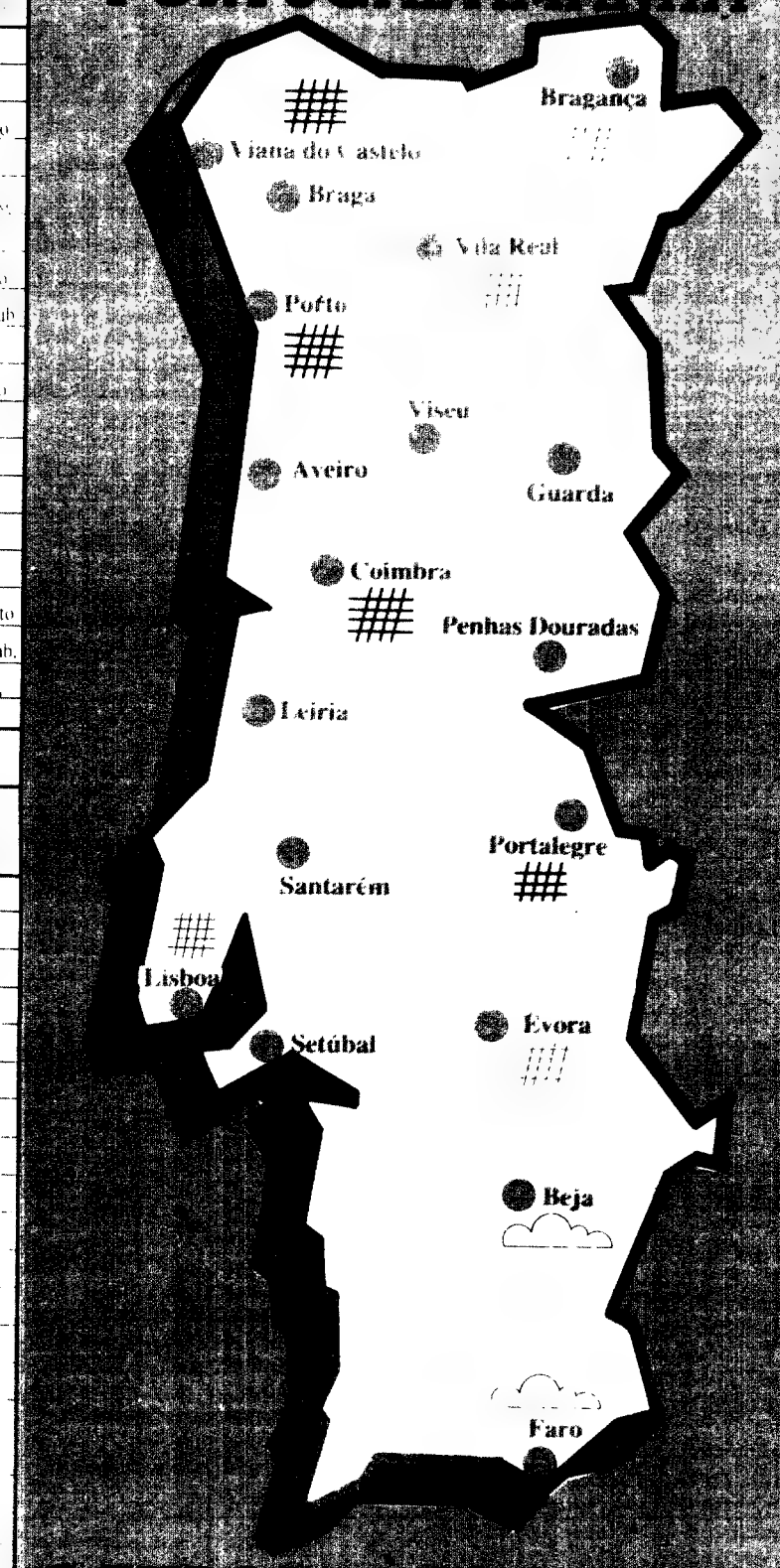
Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

N - M

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo	18	27	Limpo
Los Angeles	8	27	Limpo
Montreal	-20	-12	Limpo
Nova Deli	10	25	Limpo
Nova Iorque	-5	1	Nublado
R. de Janeiro	22	38	Nublado
S. Francisco	9	20	Nublado
Sidney	19	29	Nublado
Tóquio	3	13	Limpo
[illegible]			
[illegible]			
[illegible]			
[illegible]			
[illegible]			
[illegible]			
[illegible]			
[illegible]			

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



A EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No continente:

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de nordeste nas regiões do Sul. Nevoeiros, em especial nas regiões do Norte e Centro. Condições favoráveis à ocorrência de geada.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar encrespado. Ondulação noroeste com cerca de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado a fresco nos grupos Central e Oriental e de oeste no grupo Ocidental. Períodos de chuva.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação de sueste com cerca de quatro metros.

Na Madeira:

Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de nordeste.
Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulaçao de noroeste de dois metros sendo de sueste inferior a um metro na costa Sul.

AMANHÃ

Céu pouco nublado. Vento fraco a moderado do sul nas regiões do Norte e Centro e de leste nas regiões do Sul. Neblinas e nevoeiros durante a madrugada e manhã. Condições favoráveis ocorrência de geada.

DEPOIS

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado, apresentando boas abertas para a tarde. Vento fraco a moderado de sudoeste rodando para noroeste. Aguaceiros que poderão ser de neve na serra da Estrela. Pequena descida da temperatura máxima.
Regiões do Sul: Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado, durante a tarde. Vento geralmente fraco. Aguaceiros fracos.

MARÉS

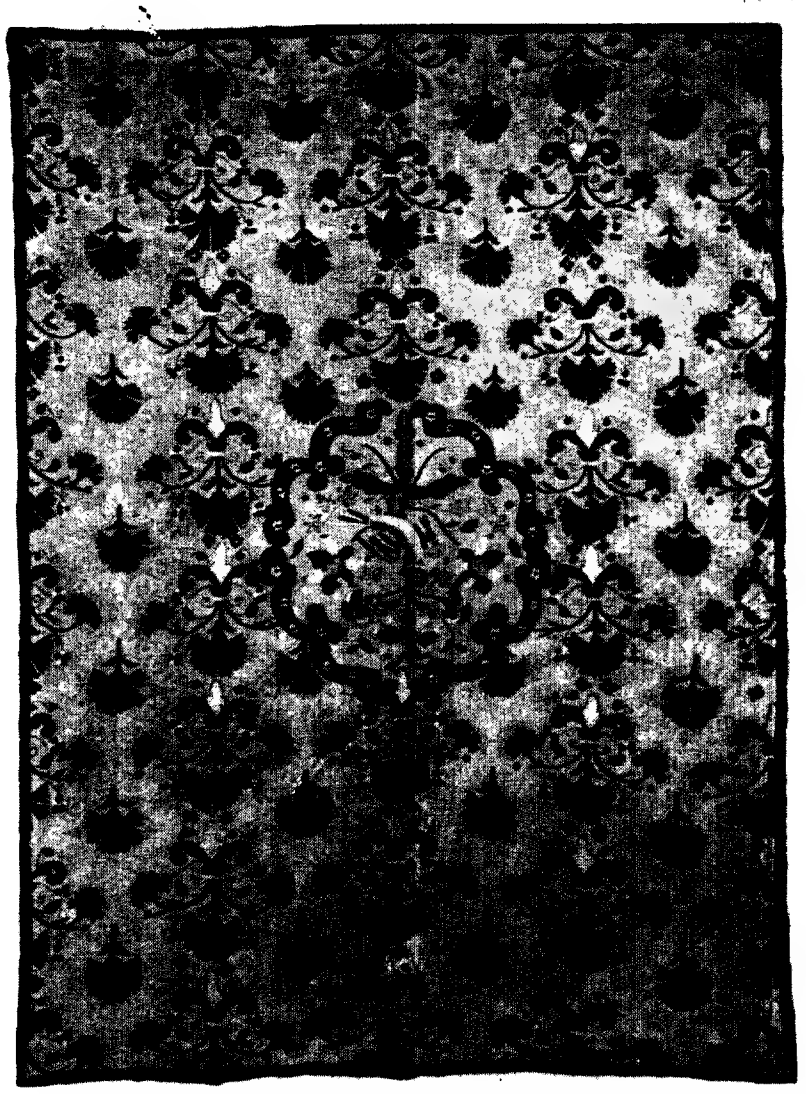
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
10.06	3,1 m	3.25	2,0 m
22.53	3,2 m	16.00	2,0 m

Amanhã

11.34	3,1 m	4.59	2,0 m
		17.20	2,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Colchas albicastrenses expostas em Madrid

A Secretaria de Estado da Cultura, com a colaboração da Direcção-Geral do Turismo, levará a efeito no «Corte Inglês» de Madrid, entre 7 e 28 do corrente, uma exposição de colchas de Castelo Branco recentemente confeccionadas na Oficina-Escola de Bordados Regionais do Museu Tavares Proença Júnior.

Integrada num certame colectivo de artesanato, de alta qualidade, a referida exposição será, durante todo o período da sua abertura, dinamizada por uma bordadora daquela Oficina-Escola do Museu Tavares Proença Júnior que exemplificará, perante os visitantes, as técnicas da confecção do bordado albicastrense.

TEATRO VASCO SANTANA
Tel. 768609

TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA

Em exibição de
3.ª a sábado às 21.30
Domingo às 16 horas.

SYLVIA PLATH- Quem a matou?

de BARRY KYLE
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE
INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO * MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Sub. SEC

UM CONCERTO DE SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN

No próximo dia 10, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian realiza-se às 18 e 30, um concerto dos solistas da Orquestra Gulbenkian, Anibal Lima (violino) e António Rosado (piano), que interpretarão obras de J.M. Clair (Sonata em ré maior); de Villa-Lobos (Sonata-Fantasia n.º 1) de Tchaikowski (Valsa e Scherzo, op. 34) e de Schumann (Sonata em ré menor, op. 121).

Anibal Lima fez os seus estudos na Fundação dos Amigos das Crianças em Lisboa, tendo concluído brilhantemente no Conservatório Nacional de Lisboa o Curso Superior de Violino em 1971. Nesse mesmo ano, participou nas Orquestras das Juventudes Musicais em Itália e na Alemanha, ocupando lugares de destaque. Frequentou os Cursos Internacionais de Música da Costa do Sol, na classe do professor Sandor Vegh. Como concertista tocou nas Orquestras Gulbenkian, Filarmónica de Lisboa, RDP e orquestra de Câmara de Lisboa e nos Festivais Internacionais do Estoril, tendo dado numerosos recitais em Lisboa, na província e em Paris. Em 1972, constituiu com Anabela Chaves e outros colegas, o Quarteto de Cordas de Lisboa, de que foi primeiro violino tendo participado em inúmeros espectáculos em Portugal, França e Espanha, obtendo em 1972 o Prémio Guilhermina Suggia. Ocupou o lugar de chefe de naipe nos segundos violinos da Orquestra Gulbenkian, até que em 1977 obteve uma bolsa de estudo do governo soviético, tendo trabalhado com o prof. Stanko no Conservatório de Odessa, na Ocrânia. Foi escolhido para participar num programa de televisão ucraniana de homenagem àquele pedagogo. E em 1978 foi admitido, mediante concurso, no Conservatório Tchaikowsky de Moscovo na classe de Sergei Kravchenso. Foi diplomado em 1980 e em 1983 obteve o segundo prémio no Concurso Internacional Villa-Lobos. Actualmente é primeiro concertino auxiliar da Orquestra Gulbenkian.

Por sua vez, António Rosado iniciou os seus estudos com seu pai e aos 10 anos entra para o Conservatório Nacional de Lisboa, onde estudou piano, diplomando-se seis anos mais tarde, com a máxima classificação. Frequenta depois os cursos de aperfeiçoamento de Aldo Ciccolini, de quem veio a ser aluno no Conservatório de Paris, como bolseiro da Embaixada de França em Lisboa e da Fundação Gulbenkian. Em 1983 é laureado pela Academia Internacional Maurice Ravel e em 1986 é-lhe atribuído o Prémio C. Pella pela Academia Internacional L. Perosi, de Biella. Gravou em Portugal e outros países europeus e actuou com muitos maestros internacionais, como Pierre Dervaux, Silva Pereira, Stephane Cardon e Michel Plasson. Efectuou inúmeros concertos em vários países europeus e no Canadá e participou em alguns Festivais Internacionais como o de G. Rossini de Pesaro, etc. Em 1986 realiza o seu primeiro disco em França, interpretando as duas sonatas de Enescu e prepara em Portugal a gravação de obras para piano, de Mestre Viana da Motta.

Campanha para ajudar refugiados timorenses

O fado vai ajudar os refugiados de Timor, através de um espectáculo a realizar dia 12 no Teatro Municipal de São Luiz, no que será a primeira iniciativa a desenvolver na campanha «87-Timor/Vamos Ajudar», divulgada há dias pela comissão nacional.

Amália Rodrigues, João Braga, Nuno da Câmara Pereira, João Ferreira Rosa e Maria da Fé são alguns dos fadistas já confirmados para «O Fado Vai Ajudar» – segundo afirmou o patrono da campanha em prol dos refugiados de Timor que vivem em Portugal.

Terrenos para a construção de 162 fogos destinados ao alojamento de famílias de refugiados timorenses, foram já cedidos pela Câmara Municipal de Lisboa, cujo presidente, Kruz Abecasis, que é também membro da comissão nacional da campanha, disse à agência Lusa não estar ainda definida a sua localização.

«Aguardamos os resultados de um estudo sociológico a efectuar, sobre as áreas onde actualmente trabalham os refugiados e onde estudam os seus filhos, para determinar onde deverão ficar a morar, já que é importante que não se transfira o actual 'guetto' do Vale do Jamor para um outro local mas sim integrar socialmente» aquela comunidade.

O arquitecto Tomaz Taveira, também membro da comissão nacional da campanha «87-Timor», ofereceu-se já para fazer os projectos das construções a erguer para os refugiados timorenses.

Entre as iniciativas divulgadas incluem-se uma gala, no Palácio da Bolsa, dia 21 no Porto, espectáculo intitulado «O Norte Vai Ajudar» com música ao vivo e fados e ainda, ao longo do ano de 1987, um festival de «rock» em Lisboa e no Porto, uma gala de ópera, um recital de «ballet», um concurso hípico, um convívio rural e um festival lusófano de música.

A comissão nacional da campanha, que inclui representantes dos parceiros sociais, conta ainda com a participação de Azeredo Perdigão, Rocha de Matos, Maria Cavaco Silva, João Soares, António Maria Pereira, Teresa Costa Macedo.

O presidente da Liga dos Amigos de Timor, Luiz Gonzaga Ribeiro, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, o governador civil de Lisboa, Moura Guedes, Teresa Patrício Gouveia, secretária de Estado da Cultura e ainda Moisés Amaral e padre Apolinário Guterres, são outros dos elementos da comissão nacional.

A campanha pretende, ainda, angariar postos de trabalho para os timorenses, integrá-los em cursos de formação profissional e apoiar a escolaridade das crianças das famílias de refugiados.

"Rocinante", filme de realizador português em Londres

O filme «Rocinante», realizado por Ann e Eduardo Guedes, está a ser exibido no cinema londrino «The Renoir» desde sexta-feira, devendo manter-se em exibição durante as próximas três ou quatro semanas.

Eduardo Guedes é um realizador português desde há tempo ligado ao grupo «Cinema Action», uma companhia cinematográfica que normalmente produz documentários políticos, tendo já completado 18 deles, mas enveredou com este filme para projectos de ficção europeia.

O filme foi apresentado pela primeira vez em 15 de Novembro no Festival de Cinema de Londres, mas esta é a sua primeira passagem na tela de um cinema comercial.

O papel principal é desempenhado por John Hurt, que tem participado em numerosos filmes, incluindo » O Expresso da Meia-Noite» e o «Homem Elefante» e na televisão, nomeadamente na produção «Eu, Cláudio» e «The Naked Civil Servant».

John Hurt recebeu em 1970 um prémio da Academia Britânica pelo seu desmpenho no filme «O Expresso da Meia-Noite» e o de melhor actor de cinema, em 1980 e 1981, atribuído pelo Variety Club.

O elenco integra ainda Jimmy Jewel, famoso artista britânico de comédia, Maureen Douglas, artista de teatro que esteve na companhia do Young Vic, e que desempenha neste filme o seu primeiro papel no cinema, Ian Dury, outro bem conhecido actor inglês e Carol Gillies, que participou nas peças da Televisão «Eu, Cláudio», «Jane Eyre» e «A Jóia na Coroa», entre muitas outras.

No filme, o personagem «Dill» (Joun Hurt) é uma figura romântica que vagueia pela Inglaterra à procura do panorama perfeito, e na sua busca é auxiliado por Jester (Ian Dury), um doido.

Dill refugia-se num cinema abandonado cujo guarda o informa que o edifício vai ser demolido.

Jester menciona que «Jess» (Maureen Douglas) está escondida noutra parte da cidade e Dill entra finalmente em contacto com ela.

Num veículo chamado rocinante começam as suas aventuras, tal como um D. Quixote dos tempos modernos.

Os críticos consideram esta película como «um dos mais consistentemente inventivos dos recentes filmes britânicos», ou «visualmente excelente e repleto de imaginação, sem ser afetado por realismo social».

PEQUENO TEATRO

Carlos Porto

1. Teresa Motta — Os Sonhos de Lolita e Laverdure

Êxito em Paris do novo espectáculo de Richard Démarcy e Teresa Motta com o título **Les Rêves de Lolita et Laverdure,** em cena no Théatre Jean Marie Serreau, como aqui anunciámos.

Da crítica do jornal «La Croix» sublinhamos: «O teatro de Richard Démarcy, o teatro do jogo, do mistério, das inocências da infância na loucura das palavras que correm. Sob o seu comando, os próprios objectos transformam-se, desviam-se, voltam-se do avesso. Uma cadeira transforma-se em cavalo, a secretária transforma-se em carro... É um teatro diferente de todos os outros, construído sempre com coisas de nada, e sempre aberto para os horizontes de imaginários os mais loucos.

(...) Aqui, só guardamos na memória — o que já não é tão pouco como isso — a recordação de algumas belíssimas imagens irreais e a energia cheia de malícia de Teresa Motta.»

Quanto a Nicole Bloch crítica de «Une Semaine de Paris» escreve: «Um mundo louco, louco, louco, marcado por personagens as mais pitorescas, pleno de piscadelas de olho, aventuras rocambolescas, mistificações, que poderia sair directamente duma banda desenhada e nos leva até às praias da Nova Caledónia onde se agitam os descendentes de Louise la Communarde outrora exilada nesta ilha então bem pouco acolhedora. Um universo lúdico no qual o autor, Richard Démarcy, nada como peixe na água. Teresa Motta, Guy Cambreleng, Alain Aithnard, Jacky Sapart e Bernard Speigel são leves, cómicos, brincalhões, eficazes.»

Na foto, Teresa Motta e Bernard Speigel em «Les Rêves de Lolita et Laverdure», de Richard Démarcy.

Teresa Motta com Bernard Spgeiel, em «Les Rêves de Lolita et Laverdure»

2. Um mês com Lorca

Durante o mês de Janeiro decorreu nas instalações do CAM e numa organização do Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte (ACARTE) da Fundação Gulbenkian, um ciclo de manifestações subordinadas ao tema Mês Lorca. Evocando o 50.º aniversário da morte do grande poeta, o ciclo organizado pelo ACARTE foi ao mesmo tempo uma homenagem e uma informação sobre uma vida e uma morte, um tempo e uma obra, cuja importância importa assinalar.

Através da exposição, criteriosamente organizada por Luís Francisco Rebello, era possível percorrer o itinerário da vida de Lorca e ao mesmo tempo conhecer imagens de obras e de criações a que o seu nome esteve ligado. Fotografias, maquetas de cenários, figurinos, desenhos, cartazes, livros, textos críticos, permitiam, sobretudo ao público jovem, ter um contacto com uma actividade multímoda, duma riqueza que nem todos conhecem e que outros não reconhecem. Importante o conjunto de documentos referentes a obras de teatro de Lorca representadas em Portugal numa prova do interesse que o nosso teatro tem manifestado, embora com atraso, pelos textos dramáticos daquele que é um dos maiores dramaturgos europeus do século XX. Entre esses documentos, os que se referiam às encenações de Angel Facio (com o TEP) e de Mário Feliciano (com o T.N.D. Maria II), lembravam dois momentos decisivos da teatrografia lorquiana em Portugal. O catálogo desta mostra, também ele organizado por Luís Francisco Rebello, é um elemento imprescindível numa bibliografia de Lorca em português.

Este ciclo sobre Lorca trouxe a Lisboa um dos grandes especialistas da obra do dramaturgo, crítico, ensaísta, historiador e pedagogo, o prof. Ricardo Domenech. A sua conferência sobre o autor de **Yerma** constituiu, pela riqueza dos pontos de vista e da análise, pela originalidade das concepções, pela clareza e rigor da exposição, um modelo raro de lição universitária capaz de ser entendida e apreciada por todos aqueles para quem o tema minimamente interessasse.

Além da exposição e desta conferência de Ricardo Domenech, realizou-se na Sala Polivalente do CAM uma mesa-redonda em que participaram Luís Francisco Rebello (O teatro de Lorca em Portugal); Mário Feliciano (**A Casa de Bernarda Alba** em Roma e Lisboa); Ricardo Pais (**Amor de D. Perlimplim**... em Londres). Não nos foi possível assitir a este debate mas temos informações seguras sobre o interesse que despertou. Não seria concebível homenagear um autor como Lorca sem recriar obras suas. Comentámos em devido tempo a encenação, assaz polémica, de Nuno Carinhas de **Amor de Perlimplim com Belisa em seu Jardim** («DL» 7-1-87). Dois outros espectáculos devemos ainda citar, da responsabilidade da compositora Constance Capdeville, o primeiro com o título «Uma Hora com Garcia Lorca», o segundo intitulado «Fe...de...ri...co».

«Uma Hora com Garcia Lorca», canções e poemas, constituiu um deleite, um momento inefável, sobretudo pelas criações de Luís Madureira (acompanhado ao piano por Olga Pratts). Já a participação de Eunice Muñoz na leitura de poemas me pareceu menos produtiva, frouxa e bastante insegura. «Fe...de...ri...co» foi uma tentativa de evocação do Lorca surrealista, numa leitura insólita tanto sob o ponto de vista visual como sonoro, de poemas, excertos de peças, etc. Espectáculo compósito, com diapositivos, música, teatro, bailado, recital, esta encenação sobre Lorca com momentos paródicos, cenas de humor, alguma capacidade de invenção, roçando por vezes o pretendido «surreal», constituiu uma outra abordagem também ela indispensável, da obra do poeta andaluz. Registe-se a participação de Eunice, Luís Madureira, Olga Pratts, do bailarino João Natividade, além da própria Constance Capdeville.

3. Teatro na Festa do C.N

Podem chamar-lhe na folha oficial escola disto ou daquilo, não deixará de ser o Conservatório Nacional. Foi assim ou parecidamente que foi fundado por Almeida Garrett nos há muito idos de 1836s, e assim há-de continuar.

Ora precisamente por causa de Garrett e da sua fundação, já lá vai século e meio, o C.N. esteve em festa, com cortejo pelas ruas, debates e espectáculos.

Os problemas do C.N., é sabido, continuam a ser muitos, como sempre foram, e não se vê solução imediata ou a médio prazo, apesar de Jorge Listopad fazer muita força para isso indo ao ponto de usar gravata e vestir casaco nestas solenidades. O teatro português continuará a precisar de uma escola a sério embora saibamos que professores (a maioria) e alunos não andam por lá a brincar. Do que por lá ouvi fixei uma frase curiosa do prof. Eurico Lisboa que se reformou, e por isso foi homenageado, frase que diz tudo sobre a situação da investigação em Portugal pelo menos no que se refere ao teatro. De acordo com o prof. Eurico Lisboa os arquivos do C.N. estão ainda virgens (não totalmente já que ele andou por lá), e haverá por lá documentação muito importante (incluindo cartas inéditas de Garrett!). Isto até nos levaria a colocar algumas questões se calhar com piada: que diabo andaram por lá a fazer durante dezenas de anos professores que tinham por obrigação investigar esses arquivos, mesmo que fosse nas horas vagas? Isto, claro, a começar por aquele professor.

Mas deixemos estas coisas tristes e falemos de coisas mais agradáveis. Como seja a apresentação de três espectáculos por alunos do 2.º e 3.º anos. Foram eles: «Comédia Rubena», de Gil Vicente, por alunos do 2.º ano com a colaboração do curso de Cenografia, espectáculo orientado por Rui Mendes; «Noivado do Dafundo», de Almeida Garrett, por alunos do 3.º ano, espectáculo orientado por Glicínia Quartin; e «Auto de Gil Vicente», de Almeida Garrett, por alunos do 3.º ano, espectáculo orientado por José Peixoto.

Com maior ou menor interesse, estes espectáculos revelaram que está a ser feito um trabalho a sério por parte de alguns professores ao qual bastantes jovens estão a corresponder bem. Isto pelo menos nas áreas de interpretação não naturalista, em termos latos caso da peça de Gil Vicente. Em relação ao trabalho apresentado com as peças de Garrett, de teor romântico como se sabe, ficaram-nos algumas dúvidas que provas posteriores poderão desvanecer.

Entre as jovens, sobretudo estas, e os jovens que participaram nestes espectáculos, está uma parte do futuro do teatro português. Mas está também algum presente. Refiro-me especialmente a uma jovem que não se limita a ser uma promessa. Alexandra Lencastre obteve o Prémio Revelação de 1986 pela sua interpretação em Maria do «Frei Luís de Sousa», encenação de Jorge Listopad, no ACARTE, e interpretou no Conservatório a Paula Vicente da peça de Garrett: uma actriz, uma actriz maravilhosa, inesquecível (corpo, rosto, voz, olhar, expressão, seriedade, rigor — a arte de representar, numa palavra), uma verdadeira criação num espectáculo escolar. Vamos lutar para que haja em Portugal um teatro digno dela?

D.SEGISMUNDO COM SOTAQUE GALAICO

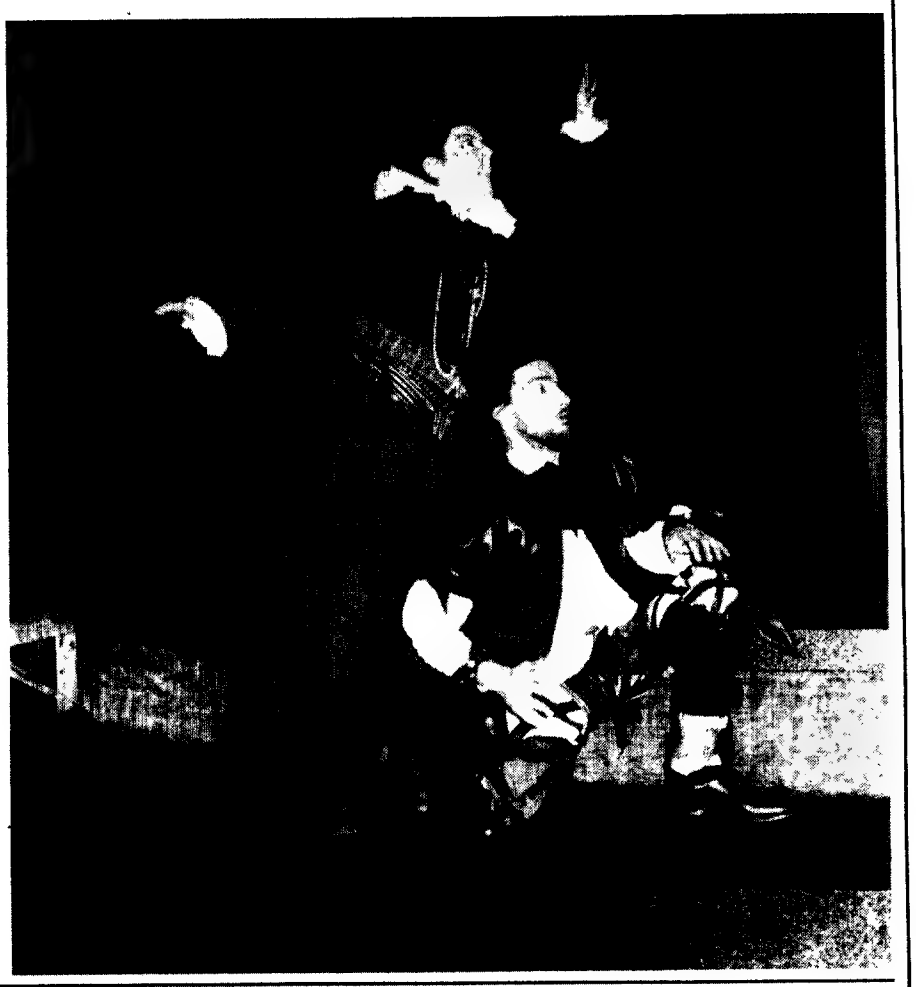
Na Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas, o «Teatro Ibérico» mantem em cena a peça «A Vida é Sonho», de Pedro Calderon de La Barca. Para quem ainda não viu o espectáculo, lembramos que o pode fazer já: ou seja, este fim-de-semana.

Por outro lado, não lhe vamos falar da peça propriamente dita e muito menos entrar no capítulo da apreciação qualitativa. A crítica foi feita oportunamente, por Carlos Porto ... e está tudo dito.

Mas não queremos deixar de lhe referir - a si, especialmente, que pensa ir ver o espectáculo hoje ou amanhã - algumas particularidades curiosas que o mesmo encerra:

«O assumir, por parte da companhia, consciente e serenamente, de um problema linguístico candente - o dos sotaques. É que sendo o texto a catedral da palavra, decidiu o «Teatro Ibérico» assumir a poética dessa palavra incorporada nas profundas raizes étnicas de cada actor, das figuras e falas-mães de cada um. Assim, pensando que o português deve asumir-se como grande centro linguístico do universo lusófono, deve incorporar as diferenças de matiz e enriquecer-se com as diversificadas etnias que a compõem. Incorporação necessária de elementos de continentes e países naturais que pertencem ao seu orbe, que o complementam e o tornam uma das línguas de cultura universais.

Dentro desta perspectiva, o espectáculo conta, além do elemento africano e ilheu, com o elemento galaico, pois o encenador e director do Teatro Ibérico, Blanco Gil, incorpora-se ao palco integrado no elenco, interpretando a figura do príncipe Segismundo, trazendo assim o substrato galaico que nos remonta às origens da língua, nacionalidade e culturas galaico-portuguesas, primeira grande expressão lírica da Península Ibérica. E agora: porque não ir ver como é ?



Pintura de Laura Cesana

EXPOSIÇÕES

• Codilivro (P. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, Benfica): exposição de Pintura de Helena Matta. Patente até dia 20.

• Pousada de Santa Marinha-Guimarães: exposição de Pintura do artista espanhol Alfredo Candela, até 4 de Março.

• Atelier da R. Agostinho Lourenço, 20-3º-Dt.: Pintura de Laura Cesana até ao fim do corrente mês.

• Museu Regional de Sintra (edifício do Turismo): exposição «Entre o Mar e a Terra» - gravura e serigrafia de Maria Irene Ribeiro e Américo Silva, até dia 18.

• «Fora de Moda» - Bar/Artes Visuais/Espectáculo: exposição de design de moda da estilista Jane Moore. Patente de segunda a sábado, das 16 às 2 horas.

• Galeria de Arte de Tavira: exposição de gravura de David de Almeida. Patente até 26 de Fevereiro, diariamente das 10 às 13 e das 15 às 19.

• Hotel Albatroz-Cascais: exposição de Pintura de Grahams Walker, durante o mês corrente, todos os dias das 10 às 23 horas.

• Sala de Exposições «Pintor José Tagarro» (Câmara Municipal do Cartaxo): exposição de fotografias de Eduardo Gageiro intitulada «Os Desaparecidos». Até 20 de Fevereiro, todos os dias das 15 às 19.

• Museu Nacional do Traje: Ana Silva e Sousa expõe esculturas com o título «Viagem da Boa Esperança», comemorativa da viagem de Bartolomeu Dias, até 15 de Março.

• Galeria Módulo (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º-Dt.): «Agathe Gaillard - O Perfil de Uma Galeria», até 6 de Março, de 2ª a sábado das 16 às 20.

• Galeria EMI-Valentim de Carvalho (R. Cruz dos Poais, 111): Ana Jotta expõe pintura com o título «Eu Seja Cão». De terça a domingo, das 15 às 19.

• Galeria Quadrum (R. Dr. Alberto de Oliveira, Corucheus): António Mira expõe obras sobre papel 1977/78. Até 18 de Fevereiro.

• Instituto Franco-Português: Fotografias de Bertrand Clech até 27 de Fevereiro.

• Museu Nacional do Traje: «Bordado da Madeira» até até 30 de Março.

• Galeria Novo Século (R. do Século, 23-A): Catherine Henke expõe pintura com o título «Pistas», até 26 de Fevereiro, de 2ª a sábado, das 14 às 20.

• Atelier (R. da Emenda, 66-3º): Colectiva com trabalhos de João Vieira (escultura), Palolo, Rocha Pinto e Sérgio Pombo (pintura), serigrafias de Arpad Szenes, Bual, Relógio e josé de Guimarães, entre outros. Até 20 de Fevereiro, de 2ª a 6ª das 10 às 13 e das 14,30 às 18.

• Espaço Poligrupo-Renascença (R. Ivens, 14): Colectiva com trabalhos de Isabel Augusta, Ivo, Mateus, Rui Matos e Teresa Silva.

• Galeria 111 (Campo Grande, 113-A: Pintura de Costa Pinheiro até finais de Fevereiro, de 2ª a 6ª das 10 às 13 e das 15 às 19,30, sábados das 10 às 13.

• Fundação Gulbenkian: exposição «Declaração Universal dos Direitos do Homem», até 15 do corrente.

• Galeria Paulino Ferreira (R. Nova da Trindade, 18-B): Pintura de Ilídia até 25 de Fevereiro. De 2ª a 6ª das 9 às 12,30 e das 14,30 ás 19, sábados das 9 às 13.

Teresa Silva na colectiva do Espaço Poligrupo

Pintura de Alfredo Candela, em Guimarães

• Sala Boca de Cena (R. Duque de Palmela, 6-A): Inácio Matsine expõe óleos, aguarelas e litografias. De 2ª a 5ª das 17 às 24, 6ª, sábado e domingo das 17 às 3 horas.

• Museu de Etnologia (Av. Ilha da Madeira ao Restelo): exposição sobre os índios da Amazónia.

• Instituto Franco-Português (Av. Luís Bivar, 91): «Fotografia Portuguesa dos Anos 80». Até 27 de Fevereiro.

• Museu de Artes Decorativas (L. das Portas do Sol, 2):Desenho e Pintura de Jaime Silva até 13 de Fevereiro, de 2ª a sábado das 10,30 às 13 e das 14,30 às 17.

• Restaurante Escorial (R. das Portas de Santo Antão): Pintura de Louro Artur até 18 de Fevereiro, todos os dias das 12 às 24.

• Livraria Barata (Av. de Roma, 11-A): Desenhos de Manuel Viana até 15 de Fevereiro.

• Galeria de S. Bento (R. do Machadinho, 1): Pintura de José Luís Tinoco até dia 8.

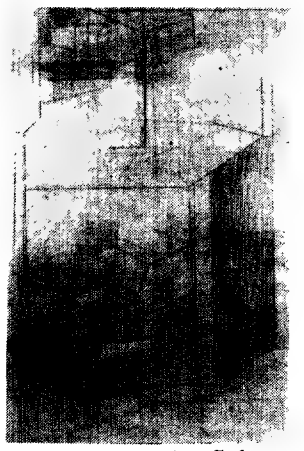
• Fundação Gulbenkian: exposição de Júlio Pomar até dia 15 do corrente.

• Galeria S. Francisco (R. Ivens, 40): exposição de Lourdes Leite até 28 de Fevereiro, de 2ª a 6ª das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

MÚSICA

• Sala Polivalente do CAM da Gulbenkian: hoje às 21,30, 2º espectáculo de «Le Travail du Peintre» com o pianista Nuno Vieira de Almeida, o cantor Mário Marques e o pintor Pedro Calapez. Amanhã às 15 horas.

• Átrio da Biblioteca/Museu Gulbenkian: hoje às 15 horas um concerto de jazz para jovens, por um grupo formado com características originais, constituído por alunos da Escola Alemã de Lisboa dirigido por Heinzpeter Schmitz, professor de Música da mesma escola. Entrada livre.



Pintura de Pedro Calapez, no «Travail du Peintre»

• Junta de Freguesia de Alcântara (R. dos Lusíadas, 13): para encerramento do XXVIII aniversário da Revolução Cubana, a Associação de Amizade Portugal-Cuba promove esta tarde, entre as 16 e as 24 horas, uma festa denominada «Tropicana», que será composta por Baile, exibição de videos e slides e ainda bebidas típicas servidas no «Bar Tropical».

• FIL (Filartesanato): esta tarde, a partir das 14,30, exibição de ballet clássico, dança moderna e teatro infantil, numa iniciativa conjunta da Feira e do Centro Cultural de Benfica. Amanhã, no mesmo espaço, ginástica infantil e rítmica.

• Palácio de Queluz: amanhã, pelas 16 horas, concerto coral numa organização conjunta da direcção do palácio e da Associação de Coros Amadores da Área de Lisboa. Apresentação do Coro Palestrina sob a direcção do maestro Rui Matos.

• Museu Gulbenkian: domingo, às 12 horas, concerto no átrio, com entrada livre e o seguinte programa: Mauro Giuliani, Fernando Sor e Mário Castelnuovo-Tedesco.

CINEMAS

• Cinemateca Portuguesa (R.Barata Salgueiro, 39): Ciclo do centenário de Raoul Walsh com «The Man I Love», interptetado por Ida Lupino e Robert Alda. Sessão às 18,30. Às 21, 30, «Jean Renoir-Remakes» com «Almas Perversas» de Fritz Lang (1945) com Edward G. Robinson e Joan Bennett.

• Forum Picoas: Ciclo Cinema Fantástico com «Sangue por Sangue», um policial de Joel Coen, com John Getz e Frances McDormand.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

Sala 1

MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Sala 3

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

CORONEL REDL
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

Ávila
— T. 539930

PEGGY LUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

COELHINHAS NA CAMA
(Int. m. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme ***"O Raio Verde"*** *realizado por Eric Rohmer (Ciclo Comédies e Proverbios). É um filme de qualidade galardoado com o Leão de Ouro (Grande Prémio) no último Festival de Cannes. A intérprete é Marie Rivière. Em exibição no Estúdio 444 e no Quarteto.*

Capitolio
— T. 372358

VAMOS FALAR DE SEXO
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

O SECRETO ADMIRADOR
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

E.T. – O EXTRA TERRESTRE
(m. 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
PRISÃO DE MULHERES
(m. 18 anos)
24.00 h

Cinebolso

SEXOS ESCALDANTES
(Porno)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Cine Camões
T. 324194

A HERANÇA DO SANGUE
(n. acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

TESTEMUNHA DE UM CRIME
(m. 18 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30 h

LA CHIENNE
1931 — Filme de Raoul Walsh
18.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Amália

EM BUSCA DO TESOURO PERDIDO
(m. 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Alvaro

EMANUELLE 4
(m. 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

EMMANUELLE 4
(Int. m. 18 anos)
14.30, 16,45, 19 e 21.30 h
AS NOITES DE CHINA BLUE
(m. 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

O GOLPE DO GÉNIO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

Eden
— T. 320768

DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

LAÇOS DE TERNURA
(m. 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

O RAIO VERDE
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

ALIENS – O RECONTRO FINAL
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
(m. 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

TOP-GUN — ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037

SANGUE POR SANGUE
(m. 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

O GOLPE DO GÉNIO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

CAMPO DO INFERNO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

BANDO DA MÃO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

O GOLPE DO GÉNIO
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SÓ ENTRE AMIGAS
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

SÓ ENTRE AMIGAS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

A MISSÃO
(m. 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 h

Nimas
— T. 574362

O SECRETO ADMIRADOR
(m. 12 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

MISSÃO COBRA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia

INICIAÇÃO DAS VIRGENS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933

EMMANUELLE 4
(m. 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

A RAINHA DA GUERRA E DO AMOR
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

SUBWAY – SUBTERRÂNEO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h
«1948»
(m. 16 anos) 00.45 h

Sala 2

À VOLTA DA MEIA-NOITE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.30 h
OS FILHOS DA TERRA
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 3

TANGOS, O EXÍLIO DE GARDEL
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h
RECORDA O MEU NOME
(m. 16 anos)
00.45 h

O RAIO VERDE
(m. 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
A GOLPADA
(m. 16 anos)
00.45 h

Roma
— T. 889192

POLTERGEIST II – O OUTRO LADO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

MISSÃO COBRA
(int. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

A MISSÃO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

MONA LISA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

PEGGY SUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
De: Francis Coppola
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
(m. 12 anos)
15, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

O BANDO DA MÃO
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

POLTERGEIST II – O OUTRO LADO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

A GRANDE HONRA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.45 h
O COMBOIO DOS DUROS
(m. 12 anos)
24.00 h

Voxmania
— T. 880808

COUTTON CLUB
(m. 16 anos)
14.00 e 21 h

Xenon
T. 368480

CAMPO DO INFERNO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «O Soldado Aventureiro», às 17 e 21.30 h (m. 6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cinecentro — «A Fábrica das Loucuras», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «A Missão», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Bando de Mão», às 14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h (m. 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Duelo Imortal», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos). «Os Punhos da Vingança», às 24 h (int. 18 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Poltergeist II», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Lembras-te da Última Noite?», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (m. 12 anos)
CACÉM — Estúdio Flores – «A Honra dos Padrinhos», às 15 e 21.30 h

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «E.T. – O Extraterrestre», às 18.15 e 21.15 h
ALGÉS — Cinema 2000 — «As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Só Entre Amigas», às 15.15 e 21.30 h
Sala 2 — «A Missão», às 15.30 e 21.45 h (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Difícil Arte de Amar», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Missão», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Betty Blue 37.º – 2 da Manhã», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos)
CASCAIS — Oxford — «O Campo do Inferno», às 16 e 21.30 h (m. 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Comando Leopardo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Howard e o Destino do Mundo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «Top Gun – Ases Indomáveis», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Borracho Choque para Menina Chique», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «O Labirinto», às 16.15 e 21.45 h (m. 6 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Os Inimigos», (porno), às 15 e 21.15 (int. 18 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Armados e Perigosos», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Ponto de Impacto», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Um Dia a Casa Vem Abaixo», às 16 e 21 h (m. 6 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **BAIXA: Americana**, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. de São Marçal, 100--102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE (Amanhã) — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS - ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. dos Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátimma**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: R. D. Diogo do Couto, lote 182 (T. 419697). Até às 19 horas; PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha dee Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra** & Pinto, R. D. António C. Sá, 50 (T. 4377619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — SACAVÉM: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente; **AVEIRO: Saúde**, R. de São Sebastião, 104 (T. 22569). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — ORDEM DA TRINDADE, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. da Firmesa, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37; **VALDREZ**, R. Luís Cruz, 230, às Condominhas.

Coimbra — VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043); **CRUZ & COSTA**, R. A. Vasconcelos, 71-71-A, antiga R. Oriental Montarroio (T. 22715).

TEATROS

Porto — Teatro Sa da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550

Quintas, sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, terças e quartas, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Intérpretes: Carlos Miguel, Camacho Costa, Helena Isabel, Henrique Viana, Marlema, Paulo César, etc.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo, Cruzeiro — Tel. 267 03 20

Terças, quartas e quintas, às 15.15; sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«GALILEU GALILEI», de Bertolt Brecht.

Comuna — Sala 2

P. Espanha (Telef. 7260818)

De 3.ª a sáb. às 21.30.
«VICTOR» OU AS CRIANÇAS NO PODER de Roger Vitrac. Enc. de João Mota.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10
Sala Garrett
De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«GUERRAS DO ALECRIM E MANJERONA», de António José da Silva («O Judeu»). Encenação de Carlos Avilez. Com: Rui de Carvalho, Manuel Coelho, São José Lapa, Catarina Avelar, Henriqueta Maia, e outros.

Teatro Municipal de São Luiz

R. António Maria Cardoso — Tel. 32 71 72

Todos os dias, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE AUTOR», de Luigi Pirandelo. Com encenação de Mário Feliciano.

Porto — Estudio do TEP

R. do Pinheiro, 4 — Tel. 31 59 94

De terça a sábado, às 21.00

«CATÁSTROFE OU O MUNDO DE SAMUEL BECKETT». Encenação: Mário Viegas. Intérpretes: Cândido Ferreira, Fernanda Policarpo, Fernando Sá, José Moreira, Mário Sancho e Mário Viegas.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«ESCRITA EM DIA». Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal. Intérpretes: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

TEATRO ABERTO

P. Espanha (Telef. 770969)

De 2.ª a 5.ª, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30.

O JARDIM DAS CEREJAS, de Tchekov. Versão de João Lourenço, Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cen. de José Manuel Castanheira.

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bívar, 91 — Tel. 54 45 74

De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30

«YES, PEUT-ÊTRE», de Marguerite Duras. Encenação: Philippe Fridman. Intérpretes: Inês Goulart de Medeiros e Anne Pradines.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«SAPATEADO», de Richard Harris. Versão portuguesa de César de Oliveira e Barry Scray. Encenação de Varela Silva.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?», de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe. Intérpretes: Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«A VIDA É UM SONHO», de Pedro Calderon de la Barca. Espectáculo de Blanco Xil. Intérpretes: Blanco Xil, Jorge Sousa Costa, Lídia Franco, Francisco Soromenho, Luzia Paramés, António Filipe, Miguel Martins.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, só às 16.00

«A MULHER DO CAMPO», de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia.

Teatro de «O Século»

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quinta a domingo, às 21.30

«DRÁCULOS JÚNIOR», texto e encenação: Fernando Gomes. Intérpretes: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advirta.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

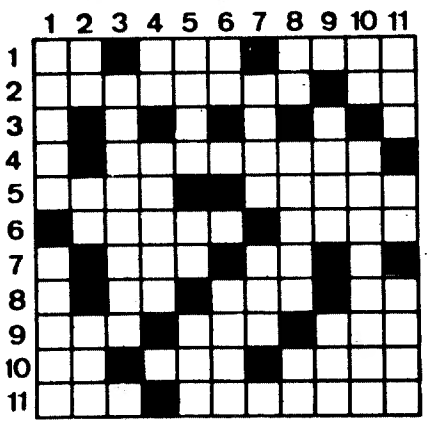
«AQUI HÁ FANTASMAS», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 953

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Depois de Cristo.
2 Preveniras. Ruim.
3 Cobalto (s.q). Esteiros.
4 Mendigar. Espécie de formiga.
5 Afecto. Entre os semitas ocidentais, nome dado a Hadad, deus da Atmosfera.
6 Mover os remos. Homem ilustres pelos seus feitos.
7 Seduziras.
8 Messe.
9 O mais. Género de formigas em que se inclui a sauva. Boro (s.q).
10 Conquisto. Oásis do Sara, ao S. de Gadamés, na Líbia.
11 Comprometo seriamente. Mestre.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Leiria. Fruto da ateira.
2 Antepassados. Sobrinho de Abraão e pai de Moab e Amon.
3 Quinhentos e um em romano. Sugas o leite materno. Ruim.
4 Irritaremos.
5 Nota musical. Patego.
6 Vaguear. Oráculo.
7 Undécimo mês do calendário árabe. Partido socialista fundado em 1952 pelo sírio Michel Aflak e que visa a agrupar todos os países do Oriente Próximo numa só nação.
8 Pegadeira. Cidade da Ucrânia. Rio da Suíça.
9 Transpiraras. O mesmo que até.
10 Decímetro (abrev). Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.
11 Peça de jogo do xadrez. Génio do mal na mitologia escandinava.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 952**

HORIZONTAIS:

1 QUEM. DEIXA.
2 Ruía. Sra.
3 DC. Mimaram.
4 Ea. Mi. Osaca.
5 Sagan. Uai!
6 Sargo. Cm.
7 Si. Oaú. Na.
8 Rn. An. Ruar.
9 Safra. Ni.
10 Ana. Oó. Rica.
11 Babo. Içaras.

VERTICAIS:

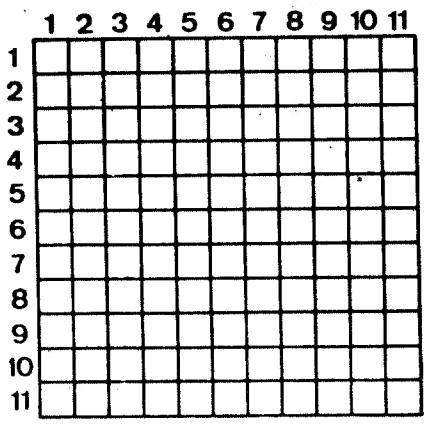
1 DE. SER. Ab.
2 Urca. Naná
3 Eu. Srs. Ab.
4 Mi. Magias.
5 AMIGO. NÃO.
6 O. FOI.
7 Esmonca.
8 Irás. Murar.
9 Xarau. Ir.
10 Aca. NUNCA.
11 Amainarias.

PROVÉRBIO: Quem deixa de ser amigo não o foi nunca.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA 14 782

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Pronome relativo. Desejam.
2 Misturais. Abreviatura de Santíssimo.
4 Dás estalidos (o lume).
5 Transpirai. Espécie de bolsa de pano ou couro.
6 Povos que habitam a região do Peru. Fome (prov. trasm).
7 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Concede.
8 Nosso Senhor. Lista. Preposição.
9 Brinquedo de criança (prov). Nome com que se designa uma terra impregnada de alcatrão. Nome de mulher.
10 Entre os caldeus, o 5.º mês. Cidade da Tunísia, no caminho de Tunes a Argel. Culto.
11 Um milhar. Que têm poros.



VERTICAIS:

1 Nome do deus-peixe a quem os caldeus atribuíam o mérito de ter civilizado o seu país. Desfrutam.
2 Sua majestade. Interjeiç'o de dor. Nome africano da noz da cola.
3 Vila e concelho do distrito de Santarém.
4 Quantum satis. Opulentos.
5 Cidade da Cítia. Prefixo de privação. Cidade do Tonquim, na via férrea de Hanói a Langson.
6 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Roubo (ant).
7 Rio da Turquia. Mágoa.
8 Carta de jogar. O mesmo que tagalo. O lado do vento.
9 Estirpe. Suspiros.
10 Arsénio (s.q). Padecendo.
11 Abreviatura de milisteno. Apelido. Extremidades dos braços.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 781**

HORIZONTAIS:

1 Jamaica. CCC.
2 Atormentara.
3 Nora. Lírios.
4 Ilo. Temera.
5 Na. Sapo.
6 Arco. Tia. Pé.
7 Rues. Nas.
8 Am. Pi. Caro.
9 Tolo. Cp. Tal.
10 Usa. Cassa.
11 Saloios.

VERTICAIS:

1 Janina. Atua.
2 Atolaremos.
3 Moro. Lãs.
4 Ara. Corpo.
5 Im. Ui! Cl.
6 Celeste. Cão.
7 Animais. Psi.
8 Trepa. Só.
9 Cairo. Natas.
10 Croa. Pará.
11 Cãs. Resolve.

Radio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **18.00**: Vida e volta; **20.00**: Sábado suave; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.05: Orquestras de câmara; **16.56**: Transmissão directa, do Teatro de São Luiz, de um concerto, pela Orquestra Sinfónica da RDP; **19.00**: Música vocal da Renascença; **20.00**: Sinfonia, n.º 41, em dó maior, K. 551, «Júpiter», de Mozart; **20.40**: Bailado, ««Eloge de la Folie», de Marius Constant; **21.30**: Ângulos e reflexos; **22.30**: Quinteto, opus 57, de Shostakovich; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quanto o telefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.º hora; **01.00**: Música portuguesa; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Luso-clube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA-Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saricoté; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Ponto de encontro; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Terra-a-terra; **19.30**: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra/sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Eurocanções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Dscos pedidos; **20.00**: Porto franco; **21.00**: Mercado da Ribeira; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

CANAL º;Rede Nacional de FM

Estéreo

15.00: FM/fábrica de música; **18.00**: Soulfonias; **20.00**: Bilhete cortado; **21.00**: Ideias luminosas; **22.00**: Os amigos de Alex. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

14.05 - Parlamento
14.35 - A B Z
18.05 - Tudo em Cima
16º Episódio

18.05 - Super Trinta
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - 7 Folhas

21.00 - A Menina Feia

Comédia em 3 actos. Original de Manuel Frederico Pressler. Intérpretes : Luis Horta, Nicolau Breyner, Paulo Renato, Maria Candal, Henrique Santos, Costinha, entre outros.
Realização: Pedro Martins

22.45 - Rebeca - Nome de Código

4º e último episódio: - Alex Wolff põe em prática um estratagema que, caso seja bem sucedido, implicará uma importante viragem no curso da guerra, em deterimento das forças aliadas, comandadas por Montgomery. As jazidas de petróleo em solo árabe são vitais para ambos os lados. É este o grande objectivo de Hitler. E os alemães estão quase a alcança-lo.

O major William Vandan recorre, uma vez mais, a Elene Fontana que irá ser o isco de uma perigosa armadilha amorosa destinada a atrair o perspicaz espião nazi. Mas este não se deixa surpreender fácilmente.

Realizador: David Hemmings

Domingo (1º canal) às 21,05, «Paraíso Adiado»

Sábado (2º canal) ás 20 horas «O Testamento do Dr. Mabuse» em Eurocinema

23.40 - Pela Noite Dentro

«A Última Ameaça»: - Uma comissão do Senado americano não consegue provar as alegadas actividades criminosas de Tomas Rienzi. Um repórter do jornal «The Day» pede ao seu director para continuar a trabalhar no caso, seguro de que será possível descobrir as actividades ilegais de Rienzi. O director dá a sua aprovação, embora a sua preocupação do momento seja outra: «The Day» está para ser vendido e é a liberdade de expressão que sempre reinou no jornal que pode estar em causa.

Realização: Richard Brooks

Intérpretes: - Humphrey Bogart, Ethel Barrymore, Paul Stweart, entre outros.

RTP 2

13.45 - Troféu
Rugby: Torneio das Cinco Nações
França - País de Gales

20.00 - Eurocinema

«O Testamento do Dr.Mabuse»: - Mabuse, criminoso internado num asilo, monta um sinistro esquema: através da hipnose, consegue influenciar Baum, o director, fazendo-o agir de acordo com os seus propósitos. O objectivo é criar uma sociedade de toda a espécie de marginais apostada em impor a sua própria ordem.

Realização: Fritz Lang

21.35 - Magazine Informática
21.50 - Concordo ou Talvez Não
«O Insucesso Escolar»

23.20 - Video Clube
23.35 - Troféu

AMANHÃ

RTP-1

09.02 - Vida Selvagem
10.45 - TV Rural
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.35 - O Almoço Está na Mesa
13.10 - Sumário
13.20 - Milhões de Amigos
13.50 - Os Roberts
14.20 - Arco-Íris
13.55 - Primeira Matiné
«A Hora da Saudade»
17.30 - Clube Amigos Disney
19.05 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Histórias de Cidades
«Viana do Castelo»
21.05 - Paraíso Adiado
22.00 - Domingo Desportivo
23.35 - Dizem os Astros

RTP-2

10.02 - Troféu
12.30 - Magazine Açores
«Baleia»
13.05 - Caminhos
« A Alegria»
13.20 - Música na América
13.45 - A Vida à Nossa Volta
14.15 - Coração
15.15 - Troféu
17.00 - Fantasia e Realidade
17.30 - Lovejoy
18.25 - A Herança Científica do Mundo Árabe
19.00 - Entrada Livre
19.30 - Ler Portugal
19.55 - O Triunfo do Ocidente
20.45 - O Diário de Adrian Mole
21.15 - Um Passeio Pelo Teatro Português
22.05 - Cine Clube
«Mulheres»

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
Rebecca
- Nome de Código

RTP 2
Video Clube

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cx. Postal 495 LISBOA
Telef. 719797

Pela Noite Dentro

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 49 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Um comboio de passageiros procedente de Coimbra e com destino ao Porto descarrilou às sete horas de hoje, entre Oliveira do Bairro e Oia, interrompendo o movimento da linha Porto-Lisboa. A composição, após colher uma carrinha, tombou sobre a via, tendo-se apenas verificado ferimentos ligeiros no maquinista. De acordo com a CP, a situação só ficará normalizada ao fim da tarde de hoje.

NO SEIO DA MODERNIDADE

Não quero ficar para trás...

As jóias de ROSÁRIO LOPES

Consegue, por inacreditável que pareça, viver da profissão, inicialmente escolhida por acaso, que é desenhar jóias. Para além dos rasgos criativos e da seiva que a imaginação fornece, este ofício exige uma técnica que Rosário Lopes domina graças ao curso de ourivesaria, feito no ARCO. No que tinha em mente, a escultura, havia uma saturação de matrículas, pelo que enveredou por outro caminho, aquilo a que chama «uma maneira diferente de usar o 'design', tendo em conta o corpo.»

No presente, dedica-se exclusivamente aos acessórios, sem se cingir a nenhum material em especial, pois não só a prata e o oiro lhe merecem apreço. Pode converter o bronze oxidado, o xisto, ou o titânio em jóias originais e espectaculares, desde que lhe dê na gana trabalhá-los, sem se preocupar que os qualifiquem de pobres. **Utilizar apenas materiais preciosos limita o desenho... a possibilidade de expressão.**

Rosário Lopes tem 30 anos e um percurso nada linear. Na década de **setenta** deixou-se envolver pelo denso manto das ideologias, vivendo um período exarcebado de militantismo, numa organização política pró-maoísta que, como todas as outras suas similares, se julgava dona das verdades absolutas. Contudo superou essa etapa de **«teenager»** preocupada com a transformação do mundo, livrou-se, sobretudo, da visão redutora que lhe crispava o sentido crítico, fomentando o desenvolvimento de atitudes sectárias. Alguns resquícios dessa vivência são ainda detectáveis nas suas reacções...

É, portanto, uma órfã das ideologias seduzida pelos lampejos da modernidade. Quando a contactei lia «La valse aux adieux» o último livro de **Kundera,** um dos heróis modernos e vestia de **negro,** modelo de **Matos Ribeiro,** estilista com quem regularmente colabora. Com efeito, já exibiu em ocasiões diversas as suas peças, quer com o destaque de exposição quer em desfile de modas, na situação um tanto subalterna de adereços. Falo de subalternidade porque nas passagens de modelos olha-se mais para as roupas, escapando por vezes o pormenor das jóias — colares, brincos ou pregadores, desenhados para condizer com as cores, a textura e a forma dos tecidos e casacos.

Desafio

Ora, é nos alfinetes que Rosário Lopes mais se tem detido, concebendo uma gama interessante e bastante variada deles. Vi versões suas, em azul e preto, à base de acrílico, aço e borracha, onde se prova não haver incompatibilidades. Domá-los, imprimir-lhes destinos geométricos, como se fosse um jogo, é um desafio a que responde com alguma imaginação. Raramente parte de um desenho prévio: **tomo os materiais e começo a pensá-los...**

Agradam-lhe os materiais dóceis, sem resistência ao manejo, as formas puras que registem indícios da passagem do tempo, a pátina enobrecedora das conflagrações com os elementos. Gosta do escuro, da estética japonesa, furacão que invadiu a Europa e se inscreve no discurso do modernidade. Nos princípios dos oitenta, roupas, arquitectura, adereços de espaços, corpo, móveis, tudo se lhe subordinava. Movimento em que se privilegiam as linhas simples a tender para o esquemático, as core neutras (branco, preto e cinzento), o despojamento: um estilo quase monástico.

Entre os projectos imediatos de Rosário Lopes figura a montagem de um «atelier» no Bairro Alto, em sociedade com Pedro Cruz, outro jovem autor de jóias. Entretanto, continua ligada a **Matos Ribeiro** e também a **Ana Salazar** que lhe encomendou uma série de peças, remessas com rumo ao Japão. **Fundamentalmente coisas em acrílico, cobre e bronze...**

Desenhar para a indústria é uma hipótese, em termos de futuro, a considerar. **A nossa ourivesaria mantém-se muito clássica, há que inovar no âmbito do desenho. Claro que, por tradição, tem uma enorme qualidade técnica mas limita-se a copiar modelos dos grandes nomes estrangeiros... No Norte, concretamente no Porto, estão a abrir escolas onde se ensinam trabalhos muito difíceis, sem todavia haver uma noção de «design».**

Impõe-se, na opinião de Rosário Lopes, um incremento da ourivesaria de autor, das peças únicas. Isto, por um lado, porque se impõe também uma agitação na bijutaria, mesmo a precisar de lufadas de frescura, de inventiva. Daí que os estilistas de jóias, no futuro, venham a ter futuro, o que talvez propicie uma maior procura dos cursos de especialidade. **Ah!... sim, vivo disto. Não serão as pessoas com muito dinheiro que consomem este tipo de peças... talvez uma classe de gente, culturalmente informada e com sensibilidade artística.**

Trabalha a prata, embora menos do que os materiais «pobres» e talvez insólitos. Quanto a pedras é-lhe difícil **«visualizá-las,** na medida em que não admitem o desenho. Teve influências africanas, indianas, magrebeanas... foi uma fase remota. Depois: japonesas e construtivismo. **É que de maneira nenhuma quero ficar para trás e ver as coisas a acontecer...** Ir para a frente, mas sem teoria, **não teorizo as coisas que faço...** A técnicaa sobrepor-se à teoria é outra característica da modernidade.

Texto **Lourdes Féria**
Fotos **Hernando Domingos**

Carrington debateu Açores e Iberlant com Soares e Ribeiro de Almeida

O secretário-geral da Aliança Atlântica, Lord Carrington, abordou nas conversações ontem mantidas com o Presidente da República e com o ministro da Defesa a integração, pretendida por Portugal, dos Açores no «Iberlant», cujo comando está sediado em Oeiras.

À saída do Palácio de Belém, aquele responsável da NATO, que era acompanhado pelo embaixador português junto da Aliança Atlântica, Vaz Pereira, referiu que a transferência dos Açores para a área de comando do «Iberlant» já é do conhecimento do Comando Supremo Aliado do «Saclant», em Norfolk.

Interrogado acerca das possíveis objecções militares da NATO a este respeito, uma vez que Carrington tinha afirmado não subsistirem problemas na esfera política, o seceretário-geral da Aliança Atlântica ironizou: «embora eu seja major, ainda tenho de esperar para saber o que decidem os almirantes», sublinhou, aludindo aos seus superiores hierárquicos.

No encontro com o ministro da Defesa, este tema também foi abordado, embora pouco ou nada tenha transpirado. Uma fonte do Ministério da Defesa adiantou que, para além da pretendida integração dos Açores no «Iberlant», foram analisadas questões como o serviço militar obrigatório, cooperação com a indústria de Defesa, relações no âmbito da União Europeia Ocidental e as dificuldades financeiras de Portugal no campo da defesa.

Embora por várias vezes, e em diversas ocasiões, Lord Carrington tenha referido a necessidade dos países ricos da Aliança Atlântica ajudarem os mais pobres, e de ter manifestado o apreço por Portugal que continua a cumprir as suas obrigações, as dificuldades económicas sentidas no bloco ocidental aparecem como justificativa.